Diário de Lisboa

Março 1978
Quarta-feira

ANO 57.º
N.º 19 594
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PERANTE A APREENSÃO DE TÉCNICOS E OPERÁRIOS

O MAR DESTRÓI MOLHE EM SINES

Os efeitos da cheia do Douro na Afurada (margem esquerda)

Técnicos e operários acompanham em Sines, com grande apreensão, a gradual destruição do molhe Oeste do porto. Ondas altas, sopradas por forte vento Sul, secularmente o mais temido pelos pescadores locais, continuam a derrubar implacavelmente os pesados blocos de cimento.

A passagem pelo molhe tem estado proibida. É que a cada momento uma onda pode transpor a barreira, levando tudo à sua frente, como aconteceu no domingo passado e voltou a suceder ontem.

Começa assim a duvidar-se da capacidade de resistência de uma obra cujo investimento andará pelos 18 milhões de contos. Cerca de 600 metros de muralha (esta tem perto de 3 km) foram já derrubados.

O Ministério das Finanças e Plano anunciou a criação, tão rápida quanto possível, de uma comissão para apuramento de responsabilidades, enquanto a direcção do Gabinete da Área de Sines avançou hoje em peso para a vila com o objectivo de seguir de perto os acontecimentos, pois as previsões meteorológicas estão longe de ser tranquilizadoras.

Entretanto o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica deu conta de que as quantidades totais de precipitação entre 11 e 20 de Fevereiro ultrapassaram, em quase todo o território continental, os valores normais para a epoca — 5 e 8 vezes a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e 2 a 3 vezes entre este sistema e o paralelo de Évora. Um exemplo são os 76 mm caídos no passado dia 15 na Régua, valor observado, em média, uma vez em cada 45 anos. Vila Real e Montalegre foram outras localidades castigadas pela chuva nessa data.

Ontem, para além da chuva torrencial, acompanhada de vento fortíssimo, registada cerca das 15 horas em Lisboa e uma hora e meia depois em Évora, desenrolou-se uma tragédia em Vila Nova de Gaia quando as águas do Douro arrastaram no sítio dos Arrozais um automóvel com vários passageiros, crê-se que quatro ou cinco, cujos corpos não aparecerão tão cedo. A capital do Norte esteve sob temporal quase contínuo, chegando o vento a soprar à velocidade de 128 km/hora.

Noticiário desenvolvido na pág. 10

EUA emprestam 300 milhões

Uma representação do Governo de Portugal e outra do Governo dos Estados Unidos da América assinaram ao fim da manhã no Banco de Portugal (sede da Rua do Comércio) um acordo respeitante ao empréstimo a Portugal, pelos Estados Unidos, de 300 milhões de dólares quase 12 milhões de contos, em moeda portuguesa.

A cerimónia, que foi ontem objecto dum curto comunicado do Banco anunciando-a, consagra a primeira particpação norte-americana no «grande empréstimo» de 300 milhões de contos de que Portugal deverá beneficiar num futuro mais ou menos próximo.

Trata-se dum consenso encontrado a nível internacional por diversos países, correspondendo a um pedido do Governo de Lisboa no sentido de se auxiliar Portugal a resolver alguns dos problemas económicos e financeiros mais urgentes, isto a curto prazo, e a médio prazo e longo para se encontrar desenvolvimento para a actual situação económica e financeira portuguesa.

Além dos Estados Unidos, já definiram em termos quantitativos a sua participação no grande empréstimo a Venezuela, Noruega, Suíça e o Canadá. Devem ainda participar no «grande empréstimo», entre outros países industrializados e e com disponibilidades para o efeito, a RFA e o Japão, por exemplo.

AUXÍLIO DO BEI

Entretanto — e segundo o «Boletim do Banco Europeu de Investimentos» — esta entidade bancária e o Governo português estão a negociar um auxílio financeiro a Portugal de cerca de 10 milhões de contos

Continua na pág. 20

"DL" ouviu três elementos da Intervenção Socialista

(Pág. 4)

Chega segunda-feira a Lisboa o novo embaixador americano

(Pág. 6/7)

Lista "B" dos Escritórios vai impugnar as eleições

(Pág. 9)

José Maria Pedroto John Mortimore

Futebol "europeu" dá milhares de contos

Na Luz, perspectiva de 14 mil e tal contos. Nas Antas, mais de oito mil notas das maiores em cofre. Para já as primeiras vitórias de Benfica, na «Taça dos Campeões» (frente ao Liverpool) e do FC do Porto, na «Taça das Taças» (perante o Anderlecht). Benfiquistas comandados por Mortimore e portistas dirigidos pelo técnico José Maria Pedroto e pelo prof. Hernâni Gonçalves, deram os últimos aprontos nos «teams». Logo às 21 e 30, vai ver-se como é.

(Pág. 16/17)

post-scriptum

Reboleira Sul: «terra de ninguém»?

A Reboleira Sul, um núcleo de prédios de nove e mais andares, no que se refere a condições sanitárias, é uma autêntica calamidade. As ruas esburacadas e o lixo espalhado por todos os cantos, o que constitui um perigo para as crianças que no meio dele brincam, com um sorriso de inocência nos lábios.

Para esta zona, com numerosa população, apenas existem dois recipientes próprios para o lixo e que apenas servem um ou dois lotes. Os restantes habitantes deitam o lixo em pequenos «bidons» que, quando estão cheios, vai tudo para o chão. Dir-se-ia tratar-se de uma «terra de ninguém»...

Em parte, a culpa disto tudo pode imputar-se à Câmara Municipal de Oeiras. E digo em parte porque é frequente ver-se sair das janelas e varandas sacos de plástico completamente cheios, que se desfazem ao embater no solo. A polícia, claro, não está, e só aparece quando é chamada ou então de quinze em quinze dias, para passar uma multa a quem tiver o carro em cima do passeio, o que aliás é costume lá no sítio.

E a propósito de carros e trânsito, é de referir que nas ruas não existem sinais de trânsito, a não ser apenas o da paragem dos autocarros...

João Carlos M. F. Marques
LISBOA

Para onde vão as receitas da «Orbitur»?

Possui a Orbitur diversos parques de campismo, onde também se alugam «bungalows», isto é, pequenas construções de madeira, que até se poderiam tornar agradáveis se tivessem realmente o mínimo de condições que anunciam e cujo preço era, até aqui, mais ou menos compatível com as disponibilidades da maioria da classe trabalhadora, que não se pode dar ao luxo de passar férias em hotéis.

Mas acontece que este ano os preços subiram escandalosamente (basta comparar: 30 dias Julho/77 = 7.800$00 — 30 dias Julho/78 = 10.500$00), pois 350$00 por dia, fora o comer, torna-se incomportável para muitos trabalhadores que apenas podem contar e dispor do subsídio de férias.

E então sucede que as famílias mais desfavorecidas são impedidas de proporcionar às suas crianças uma temporada de praia e campo de que tanto necessitam, ou então apenas poderão usufruir alguns dias, já que nem toda a gente tem tenda de campismo.

Mas, afinal, para onde vão as receitas da Orbitur? Não, com certeza, para beneficiações nos parques, pois a avaliar pelo da Caparica são inúmeras as carências nos «bungalows», como por exemplo, as portas e janelas que não funcionam; fechos avariados; colchões sujos e cobertas e cobertores das camas que passam sucessivamente de utente para utente sem serem lavados, etc., etc.

M. F. Ferreira
AMADORA

À atenção da CP

Já vi nessa secção referido o problema, que, por minha vez, venho hoje abordar. Trata-se do caso escandaloso da plataforma de embarque do apeadeiro da Portela de Sintra. Há mais de um ano que «aquilo» é um amontoado de pedregulhos, por onde têm de passar obrigatoriamente centenas de pessoas, todos os dias. Segundo parece, a CP aguarda cimento para continuar as obras, começadas em Outubro de 1976, programadas para terminarem daí a um mês, e que hoje, em Fevereiro de 1978, se encontram no estado que descrevo. Não consigo compreender por que razão os «big bosses» da CP deixam arrastar aquela vergonha por tanto tempo, com visível desprezo pelos interesses e direitos do público pagante e tão mal servido.

Carolina Pereira
Avenida do MFA — PORTELA DE SINTRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Montijo: reclusos não querem penas depois da pena cumprida

RENASCER

editorial

UM VOTO INICIAL

E O NOSSO FUTURO?

SAUDAÇÃO A UM COLEGA

PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA

LIBERTAÇÃO

DESPORTO

COOPERATIVISMO

ANTI... ANTI QUÊ ?

«Renascer» — assim se chama o jornal de parede que hoje, dia 1 de Março, os reclusos do Estabelecimento Prisional do Montijo colocarão para que visitantes e guardas se apercebam das suas angústias, propósitos e aposta clara num futuro de liberdade. Lê-se no editorial que «certas carências do mundo em que se vive» tornam, muitas vezes, um homem «recluso». E mais (segundo breve conversa que nos foi permitido ter com alguém muito ligado àquele estabelecimento prisional): «Um recluso não cumpre só a pena de prisão. Uma vez em liberdade, cumpre também a pena da hostilidade. Procura emprego — e não lhe perguntam só pela idade. Pedem-lhe também o certificado do registo criminal. E afastam-no, mentem-lhe, dizem-lhe que não há vaga. Em suma: é imposta ao recluso a pena do desemprego...»

Montijo: oitenta reclusos, uns preventivos (aguardando julgamento), outros cumprindo pena. Sexo: 78 homens, 2 mulheres. Idade: a maioria vai dos 18 aos 25 anos. Avançada nos anos — só uma pequena minoria. Instrução: quase todos os jovens têm a quarta classe, os velhos são quase todos analfabetos.

Este jornal de parede hoje exposto, marca, efectivamente, uma aposta no futuro. E isso porque se trata de uma tomada de consciência, da apreensão, em suma, de que é necessário fazer qualquer coisa para que o desemprego, por exemplo, não espere o recluso quando em liberdade. Este jornal nasce de toda uma actividade de alfabetização, de interajuda, de esclarecimento. Olhem só: tão profícua foi essa actividade que um grupo de reclusos constituiu uma cooperativa de produção (e distribuição) tendente a que não faltem postos de trabalho quer para os que ainda se encontram em pena de prisão, quer para os ex-reclusos que se batem diariamente por um emprego...

Que espécie de cooperativa?

Bijuteria é o trabalho: colares, pulseiras, os mais diversos objectos de adorno.

Principiaram primeiro as duas reclusas. Depois — vários reclusos adeririam. Todos os que se interessaram pela ideia passaram seguidamente a beneficiar de um curso (digamos assim) de trabalhos manuais. Curso ministrado por uma senhora que, vinda do exterior, tem de duplicar, no interior da prisão, as suas lições...

E porque duplica a professora as suas lições?

Porque o regulamento das prisões não permite que os presos se aproximem das presas. Coisas... «Pois eu nunca fui atacada, ou insultada, por nenhum deles...» — afirma (soubemo-lo por interposta pessoa) quem, sendo mulher, ensina bijuteria aos homens.

Ao longo de horas, esquecendo as quatro paredes do seu castigo, os reclusos aplicam-se nos ensinamentos, no desenho, na moldagem — e eis que um apresenta um cinzeiro, outro uma estatueta, outro ainda um pequeno prato, todos um colar, todos uma pulseira... Trata-se de um trabalho, porque tendo em vista o «stock» inicial de uma cooperativa, que é executado com alegria, que vai «libertando» os reclusos das suas preocupações futuras: a necessidade de um emprego, a necessidade de se estar ocupado, a possibilidade de não se estar dependente da hostilidade alheia...

Em princípio, a Cooperativa pretende conseguir um sistema no âmbito do qual o trabalho seja remunerado em condições de igualdade perfeita: o salário do recluso será semelhante ao salário do não recluso. É, por assim dizer, um novo princípio social: a não exploração do recluso pelo não recluso.

Hoje, pois, no Estabelecimento Prisional do Montijo, um jornal de parede que é o começo de uma nova etapa na vida dos reclusos. Experiência piloto, a ser aplicada brevemente na Prisão de Alcoentre. Experiência de fora para dentro. Experiência de **nós** (em liberdade) para **eles** (reclusos). Quem, porventura, desejar participar nesta obra de intervenção, tem à disposição dois Apartados para os quais pode endereçar correspondência: 4034, Lisboa 4; e 2877, Lisboa 2.

Finalmente, este jornal de parede que hoje se ergue no Montijo, é também um apelo às autarquias locais para que concedam a sua atenção (através, nomeadamente, das Comissões de Moradores) a todos quantos, tendo transgredido as leis que nos regem (e os motivos são muitos e diversos, complexos e discutíveis...), se encontram no seio de quatro paredes pensando o futuro que irão ter ao cabo das penas que cumprem. Porque a questão é esta: que penas irão sofrer quando em liberdade...? Irão morrer ou «renascer» para a comunidade que todos nós somos...? Atenção, pois, a este jornal de parede: ele exige leitura.

PODER LOCAL

Música no Carmo evoca Herculano

Alexandre Herculano: a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa decidiu participar nas comemorações do centenário da morte de Alexandre

HISTÓRIA MAGIA POR

Herculano, a efectuar de 26 de Maio a 13 de Setembro. Como vai participar? Com concertos nas ruínas do Carmo.

Por outro lado, no decorrer da sua última reunião, deliberou a CMTL recomendar à Câmara Municipal de Lisboa prioridade na recuperação da Casa dos Bicos, antiga casa da família de Afonso de Albuquerque, prevista no plano trienal do Município.

Deliberou ainda a CMTL alertar a Câmara no sentido de promover uma fiscalização «mais rigorosa» das obras periódicas de limpeza e reparação nos prédios, considerar de utilidade pública a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, e apoiar a realização, em Lisboa, do I Congresso Português de Odontoestomatologia e do Simpósio de Departamentos Radiológicos Hospitalares.

As situações de trânsito, em especial nos acessos ao Hotel Penta e Rua Sidónio Pais, foram também objecto de análise.

BRAGA — CM AVANÇA COM POSTO MÉDICO

Por iniciativa da Comissão de Moradores das Enguardas (Braga), entrou em funcionamento um posto médico, na Rua de António Bento Martins Junior.

O serviço, das 16 às 18 horas, é assegurado por um grupo de médicos e enfermeiras que decidiram prestar a sua colaboração gratuita.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Presidência do Conselho de Ministros: **Resolução n.º 27/78: Prorroga por quarenta e cinco dias o prazo fixado na resolução n.º 320/77, de 26 de Dezembro (estabelece normas com vista à transformação da Fundição e Construção Mecânicas, S. A. R. L., de Oeiras, em empresa de economia mista) Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 60/78, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 25, de 30 de Janeiro.**

Ministério dos Transportes e Comunicações: **Portaria n.º 122/78: Aprova novos sinais de trânsito.**

Região Autónoma da Madeira: **Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 8/78/M: Cria um seguro de acidentes pessoais para servidores da Região. Decreto Regional n.º 9/78/M: Determina a extenção da cobrança de quotizações para o Fundo de Desemprego, em relação ao trabalho prestado pelas bordadeiras domésticas no sector de bordado e tapeçarias da Madeira.**

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

CONVIDAM-SE OS TRABALHADORES DO SECTOR A PARTICIPAREM NO **PLENÁRIO DISTRITAL** SOBRE **PREVIDÊNCIA E SEGURANÇA SOCIAL,** A REALIZAR PELAS 15.00 HORAS DO DIA 4 DE MARÇO – SÁBADO – – NA COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE, NA RUA DO PARAÍSO, 219, **NO PORTO**

Porto, 28 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO DO STICF

Pub

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

Rua Barão de S. Cosme, 166, 4.º - Tel: 562565 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Artigos 13.º-1 *a*) e 14.º-2 dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores químicos para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 1 de Abril de 1978, pelas 16 horas, na Junta de Freguesia do Bonfim, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Relatório de Contas de 1977; Sindicância e Orçamento/78.

Porto, 1 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

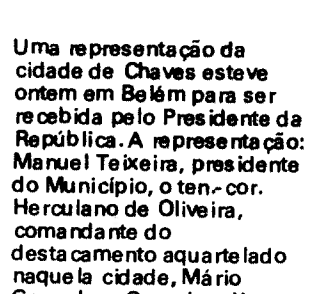
ponto a ponto

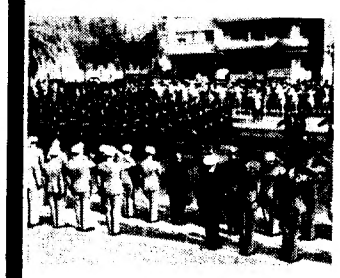
A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo decidiu atribuir a Vitorino Nemésio o título de cidadão honorário. Deliberação a título póstumo, poucos dias depois de Nemésio ter falecido em Lisboa. A CM de Angra vai ainda dar o nome de Vitorino Nemésio a uma artéria da cidade, a abrir no futuro mais próximo

O secretário de Estado da Cultura, António Reis, recebeu ontem no seu gabinete a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que lhe foi apresentar projectos (culturais, supõe-se) para 1978. Reis recebeu ainda o secretário regional da Cultura dos Açores, Reis Leite, com quem tratou sectorialmente da transferência dos serviços periféricos respeitantes ao sector e à intensificação dos serviços bilaterais entre as duas Secretarias.

Uma representação da cidade de Chaves esteve ontem em Belém para ser recebida pelo Presidente da República. A representação: Manuel Teixeira, presidente do Município, o ten.-cor. Herculano de Oliveira, comandante do destacamento aquartelado naquela cidade, Mário Gonçalves Carneiro, director clínico das caldas de Chaves, e José Augusto Filol, presidente da Comissão Regional de Turismo. Foram convidar Eanes a deslocar-se a Chaves para presidir às comemorações do IX século do município flaviense. O convite foi aceite. A representação sugeriu ainda ao PR que as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, este ano, tenham lugar naquela cidade transmontana

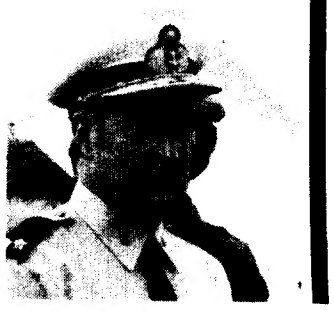
O lugar deixado vago no grupo parlamentar do PS em S. Bento pelo novo ministro da Administração Interna, Jaime Gama, será ocupado por João Luís Medeiros. Medeiros era, até agora, deputado regional do PS na Assembleia dos Açores e tinha sido o número dois da lista socialista de S. Miguel nas eleições de 76; (Jaime Gama era o primeiro). O novo parlamentar em S. Bento chega a Lisboa no próximo domingo. A título de curiosidade: João Medeiros é professor primário na freguesia da Maia (Ponta Delgada)





Prosseguem as comemorações do 125.º aniversário do Colégio Militar. Amanhã, às 14 e 30: inauguração, junto à III Circular de Lisboa, duma avenida com o nome daquela instituição. Domingo: alunos do CM desfilam na Avenida da Liberdade

O vice-almirante Leonel Cardoso foi nomeado presidente do Conselho Directivo do Instituto de Defesa Nacional. Despacho do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, publicado hoje no «Diário da República». O antecessor de Leonel Cardoso era o general Adriano Lopes dos Santos



CHILE: AS DÚVIDAS SOBRE A POSIÇÃO DO PENTÁGONO

RIO DE JANEIRO (IPS) — O secretário-geral da União Mundial Democrata-Cristã (UMDC), de passagem pelo Chile, onde foi dar uma ajuda ao Partido Democrata-Cristão (PDC) local, revelou um dos objectivos fixados pela reunião de Caracas poucos dias antes.

«Vamos tratar de averiguar se existiu uma mudança em profundidade na posição dos Estados Unidos em relação aos regimes militares latino-americanos, e se finalmente foram unificadas as tendências do Departamento de Estado e do Pentágono» — disse o italiano Angelo Bernassola.

Antes dele tinha chegado a Santiago do Chile uma delegação do PDC da Bélgica, que está no poder e que retirou o embaixador belga no Chile, aumentando as pressões internacionais contra o regime chileno.

A UMDC reuniu num clima de contra-ataque, de reacção, ante o aumento da repressão contra a Democracia Cristã no Chile. E um dos seus membros mais famosos deste Continente, está a analisar as reacções dos Estados Unidos, já que elas podem ser determinantes, tratando-se de países latino-americanos.

A reunião de Caracas decidiu enviar observadores às eleições da Guatemala, Perú, Bolívia e Equador, e também uma delegação para comprovar se existem mudanças internas e até onde chega a influência «liberalizante» da diplomacia de Carter.

É conhecido o ponto de vista do Pentágono, que tem canais directos de comunicações com os regimes militares da área. A UMDC considera vital modificar essa estratégia, em função das expectativas de mudanças liberalizadoras.

Num documento entregue ao Congresso dos Estados Unidos, o Pentágono afirma que «os regimes militares tendem a ser o factor mais coerente e mais activo do continente». O referido documento favorece «uma contínua relação amistosa entre as Forças Armadas dos EUA e as da América Latina».

O documento diz ainda que se deve «ter em vista o papel excepcional que os militares latino-americanos vêm desempenhando». Numa crítica velada aos cortes de ajuda militar, o documento acentua a importância de atender «de modo positivo às necessidades de modernização» das Forças Armadas da América Latina e considera esta medida essencial para manter um «clima favorável» aos objectivos políticos, económicos e de segurança dos Estados Unidos.

O documento do Pentágono surgiu como «peça contraditória» mais ainda quando o general Gordon Summer, director da Junta Interamericana de Defesa, foi à Argentina comunicar o apoio do Pentágono à política de Carter.

Mais surpreendente ainda foi a viagem ao Uruguai do chefe do Comando Sul, com sede na zona do Canal do Panamá, general Dennis McAuliffe, que antes tinha definido a situação chilena como «tranquila e serena», afirmando também que «as Forças Armadas dos Estados Unidos continuam a fazer todo o possível para ajudar as Forças Armadas do Chile».

No Uruguai o general McAuliffe declarou: «A política dos Estados Unidos dá prioridade aos Direitos Humanos e os militares norte-americanos têm a mesma posição que o presidente Carter, que estabelece essa política por mandato do povo».

Segundo o chefe do Comando Sul, «todos os departamentos e agências do Governo norte-americano estão mobilizados para levar essa política a cabo».

Ao mesmo tempo foi revelado o texto de uma carta do

Newton Carlos

director dos Assuntos Interamericanos do Pentágono ao adido militar uruguaio em Washington, em que afirma que o apoio aos Direitos Humanos «não se limita aos poucos parlamentares libertados». A carta adverte contra «equívocos» o Departamento de Estado, já a grande maioria do Governo, o Congresso e a opinião pública norte-americana não têm dúvidas.

Estes grandes sectores, segundo a mencionada carta, estariam unidos no «firme compromisso de defesa dos Direitos Humanos em todo o mundo».

Para a UMDC, a convicção sobre a mudança de fundo dos Estados Unidos depende da evolução de alguns acontecimentos em curso.

«Se Somoza cai, se forem respeitados os resultados das eleições na Guatemala, se forem mantidos os processos do Equador e do Perú, então devemos crer nessas mudanças» — disse Bernassola.

Em relação às vicissitudes de Somoza, já se sabe que não cairá, pelo menos por agora, mas na altura em que Bernassola fez essa declaração o ditador da Nicarágua parecia liquidado.

política de A a Z

PSD OU A QUADRATURA DO CÍRCULO

Recusando a fórmula tripartidária, ou a ela se furtando com habilidade, o Partido Socialista isolou o Partido Social-Democrata que, numa tarde amena de locubrações em Nafarros, o Secretariado Nacional do PS elegera como parceiro privilegiado. Foi um enlevo breve. Logo pareceu mais rendível o entendimento com o CDS, desfazendo sem grande resistência uma «convergência» virtual e criando, na mais perturbadora ambiguidade política uma «aliança» que não é «aliança», uma «coligação» que não é «coligação», mas que deu à luz resultados concretos — uma «maioria parlamentar», uma «partilha do Poder com incidência governamental».

Compreende-se, portanto, que nos arraiais do PSD, divididos os dirigentes e os activistas entre a «oposição selectiva» e a «conspiração permanente», sejam densas e profundas as confusões, geral a expectativa, muito vasta a decepção. O Partido Social-Democrata paga não só o preço das ansiedades e arrogâncias de Sá Carneiro, como paga outros erros políticos. Entre eles o da «convergência». Mas, principalmente, o erro do querer, por pressão e denúncia pública, fazer do Presidente da República o instrumento de uma política.

O professor Sousa Franco, que alguns supuseram mais prudente, e mais hábil, mais responsável, em declarações a um semanário de Lisboa, insiste na tecla: «... o Presidente da República devia ter um papel mais activo na constituição do Governo, como impõe o sistema semipresidencialista da nossa Constituição. Até agora não tem tido e isso é mau».

Esta posição de censura ao Presidente da República não é, como se sabe, partilhada por nenhuma das outras forças políticas representadas na Assembleia da República. Sob este aspecto, que é da maior importância política, o PSD está isolado no quadro parlamentar e tais afirmações só receberão um eco favorável no campo da «direita» extraparlamentar.

De resto, se Sousa Franco concorda com a argumentação de Sá Carneiro, e considera, ele também, que o que se poderá censurar ao general Eanes é o facto de se comportar como «o Presidente da República de um regime parlamentarista e não como Presidente da República dum regime semipresidencial», está a contribuir para a pública demonstração de que a leitura que o PSD faz da Constituição é diferente da leitura que dela fazem os verdadeiros democratas. E não será de surpreender se, na primeira oportunidade que aos «revisionistas» constitucionais se depare, as vozes do PSD se integram no coro dos contestatários da Constituição.

Para já, o PSD, ontem com Sá Carneiro, hoje com Sousa Franco, parece não desistir de ditar uma orientação ao Presidente da República. O PSD entendia, e entende, que é necessário um «Governo de salvação nacional» o qual deverá ser «baseado, em primeiro lugar, na responsabilização e interferência do Presidente da República, que lhe cabe quer queira quer não». Assim mesmo; «quer queira quer não». A filosofia democrática do PSD reveste aspectos de uma originalidade incontestável.

ALTERNATIVA E LÓGICA

Na entrevista a «O País», o professor Sousa Franco afirma sentenciosamente, luminosamente: «Aí há duas alternativas muito claras: ou o Presidente da República se identifica com este Governo e este é o Governo do Presidente, ou não se identifica com o Governo e este Governo não é do Presidente: é um Governo baseado em negociações partidárias...». E não tem que ser outra coisa. A «confiança» do Presidente da República é uma condição relativa, a condição absoluta é o Governo contar com uma maioria parlamentar e corresponder a uma dinâmica sócio-política. O encargo de formar Governo, não investe o «formador» na contigente e restrita, qualidade de «mandatário» do Presidente da República, atribui-lhe função muito mais ampla e, na realidade, é a instância parlamentar que o julgará.

A «alternativa» enunciada não tem fundamento lógico. Trata-se de uma insistência, de repetir uma argumentação, de apostar no falhanço da actual fórmula governativa não para preparar um reforço da democracia, mas para preparar a saída presidencialista. Com Ramalho Eanes se este, «quer queira quer não», alinhar com as teses do PSD. Contra Ramalho Eanes ou para substituir Ramalho Eanes, como Sá Carneiro já o afirmou.

E como o próprio Sousa Franco reconhece que «não é possível formar nenhuma maioria sem o PS», a lógica da «alternativa» aponta para as eleições presidenciais.

PEDRA ANGULAR

Segundo opina o professor Sousa Franco — e torna-se necessário dar-vos uma citação extensa — o PSD entende que o Presidente da República é «a pedra angular da autoridade do Estado» e deve «tomar iniciativas concretas em relação à forma do Governo mais desejável e ao Programa de Governo mais eficiente e necessário para que o País vença a crise nacional. Este papel simultâneo de comandante-chefe das Forças Armadas, de presidente do Conselho da Revolução e de Presidente da República Civil, eleito por sufrágio universal, é aliás, entre outras razões, pelas quais o Presidente é o único factor de unificação do sistema democrático, o que lhe impõe, precisamente, particulares responsabilidades para intervenção política».

Não se dirá que esta posição é original; não se dirá que só do PSD vem o apelo ao «providencialismo presidencialista». Mas só o PSD, misturando a sua voz a outras da «direita» não parlamentar, vai ao extremo de proclamar que a «intervenção presidencial» é «passiva», é «fraca». Uma crítica, apenas? Ou para o PSD está já aberta a campanha para uma «alternativa» no que respeita à Presidência da República?

O professor Sousa Franco considera que o general Ramalho Eanes «tem sido verdadeiramente impecável» como comandante-chefe das Forças Armadas, mas que se tem deixado influenciar «pelas manobras do Partido Socialista e do CDS, no sentido de se tornar numa Rainha da Inglaterra ou no Presidente da República italiano».

O entrevistado profetizou que, no equilíbrio precário da «coligação» que não é «coligação», o CDS será o parceiro que perde e o PS o parceiro que ganha. E profetiza, igualmente, o desentendimento entre CDS e PS. Sublinha que «na Assembleia da República, nas autarquias locais, na Juventude, o Partido Socialista e o CDS estão extremamente afastados...». Todos o sabemos. Mas ficamos a saber, também, pelas declarações de Sousa Franco, que o PSD, não desistiu de ser o aliado preferencial, ou complementar, do PS e de preparar uma candidatura de «alternativa» para a Presidência da República.

Resta saber se o PS, qualquer que seja a sorte do acordo com o CDS, não tem já a sua estratégia para 1980 e o seu candidato para Belém.

Portugal vai fazer "Semanas" em todas as capitais árabes

Por iniciativa da Câmara de Comércio Luso-Árabe vão realizar-se Semanas Portuguesas nas capitais de todos os países árabes. Tais Semanas deverão ter início já a partir de Abril — revelou à ANOP o secretário-geral da Câmara, dr. Karim Bouabdellah.

No final de uma reunião ontem à tarde com o dr. Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, o secretário-geral da Câmara disse que o seu interlocutor se prestara a «dar todo o apoio oficial necessário» àquela iniciativa.

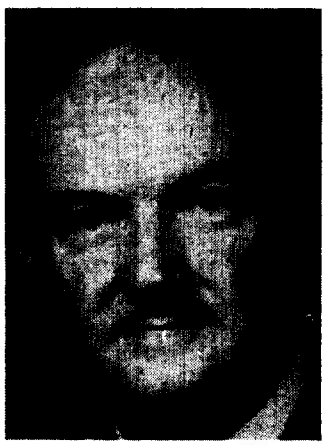
A realização destas Semanas Portuguesas, em que estarão presentes delegações de industriais portugueses, contará ainda com o apoio das entidades oficiais e Câmaras de Comércio de todos os países árabes, onde aliás se deslocará proximamente o dr. Karim Bouabdellah.

Segundo números fornecidos pela Câmara, em 1976 a balança comercial entre Portugal e a totalidade dos países árabes registou um défice da ordem dos 10 milhões de contos, sendo particularmente significativas as transacções com Marrocos, Egipto e Argélia.

Embaixador americano chega 2ª-feira

O novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Richard L. Bloomefield, chega a Lisboa na próxima segunda-feira, dia 6. A informação é dos serviços de imprensa da Embaixada norte-americana em Lisboa e pormenoriza que o sucessor de Frank Carllucci na Duque de Loulé deve chegar às 18 horas.

Richard L. Bloomfield, de 50 anos, é natural de Derby, do Connecticut, licenciado pelas Universidades de Georgetown e Harvard. Serviu na Guarda-Costeira norte-americana de 50 a 51 e na Força Aérea de 50 a 51. Diplomata de carreira, o novo representante dos «States» em Portugal desempenhou funções em La Paz, Salzburgo, Monterrey e Montevideu.



Richard Bloomfield

Mais «curriculum» de Bllomfield, divulgado pelos serviços norte-americanos desde a Duque de Loulé: ele foi director adjunto para Política Económica no Sector de Assuntos Interamericanos do Departamento de Estado, responsável no mesmo departamento pelo sector Equador-Peru, conselheiro económico no Rio de Janeiro, membro do corpo directivo do Dep. de Assuntos Internacionais da Universidade de Harvard, e director do Planeamento e Coordenação do Sector de Assuntos Interamericanos do Departamento de Estado. Tudo isto entre 65 e 76. Richard L. Bloomfield desempenhou ainda o cargo de representante dos Estados Unidos da América em Quito entre Abril de 76 e Janeiro de 78. Foi nomeado embaixador em Lisboa no passado dia 18 de Fevereiro.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares, reúne esta tarde em S. Bento o Conselho de Ministros.

Não foi divulgada a agenda de trabalhos.

De acordo com o instituido pelo II Governo Constitucional, haverá um encontro com os jornalistas cerca das 18 e 30 no interior do Palácio de S. Bento, para informações sobre o andamento dos trabalhos e os temas em agenda.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Entretanto, também o Conselho da Revolução tem hoje a sua reunião semanal, sob a presidência de Ramalho Eanes.

Ainda como habitualmente, das informações sobre a agenda, divulgadas, consta apenas que serão tratados assuntos relativos à situação político-militar.

AINDA A TRADUÇÃO DA ENTREVISTA DE SOARES

A "Reuter" rejeita acusações de "sensacionalismo"

Para completar a confusão sobre a entrevista do Primeiro-Ministro ao jornal «The Times», a agência Reuter divulgou, ontem o seguinte «esclarecimento» acerca do seu telegrama do dia 23, em que se baseavam as primeiras notícias de jornais portugueses sobre o assunto. Segundo a Reuter, o texto do telegrama, foi a tradução para o **português** duma versão **inglesa**, (evidentemente não a do «Times») por seu lado traduzida duma versão **alemã**, publicada no jornal de Hamburgo «Die Welt», da entrevista que Mário Soares concedeu em **francês** ao jornalista inglês Edward Mortimer do «Times». Na discutida frase, «será um grande **choque** para o país, e temos de seguir uma política económica muito estrita, com **estupendas** repercussões na esfera social», a palavra alemã **riesig** (enorme) foi traduzida para o inglês como **stupendus (estupendo)**.

A agência Reuter de Lisboa afirma ter transmitido a tradução do inglês de boa fé «não pretendendo que fosse bombástica ou sensacional», e a seguir ter divulgado a nota de esclarecimento do Gabinete do Primeiro-Ministro no seu serviço mundial.

E de acrescentar que a controvérsia que se desenvolveu a seguir se baseou na gravação da entrevista, portanto no original francês.

USAM quer saber nomes de bombistas

FUNCHAL, 1 — A USAM (União dos Sindicatos do Arquipélago de Madeira) aprovou aqui uma moção em que exige aos órgãos do poder a divulgação dos nomes dos «criminosos que estão presos» e a continuação das investigações com apuramento dos responsáveis «e seu severo julgamento».

A moção refere-se aos recentes casos de detenção por presumíveis actos de bombismo de cariz separatista.

CDS e ANOP

José Luís Rebocho de Albuquerque Christo foi designado pelo Centro Democrático Social (CDS) para substituir Nuno Gonçalves no Conselho de Informação para a ANOP, por despacho do presidente da Assembleia da República, hoje inserto na folha oficial.

ANTES DE REGRESSAR ESTA TARDE A LISBOA

Alvaro Cunhal faz em Praga balanço do encontro com Husak

«Apesar de todas as tentativas das forças de direita, as conquistas revolucionárias do povo português não foram liquidadas», afirmou em Praga o secretário-geral do Partido Comunista Português.

Álvaro Cunhal concluiu ontem a sua estadia na Checoslováquia, depois de ter visitado também, a República Democrática Alemã. A chegada a Lisboa está prevista para a tarde de hoje.

Numa conferência de Imprensa em que fez o balanço da visita à Checoslováquia, Cunhal considerou que ela reforçará os laços de solidariedade entre os Partidos Comunistas dos dois países. «Estou certo de que a visita e o meu encontro com o secretário-geral do PC checoslovaco, Gustav Husak, contribuirão para aprofundar os laços entre os dois partidos, os dois povos e os dois países», precisou o secretário-geral do PCP, segundo a agência checoslovaca.

Entretanto, o semanário da RDA «Horizont», especializado em política externa diz na sua edição de ontem que os encontros da delegação comunista portuguesa com dirigentes do Partidos Socialista Unificado da Alemanha foram «marcados por extraordinária cordialidade e calor, pela compreensão mútua, constituindo mais uma prova de que a amizade entre os dois partidos irmãos é indestrutível».

O «Horizont» sublinha que «a atitude consequente dos comunistas portugueses é particularmente impressionante, dada a difícil situação em Portugal.

E escreve «desde o 25 de abril de 1974, o PCP desenvolveu-se excelentemente, sob condições particularmente complicadas: numa fase de avanço das forças contra-revolucionárias e do retrocesso geral do desenvolvimento sócio-económico».

ENSINO

Estudantes do ISEP contra prepotência de um professor

PORTO — Os alunos do Instituto Superior de Engenharia do Porto que ontem e anteontem estiveram em greve aguardam que o Conselho Pedagógico daquela escola tome, esta tarde, na sua reunião habitual, posição sobre as suas reivindicações: afastamento da docência do eng. Lira e saída do regulamento dos métodos pedagógicos.

Aquele professor é acusado de «prepotência e incompetência pedagógica» e de instaurar o «terror nas turmas de electrotecnia». A greve, decidida em RGA e cumprida a 100 por cento teve por objectivo directo a substituição do referido docente.

Num comunicado emitido, a Associação de Estudantes do ISEP salienta que «a não existência de um regulamento de métodos pedagógicos faz com que cada professor faça e desfaça neste campo a seu bel-prazer, levando os professores mais reaccionários a reunirem pelos cantos e a decidirem entre si, à revelia dos estudantes, aquilo que a todos diz respeito: como e quando avaliar».

Está marcada para amanhã de manhã nova RGA para análise da situação.

Encontro de Trabalhos Manuais

Na continuação das acções desenvolvidas com vista à realização do 1.º Encontro Nacional dos Professores de Trabalhos Manuais, realiza-se no próximo sábado, pelas 15 e 30, na Escola Preparatória Pedro de Santarém, o plenário dos professores de trabalhos manuais da Zona da Grande Lisboa.

Da ordem de trabalhos faz parte a discussão e aprovação do esquema geral do Encontro, a eleição da Comissão Coordenadora de Zona e decisões sobre propaganda e fundos.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PCP organiza em Abril "Encontro Nacional" de ensino

«A educação é no Portugal de hoje uma importante questão nacional e popular» — afirma a Comissão Política do PCP num comunicado em que anuncia para os próximos dias 15 e 16 de Abril, um «Encontro Nacional» das suas organizações, sobre os problemas da educação e ensino, subordinado ao lema «Ensino para a democracia, democracia para o ensino».

Neste Encontro, segundo os organizadores, «ao mesmo tempo que se efectuará um amplo levantamento e caracterização dos principais problemas do ensino, visa essencialmente contribuir para a procura de uma saída para a crise educativa».

A discussão será efectuado segundo três grandes direcções: «O papel do sistema escolar no quadro de uma política de desenvolvimento económico e social, baseada nas grandes transformações democráticas realizadas pela revolução, a adequação do sistema educativo aos valores democráticos e progressistas da Constituição da República e a aplicação de uma política educativa democrática numa situação de crise económica e financeira».

NOTA OFICIOSA

MEC e Sindicatos de Professores

Do Ministério da Educação e Cultura recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A propósito de posições recentemente assumidas por sindicatos de professores, o Ministério da Educação e Cultura esclarece o seguinte, a título exemplificativo:

1º. Contactos do Ministério com os sindicatos

1. Durante a vigência do 1º. Governo Constitucional, realizaram-se entre os responsáveis políticos do MEC e dirigentes sindicais cerca de 45 reuniões, quer a pedido dos sindicatos quer a solicitação do Ministério.

2. Foram expressamente pedidos as organizações sindicais pareceres sobre as linhas gerais de diversos projectos de diploma, designadamente sobre os relacionados com concursos de professores.

2.º Abertura do ano escolar.

1. Desde o início da década de 70 foi crescente o atraso na abertura das escolas, em consequência da explosão escolar. No ano lectivo de 1974/75 faltava ainda preencher milhares de vagas no fim do ano escolar. Em 1975/76 o processo de colocação de professores terminou em Maio de 1976. Em 1976/77 o mesmo processo ficou concluído em Dezembro de 1976. No corrente ano escolar finalizou em Novembro, estando a maioria colocada nos começos de Outubro.

2. As 700 escolas preparatórias e secundárias teriam de requisitar os docentes eventuais e provisórios em Agosto. A esse concurso apresentaram-se 36 500 candidatos para 26 000 vagas. Por razões de vária natureza, em muitos casos as requisições foram feitas com várias semanas de atraso. De novo se recorda que se verificou uma diferença entre requisições iniciais e finais da ordem de 5000 lugares. Tal facto poderia só por si ter prejudicado 5000 candidatos, se os serviços centrais não tivessem, embora atrasando a colocação, procedido às correcções possíveis.

3. Verificou-se haver cerca de mil casos de erro dos serviços, os quais foram corrigidos.

4. Aos dirigentes sindicais e a diversas outras entidades foi facultado o acesso aos serviços de colocação de professores, para poderem avaliar do fundamento das reclamações.

5. As direcções sindicais foram convidadas, por ofício de 20 de Dezembro de 1977, da Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar, a apresentar listas nominais de casos de irregularidade que fossem do seu conhecimento. Apenas uma respondeu, referindo não ter sido encontrada qualquer irregularidade do serviço de colocações.

3.º Contagem de tempo

1. No ano de 1975, provavelmente por erro legislativo, o tempo de serviço para efeitos de graduação profissional foi de facto considerado. Mas não se compreende que a graduação profissional possa ser beneficiada pela actividade desenvolvida antes do estágio, até porque esse tempo é já tido em conta para efeitos de acesso ao próprio estágio.

2. Tem sido reivindicada a contagem retroactiva do tempo correspondente a períodos em que os docentes se não encontravam vinculados ao Estado. Se tal reivindicação fosse satisfeita, a sua efectivação seria praticamente inexequível e produziria incalculáveis efeitos de ordem administrativa geral. Um funcionário público só o é, enquanto exerce as suas funções nos termos legais. Na contagem total de tempo de serviço só podem ser considerados os períodos em que o mesmo esteve ao serviço.

3. A contagem do tempo de serviço prestado no ensino particular constitui problema complexo, que continua a ser objecto de estudo. Já em Agosto de 77 foi pedida aos sindicatos uma proposta fundamentada e realista sobre o assunto. Decisão menos ponderada ocasionaria distorções na actual graduação de todo o pessoal docente do ensino oficial, com reflexos significativos nas próximas colocações de docentes.

4.º Completamento de habilitações.

O I Governo Constitucional concedeu aos agentes de ensino que não possuem qualquer grau académico condições especiais para realização de provas nas universidades. Tornou-se legalmente possível a organização de cursos intensivos durante o período de férias, de modo a facilitar a obtenção de habilitações próprias para a docência. Assim se acolheu grande parte de um projecto que, a solicitação do Ministério, foi apresentado por um sindicato.

5.º Fases da carreira de professores efectivos.

Antes da tomada de posse do I Governo Constitucional, foi determinado que os professores optassem entre fases e diuturnidades e, seguidamente, foi suspensa a concessão de ambas. O I Governo Constitucional pôs fim à suspensão da atribuição de diuturnidades. O último Conselho de Ministros aprovou as normas relativas ao regimento de fases dos professores efectivos do ensino primário, preparatório e secundário, cuja aplicação representa, no corrente ano, um encargo para o Estado de cerca de duzentos mil contos.

Finalmente, o Ministério da Educação e Cultura reafirma a convicção de que a grande maioria dos professores saberá comportar-se com a habitual dignidade e frustrar tentativas de manipulação alheias quer aos problemas do ensino quer à situação profissional de quem ensina.

Apesar de ameaças e pressões, os contactos entre o MEC e representantes de sindicatos de professores prosseguem no dia 2 de Março.

Os portugueses — professores, estudantes, encarregados de educação — não compreendem que sindicatos se recusem ao diálogo ou pretendam impor condições prévias cuja aceitação seria impossível a qualquer governo em regime democrático. O país julgará o comportamento cívico de direcções sindicais que ameaçam com uma «greve à escala nacional» se o Governo se não dispuser à «assinatura de um protocolo de acordo em que fique claro que os pontos referidos serão objecto de negociações a estabelecer com base numa agenda e num calendário que deverá prever a Páscoa como data limite para o fim das negociações».

Os professores decidirão. O Governo confia no espírito democrático e sentido da responsabilidade profissional dos educadores da juventude portuguesa.»

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Rejeitadas críticas do PSD ao Governo e iniciada discussão da autogestão

A Assembleia da República rejeitou, ontem, um voto de repúdio às declarações de Khadafy sobre a ilha da Madeira, proposto pelo Partido Social Democrata. A iniciativa do PSD visava, sobretudo, criticar o Governo português pelo facto de não ter regido tão energicamente como o partido proponente do voto desejaria.

Contra este voto, apresentado antes da ordem do dia, pronunciaram-se os grupos parlamentares socialistas e comunista. O CDS absteve-se e o grupo proponente votou a favor.

No período das intervenções, usaram da palavra os deputados Mara Emília de Melo (PS), Carvalho Ribeiro (PSD), João Pulido (CDS), Fernandes da Fonseca (PS), Carlos Carvalhas (PCP) e ainda Acácio Barreiros (UDP).

Cumprindo a ordem do dia a Assembleia iniciou o debate dos projectos de lei sobre empresas em autogestão.

Também na sessão de ontem foi aprovado, na generalidade, com os votos favoráveis do PS, CDS e PCP, um texto alternativo ao projecto de lei dos sociais democratas sobre o conselho de Imprensa. O PSD votou contra.

Este texto, que introduz substânciais alterações ao projecto inicial, baixou novamente à comissão parlamentar de direitos, liberdades e garantias, a fim de ser discutido na especialidade.

O ALARGAMENTO DA CEE SEGUNDO COLOMBO

O sentido também em África na futura integração de Portugal

A Comunidade Económica Europeia encontra-se «aberta» a diversas zonas do Globo — disse ontem o presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo, numa conferência de Imprensa dada em Lisboa no termo de uma visita de três dias a Portugal. A ilustrar a asserção, Colombo lembrou os acordos conseguidos pela CEE com a Jugoslávia, a Turquia, os acordos das Caraíbas, e do Lomes, estes com países africanos. A propósito — disse o presidente do Parlamento Europeu — Portugal, ao entrar na Comunidade Europeia, «trará a riqueza dos países europeus e as suas características mediterrânicas, e, ainda, os laços que tem com países da mesma língua e civilização».

«A admissão de Portugal contribuirá para o reforço dos laços entre a Comunidade e outros países não europeus, isto é, com outros continentes» — disse Colombo.

No seu encontro com os jornalistas, Colombo falou das dificuldades que irão surgir, inevitavelmente, nas negociações, mas mostrou-se confiante, uma vez mais.

«Há a convicção de poder resolver os problemas e, portanto, conseguiremos fazê-lo» — disse.

Uma confirmação: a adesão dos três novos à integração da Comunidade far-se-á separadamente: primeiro a Grécia, depois Portugal.

Ainda sobre a adesão de Portugal. Disse Colombo que a CEE tem dado «muito impulso» para que se acelere o início e a conclusão das negociações.

«Como presidente do Parlamento Europeu, não me cabe qualquer papel nas negociações» — disse. — «Mas o Parlamento, que já se encontra a discutir o assunto nos seus aspectos políticos e técnicos, através das comissões política e de relações externas, irá dar, em momento oportuno, o seu parecer».

Emílio Colombo deu a conferência ao lado do ministro português dos Estrangeiros, Sá Machado.

Profabril vai colaborar no complexo de Sines

Foi assinado ontem à tarde um contrato no valor de 400 mil contos ao abrigo do qual a Profabril, cujo capital pertence ao Estado, dará vultosa contribuição para a construção do Complexo Petroquímico de Sines.

Aquela empresa procederá aos estudos de engenharia, projecto de execução, gestão e supervisão da construção e montagem dos sistemas de interligação e instalações auxiliares do Complexo Petroquímico do porto de Sines.

É a primeira vez que em Portugal, num empreendimento industrial desta envergadura, uma companhia portuguesa consegue, em concorrência com firmas estrangeiras, um contrato deste género, cuja tecnologia é considerada extremamente avançada.

Assaltado Sindicato dos Gráficos do Sul

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul foi assaltado esta madrugada, tendo os intrusos utilizado o arromabamento para concretização dos seus intentos.

Segundo um dirigente sindical, «todos os papéis foram remexidos».

Além disso, os assaltantes levaram dinheiro, uma aparelhagem sonora e uma máquina de escrever. Prejuízo: mais de 60 contos.

O assalto foi comunicado à Polícia Judiciária, que esta tarde prometeu iniciar investigações.

Mantém-se permuta de jornais com transportadoras

As Secretarias de Estado do Planeamento, Transportes e Comunicação Social emitiram ontem um comunicado conjunto dando conta de que o Governo diligenciou no sentido de garantir a prorrogação, até ao fim deste mês, do actual regime de permuta de serviços entre as empresas jornalísticas e as empresas públicas de transportes (CP e Rodoviária Nacional).

MDM inaugura hoje comemorações do "Dia da Mulher"

O MDM (Movimento Democrático das Mulheres) dá hoje começo às comemorações do Dia da Mulher, que se celebra em 8 do corrente.

Assim, esta noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), projecta-se o filme «Lúcia», seguido de um debate orientado por Machado da Luz.

Além disso, estão patentes na SNABA exposições de livros escritos por mulheres, de pintura, de artesanato, de tapeçaria, etc.

Amanhã, das 16 às 21 e 30, será discutido o tema «Imagem da mulher na sociedade capitalista (na Informação, na publicidade e como consumidora)». Orientam a discussão Maria Belo e Ana Abel.

AEPPA contra processo a Maximino Serra

Um «escândalo» e uma «provocação ao 25 de Abril» — eis como a AEPPA-Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas classifica a detenção de que foi alvo Maximino Serra dezassete anos depois de a comarca de Torres Vedras lhe haver movido um processo por alegados crimes de «furto» e «abuso de confiança».

Recorda-se que Serra, um dos implicados na chamada «Revolta de Beja» (malogrado assalto ao quartel de Infantaria 3, de Beja, em 1961), conseguiu fugir do País em 1964 numa avioneta pertencente ao Aero-Clube de Torres Vedras. Entretanto saiu já da Penitenciária de Lisboa mediante pagamento de caução, aguardando agora o julgamento (se novo julgamento houver) em liberdade.

O comunicado da AEPPA tem a data de ontem.

Romagem aos campos de La Lys

Fecham em 8 do corrente as inscrições para a romagem aos campos de La Lys, iniciativa, como nos anos anteriores, da Liga dos Combatentes.

De acordo com um comunicado daquela, os Combatentes da Flandres e filhos podem inscrever-se na agência de Lisboa, na Rua Presidente Arriaga, n.º 6, onde serão também informados das condições em que se processará a referida romagem.

PRECISAM-SE

SÓ DE MANHÃ OU SÓ DE TARDE 6000$00
MAIS PERCENTAGENS OU PRÉMIOS 36 HORAS SEMANAIS

Dão-se garantias a quem estiver empregado
AJUDANTES - PRATICANTES E JOVENS CABELEIREIROS

Resposta a Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401
SÉRGIO e MARGARIDA (Cabeleireiros)

Arquitectos, engenheiros, geógrafos, sociólogos

A ARQUITECTURA DA CIDADE

Um livro de arquitectura e sociologia

pelo Prof. ALDO ROSSI
(Professor de composição arquitectónica do Politécnico de Milão)

1 Volume
de 260 páginas de texto
e 28 de extra-texto
em "offset"
260$00

À venda nas boas livrarias

EDIÇÕES COSMOS
Rua da Emenda, 111-2.º
Tel. 322050-Lisboa 2

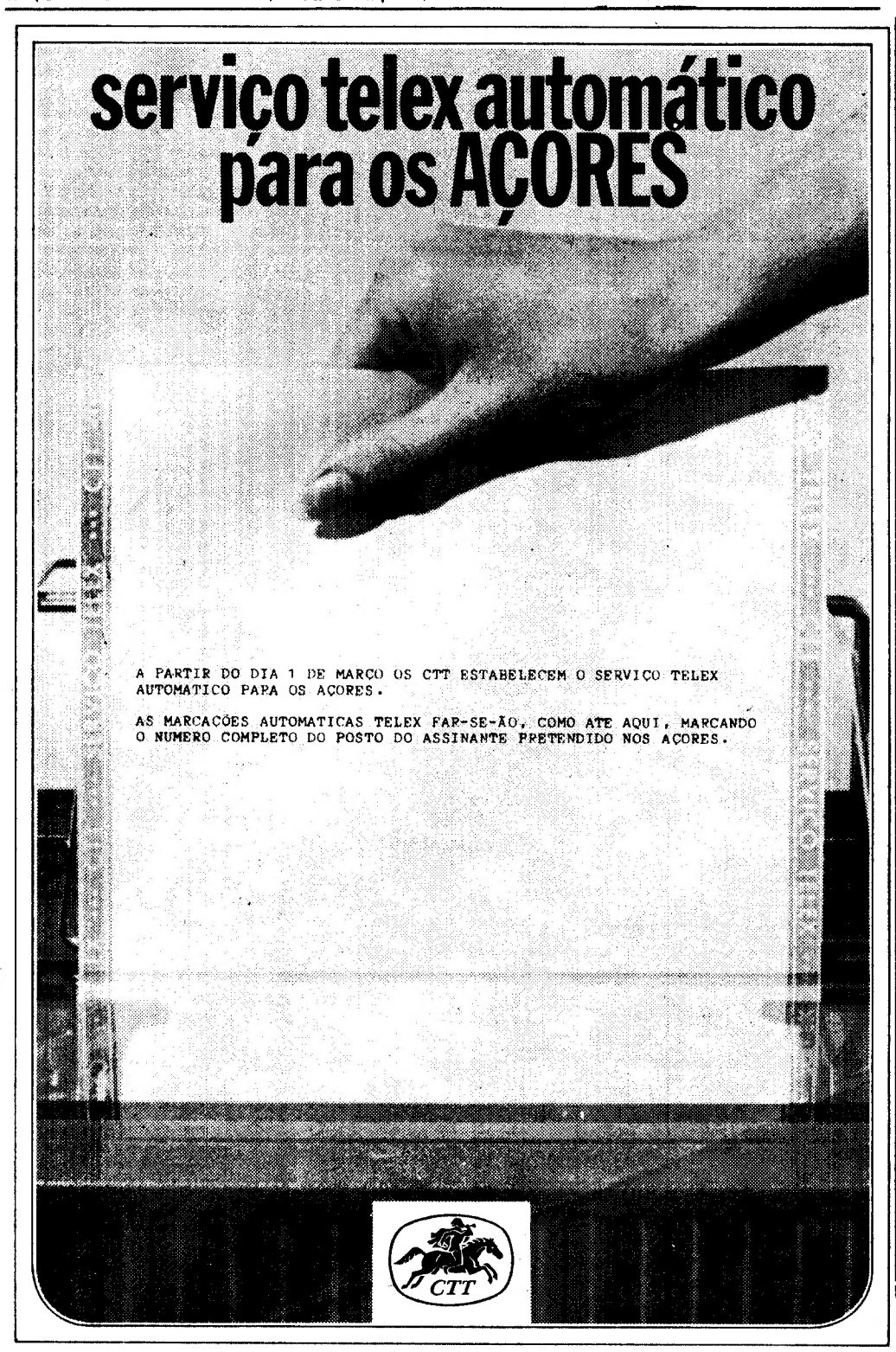
Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

TODOS PODERÃO TER A SUA HABITAÇÃO

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO

Rua do Arco do Cego,
75 - 2.º Esq. LISBOA



SINDICATOS DE PROFESSORES

PARALISAÇÃO A 10 DE MARÇO

1 — Os Sindicatos dos Professores da Zona Norte, Zona Centro, Zona da Grande Lisboa e Zona Sul, face à sistemática recusa do MEC em abrir negociações, e de acordo com as decisões da Reunião Nacional realizada em Coimbra no passado dia 19, anunciam que irão desencadear um processo de greve à escala nacional, fazendo hoje mesmo a entrega, por protocolo, nos respectivos Ministérios do pré-aviso de uma *greve de um dia* a realizar em 10 de Março.

2 — Esta greve só será desconvocada se da parte do MEC houver garantias formais de abertura de negociações, na base de um protocolo de acordo sobre a agenda e calendário das negociações.

3 — Em 20 de Fevereiro, uma delegação das direcções sindicais entregou de novo no MEC um memorando contendo as propostas dos Sindicatos, e uma agenda a negociar.

Em resposta, o MEC, ignorando o prazo de uma semana indicado pelos sindicatos, marcou uma audiência para 2 de Março.

Em ofício de 21 de Fevereiro, por solicitação dos Sindicatos, o MEC clarificou o conteúdo dessa audiência atribuindo-lhe a finalidade de «proporcionar ao ministro conhecimento das posições actuais dos Sindicatos, de modo a facilitar o Governo a tomar as decisões que entender mais convenientes e oportunas».

Trata-se de uma recusa clara em admitir a abertura de negociações.

4 — Por outro lado, o facto de o MEC ter decidido legislar sobre o descongelamento das fases, ignorando as propostas dos Sindicatos, ignorando o facto de o descongelamento e regulamentação das fases ser um dos pontos principais cuja negociação se exige, significa o prosseguimento de uma política autoritária, segundo o qual se tem legislado unilateralmente contra os interesses dos professores e do ensino.

Apesar de esse diploma legal não ser ainda completamente conhecido, pelo que se conhece, pode-se desde já afirmar sem prejuízo de posterior análise, que não corresponde de forma alguma aos anseios dos professores, expressos na proposta apresentada, em Dezembro, pelos Sindicatos.

5 — Toda esta actuação do MEC tem um sentido claro: dar a ideia de que pretende «dialogar» sem ceder no fundamental, isto é abrindo negociações. Pretende enfim o MEC dividir e desmobilizar os professores.

Os professores, porém, não se deixarão confundir.

6 — Os Sindicatos de Professores comparecerão à audiência com o ministro, em 2 de Março, para lhe expressar mais uma vez que os problemas dos professores e do ensino só poderão ser resolvidos por via negocial, e não de forma autoritária e unilateral como tem sido prática do MEC.

Nessa audiência, os Sindicatos apresentarão ao ministro uma proposta concreta de calendário e agenda de negociações.

7 — Os Sindicatos de Professores, conscientes de que esgotaram todas as hipóteses para obter uma solução negociada, responsabilizam por inteiro o MEC, pela situação criada, e declaram que lutarão até às últimas consequências, pela exigência sindical de abertura de negociações, reivindicação cuja justeza é indiscutível.

8 — Na véspera da data limite marcada pelos Sindicatos para o MEC responder à exigência de abertura de negociações, foram os professores surpreendidos com a divulgação de uma nota oficiosa em que aquele Ministério confusamente pretende justificar a persistência da sua recusa em encarar frontalmente as razões que assistem às estruturas sindicais.

Nela o MEC recorre às ameaças veladas, aos apelos demagógicos, às intoleráveis pressões sobre a democracia sindical, de permeio com falsas afirmações que os Sindicatos já denunciaram.

9 — Os Sindicatos de Professores sabem que os professores não se deixam iludir e que o País já há muito julgou a actuação do MEC.

As Direcções dos Sindicatos de Professsores
DA ZONA NORTE
DA ZONA CENTRO
DA ZONA DA GRANDE LISBOA
DA ZONA SUL

ELEMENTOS DA INTERVENÇÃO SOCIALISTA AO "DL"

São duvidosas as perspectivas de intervenção dentro do PS

Como surgiu, no interior da IS, a ideia de adesão ao PS, e dissolução do «grupo»? Que hipóteses surgem de intervenção no actual Partido Socialista? Onde se inserirá a IS de futuro? Que formas de «intervenção» prevalecem?

. . . . Estas são algumas das questões postas pelo «DL» a três elementos da Intervenção Socialista que não aderiram à decisão de dissolver aquele «grupo de intervenção» integrando os seus membros no Partido Socialista. Trata-se de Fonseca Ferreira, Nuno Bragança e Araújo Sequeira.

«Interessa-nos particularmente que as coisas sejam límpidas (...) Uma certa Imprensa, oficiosa e partidariamente controlada, assestou as baterias de desinformação, tentando tirar o máximo de efeitos políticos do caso, em benefício de um partido, pelos vistos tão necessitado de balões de oxigénio». O extracto é das declarações de Fonseca Ferreira e marca em larga medida os objectivos desta entrevista.

«DL» — São contraditórias as informações que têm vindo a público sobre a situação da IS e a forma como foi decidida a adesão ao PS. Poderão esclarecer-nos este ponto?

. . **FONSECA FERREIRA** — De facto, não tem sido nada fiel a forma como a maioria dos órgãos de Comunicação Social se vem referindo a este processo. E interessa-nos a nós, que não estamos empenhados em tirar efeitos políticos, mas simplesmente em clarificar as coisas e posições, precisar o que tem sido deformado. Convocada pelo Secretariado da Intervenção Socialista, realizou-se em 12 do corrente uma reunião geral de sócios, semelhante a tantas outras, designadamente na ordem de trabalhos remetida aos sócios: análise da situação política e tarefas a desempenhar pela associação. Nessa reunião, após intervenções exaustivas sobre o primeiro ponto da ordem de trabalhos, surgiu uma proposta, algo inesperada para alguns dos presentes de, a título meramente informativo, se pronunciarem sobre a adesão da Intervenção Socialista ao PS. Aqui houve um largo consenso dos presentes, uma parte dos membros da IS, no sentido da dissolução da associação e integração no PS, dos membros que assim o desejassem.

Interessa-nos particularmente que as coisas sejam límpidas sobre este ponto que, no entanto, não é o fundamental, e somente referimos os factos porque a partir da decisão assim tomada, uma certa Imprensa, oficiosa e partidariamente controlada, assestou as baterias da desinformação, tentanto tirar o máximo de efeitos políticos do caso, em benefício de um partido, pelos vistos tão necessitado de balões de oxigénio.

As técnicas são conhecidas e para o leitor atento dão gato escondido com o rabo de fora (des) ajustam-se títulos, confundem-se deliberadamente números, não se distinguindo na lista dos novos aderentes ao PS, os que eram membros da IS daqueles que não pretencendo à associação, os acompanharam; processo a que os camaradas são estranhos, estamos certos. Os factos reais são de que, por um lado, a IS não se encontra dissolvida, porque tal só poderá acontecer por deliberação da assembleia geral, expressamente convocada para o efeito, e por outro os presentes na aludida reunião de sócios, uma parte dos membros da associação, entre os quais os «nomes de peso», chegajam a consenso maioritário sobre a integração a IS no PS, decisão que apenas uma parte dos presentes, incividualmente, adoptou para si.

Fonseca Ferreira: «Interessa-nos que as coisas sejam límpidas»

«AS BASES DO PS NUNCA TIVERAM VOZ ACTIVA»

«DL» — Em entrevista a «O Jornal», Jorge Sampaio diz que uma das conclusões, foi a de que «estavam esgotadas formas de actuação ou de intervenção política fora do enquadramento partidário», acrescenta que, a partir desta conclusão, a decisão tomada é «uma nova forma de afirmação e coerência e não o contrário». Pelos vistos nem todos os membros da IS viram o problema sob o mesmo ângulo...

NUNO BRAGANÇA — O entusiasmo popular que deu seiva ao 25 de Abril não foi só porque acabava a ditadura. Em toda a parte do País houve aposta numa transvormação profunda das relações sociais. Para muitos, essa transformação só podia ter lugar com o desenvolvimento de uma orgânica de democracia de base. Mas entretanto surgiam os grandes partidos, com os seus aparelhos, as suas cúpulas, as suas ligações a forças internacionais. Penso que entre os fundadores da IS predominou a vontade de buscar maneira de evitar que os grandes partidos da democracia dita representativa esmagassem o desabrochar de novas formas de intervenção de todos num caminho realmente assumido para o socialismo.

Ora os comandantes do PS manifestaram desde o início o desejo de criarem um grande partido, capaz de sacar ao PPD o apoio da internacional social-democrata, e penso que, também desde o início, alguns deles já pensavam na força de uma aliança com a internacional democrata-cristã e conservadora, que o CDS representa em Portugal. Mas isto são concepções de xadrezistas políticos, e não tem nada a ver com a tal transformação profunda da sociedade que procurou aflorar em Portugal com o 25 de Abril. As bases do PS nunca tiveram verdadeira voz activa senão enquanto e como isso conveio à cúpula. As vozes discordantes, ou se calavam ou saíam. Acima de tudo, tem predominado no PS a necessidade de espaço de manobra aos malabarismos de cúpula de que resultam os mais inesperados e paradoxais acordos de circunstância. Parece-me assim difícil que haja neste PS «formas de actuação ou intervenção política» que favoreçam a democracia de base e o florescimento de uma orgânica capaz de impedir que os grandes partidos perpetuem uma situação em que uns poucos tomam as decisões que afectam a sorte de todos sem qualquer consulta real às bases. Já nem falo do eleitorado porque já temos todos bons exemplos do valor que têm as promessas feitas em campanha eleitoral.

«CHAMAR DEMOCRACIA A ISTO...»

«DL» — Parece-lhe que é o próprio 25 de Abril que está em causa?

. . **N.B.** — A grande maioria dos cidadãos portugueses sente-se completamente arredada da tomada de decisões que afectam a vida colectiva. Chamar democracia a isto é gozar com o pagode. Se as condições de vida melhorassem, podia desenvolver-se uma progressiva alienação como aconteceu com o salazarismo. Mas acontece que as condições de vida só não estão piorando para os que se **aproveitam**, no sentido popular do termo. Uma situação assim em Portugal favorece facilmente o aparecimento de um «salvador», com o que de direitismo ditatorial um aparecimento desses implica.

É neste contexto que eu sinto haver uma responsabilidade histórica em atentar nas implicações da candidatura Otelo. Não é a importância do homem, mas a de ter ele sido o símbolo de que grandes camadas populares necessitavam para dizer, como disseram, que ainda acreditavam na possibilidade de um poder popular que tem raízes no solo histórico de

Araújo Sequeira: «A responsabilidade dos camaradas que agora aderiram ao PS é grande»

Portugal. A adesão a essa candidatura revelou a existência de um espaço político, à margem dos grandes partidos, mas onde há uma seiva popular entusiasmável que falta a estes. É só essa seiva pode contrabalançar o terrível murchar do 25 de Abril. É certamente grande e difícil a responsabilidade dos que operem nesse espaço vital.

«O XADREZ PARTIDÁRIO CLARIFICA-SE AGORA»

«DL» — Se a integração no PS surgisse noutro momento, ou seja, se não tivesse ocorrido no momento em que socialistas e «centristas» formam uma coligação governamental, poderia ter sido diferente a posição da maioria dos membros da IS daqueles que não pertenc . . **F.F.** — Pensamos não ser exactamente este o ângulo pelo qual deve ser encarada a decisão tomada. Atravessamos um momento de refluxo ou contenção do movimento popular, a par de — e que implica — uma tendência para a recomposição das formações herdadas do período revolucionário, clarificando-se política e ideologicamente o xadrez partidário. A tendência é para uma mais directa correspondência entre representação política e composição de classe.

Neste quadro se poderá compreender facilmente o abandono do PS de muitos militantes, e designadamente a última cisão, a da FO, porque a prática do partido não satisfaz já as suas aspirações e interesses de classe, enquanto entram no PS, outros elementos e categorias sociais.

ARAÚJO SEQUEIRA — Os que optámos pela não adesão ao PS, fazêmo-lo convictos de que, nas condições específicas da sociedade portuguesa, não é através da decisão agora tomada por alguns militantes da IS que melhor se alcançará o objectivo que serviu de plataforma aos que se uniram e deram corpo à associação: contribuir para a definição e realização de um projecto socialista de independência nacional e para a unidade das forças políticas e sociais que veiculam esse projecto.

QUE LUGAR PARA A IS?

«DL» — Há um lugar para a IS, tal como é? Por outras palavras, sem o grupo que agora optou pela adesão ao PS e no actual quadro político português, qual será o futuro da IS? E mais: em que medida existe ou não espaço político (e social), entre o PS e o PC, e no caso afirmativo, como analisar a coexistência de uma IS, como por exemplo, a UEDS?

. . **F.F.** — Conforme já afirmou o Nuno Bragança, pensamos que existem largos estratos sociais que não se reconhecem nas actuais formações partidárias do quadrante de esquerda, ou na respectiva prática e comportamento políticos. O que não significa que pensemos que esse espaço deva ser, necessariamente, ocupado por novas formações partidárias, mas proporciona campo de acção às diversas expressões e correntes autónomas do pensamento e prática socialistas, que não aceitam o dualismo clássico e estagnante de social-democracia versus estalinismo, para lutar pelo aprofundamento de um projecto político comum.

Há que fazer confluir esforços e essa prática, de forma federativa ou não, no sentido da definição e avanço de um projecto socialista, cultural, económico e socialmente impulsionado e conduzido pelos principais agentes históricos: os trabalhadores. Nesse espaço a UEDS mau grado alguns erros que em nossa opinião foram cometidos no processo da sua formação, pode vir a desempenhar um papel decisivo em cooperação com outras organizações como a BASE-FUT, o RAS — Reflexão e Acção Socialista, outros agrupamentos autónomos e os elementos da IS que «ficam»,

mantendo-se eventualmente organizados. É uma questão ainda não discutida e decidida. De qualquer forma, e em resumo, o que pensamos é que existe esse espaço, que não se confina às fronteiras entre as duas formações que citou, e que se torna necessário preenchê-lo actuantemente ao nível cultural, ideológico e político, não através das formas e dos métodos dos aparelhos clássicos, mas de processos de cooperação e acção que dêem expressão a um projecto de transformação real da sociedade, contribuindo simultaneamente para a modificação da prática no interior das duas grandes formações clássicas, com elas se articulando.

Só tal processo — independentemente de ser viável ou não no imediato e pelas formas que propomos — poderá conduzir à unidade real e dinâmica das forças de esquerda.

Se tal for tido em conta pelos camaradas que agora aderiram ao PS, estamos certos que o seu contributo será valioso, igualmente.

É POSSÍVEL INFLECTIR A LINHA DO PS?

A.S. — E a questão fundamental é esta: a de saber se privilegiar o trabalho no interior das formações políticas tradicionais, nomeadamente o PS que temos, vai contribuir para essa unidade das forças de esquerda, e ser seu «elemento dinamizador».

Por nós não pensamos que a entrada para o PS, dado o que tem sido a prática política deste partido, possa contribuir para o avanço do projecto nacional e constitucional de transição para o socialismo.

Com efeito a responsabilidade dos camaradas que agora aderiram ao PS é grande. Será bem difícil e ingrato o seu trabalho e militância num partido que até agora tem demonstrado uma terrível fobia e eficácia na segregação de todas as tendências que não correspondam à linha oficial. E aqui põe-se outra questão: será possível que um grupo restrito, ainda que de grande competência técnica e experiência política — e cheios de vontade, acreditamos — faça algo para inflectir a linha do PS? E virem estes camaradas agora invocar a Declaração de Princípios e o programa do PS, quando largo número de militantes o vêm abandonando, precisamente porque a prática do partido se tem afastado completamente desses princípios e programa parece-nos forçado. Mas se a decisão tomada por eles, vier a traduzir-se numa transformação e inflexão da prática do PS, no sentido do projecto socialista, certamente nos voltaremos a encontrar, pois é por esse projecto que nós continuaremos a lutar, conforme referiu o Fonseca Ferreira.

Nuno Bragança: «Parece-me difícil que haja neste PS 'formas de actuação ou intervenção política' que favoreçam a democracia de base»

«SOCIAL-DEMOCRACIA EM PORTUGAL É COXA E ALEIJADA»

«DL» — Pensam que a decisão de adesão ao PS, de conhecidas personalidades, num momento em que a prática social-democrata desse partido se afirma, terá consequências decisivas para o futuro do processo político português?

F.F. — Sobre essa questão deixe-me dizer-lhe: a social-democracia em Portugal é «coxa e aleijada»; porque não tem trabalhadores nem produto para distribuir. Mas tem caminhado aos ziguezagues, como pode um diminuído, e mercê fundamentalmente de próteses ideológicas e apoio internacional.

Entretanto com a recente coligação ao partido do patronato, o CDS, integrado por bem conhecidos senhores que devotamente e convictamente serviram o fascismo que explorou e alienou o povo português, essa social-democracia abriu ferida grave; e podem correr prestes. os curandeiros, a tratá-la e apoiar o enfermo, que não conseguirão suster o mal e recuperar o diminuído. As condições económicas e sociais da sociedade portuguesa e a crise internacional do capitalismo não permitem, ao ramo nacional da «espècie», corpo próprio e são.

INTERVENÇÃO?

«DL» — A intervenção Socialista era corrente atribuir pura intervenção superestrutural, e só com dados dessa superestrutura contar nas respectivas análises. Parece-me aqui encontrar distinção entre correntes...

A.S. — Pensamos efectivamente que se devem evitar análises simplistas e que se baseiem em leituras estáticas da correlação de forças e da realidade social.

Muitas vezes os intelectuais, mesmo os mais progressistas, desligados das lutas concretas, têm tendência para análises que, baseadas em elementos de carácter superestrutural, os fazem «correr» à frente ou atrás da correlação de forças. Parece-nos que neste caso se menosprezou o potencial organizativo e de luta existente nas empresas, nos bairros, nas escolas e nos campos.

N.B. — E há o Movimento Sindical. Mas este deve ser capaz de duas coisas: incorporar (e com voz activa) as camadas mais desfavorecidas da população trabalhadora e escapar ao controlo ditado pelas manobras dos grandes partidos. Penso que há ainda forças capazes de evitar uma recuperação económica totalmente imposta pelos interesses representados pelo FMI. Tudo está em essas forças serem capazes de contrabalançar a degradação de consciência política que está alastrando. A imagem que a maioria da população está tendo desta democracia parlamentar é cada semana mais sombria. Qualquer coisa como um filme da Primeira República passado em acelerado. Ora nós sabemos o que aconteceu no 28 de Maio. E ele há tanta maneira de «pinochar» um país!

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Em obediência ao artigo 34.º e de harmonia com os estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária, para exercer obrigatòriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do art.º 31.º, para o dia 12 de Março de 1978, pelas 10 horas, no Monte da Torre de Palma-Valamonte.

Ordem de trabalhos:

1.º – Aprovação do Relatório e Contas
2.º – Aprovação do Orçamento para o ano de 1978
3.º – Adesão do Sindicato à Federação dos Sindicatos Agrícolas da Zona Sul.

Portalegre, 22 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Maria Pascoal

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

SECTOR DE VINHOS

Informamos todos os n/ associados no sector de vinhos que foi publicada no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 5 de 8/2/78 a PRT para o sector de vinhos.

A tabela salarial que produz efeitos desde 1 de Setembro de 1977, é a seguinte:

	Tabela I	Tabela II
Ajud. Motorista	8000$00	9000$00
Lubrificador	8000$00	9000$00
Servente viaturas carga	8000$00	9000$00
Lavador	7250$00	8000$00

A tabela I é aplicável nas adegas cooperativas e nas empresas com menos de cento e cinquenta trabalhadores.

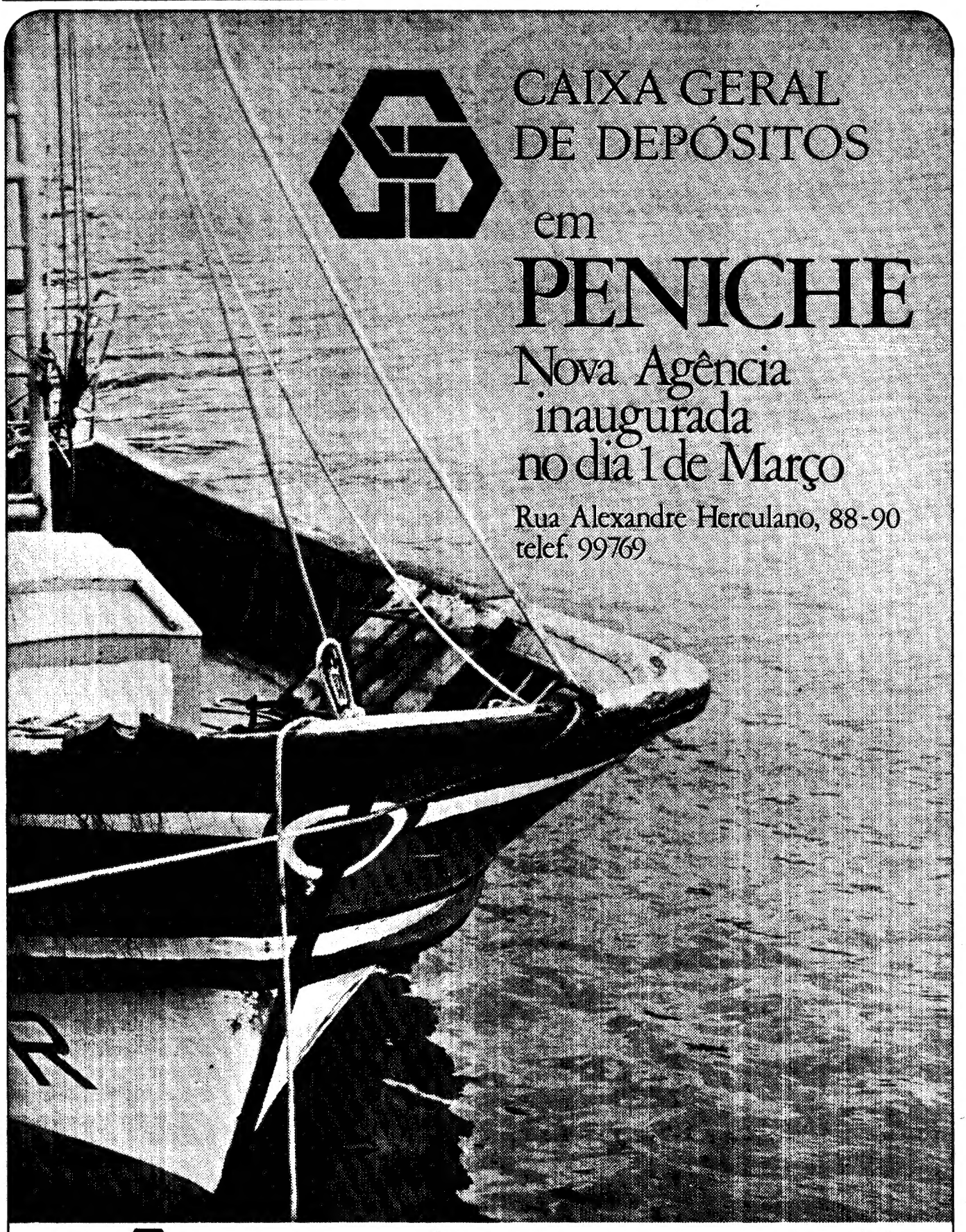
A tabela II é aplicável aos exportadores de vinhos do Porto e nas empresas com cento e cinquenta ou mais trabalhadores.

Informações mais pormenorizadas sobre esta PRT virão publicadas no Boletim do Sindicato "O PNEU" que será distribuído aos n/ associados no princípio do mês de Março.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1978

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO



CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

Pub

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL
PELAS NEGOCIAÇÕES - DIRECÇÕES SINDICAIS PROPÕEM
PARALISAÇÃO GERAL

As Direcções dos 23 Sindicatos subscritores da P.R.C. dos T.F.P. da Administração Central, Regional e Local, reunidas hoje em Plenário, perante as informações prestadas pela C.N.S., relativamente aos últimos contactos com o Ministério da Reforma Administrativa:

1. **Manifestaram o seu apoio à decisão tomada em 23 de Fevereiro pela C.N.S. de «exigir o reinício formal e inequívoco das negociações da P.R.C. segundo as prioridades estabelecidas».**
2. **Tomaram conhecimento do ofício-resposta do Gabinete do Ministro da Reforma Administrativa de 24 de Fevereiro no qual:**
   - **— Se desmente a aceitação expressa pelo Ministro na entrevista de 13 de Fevereiro, dos princípios e mecanismos formais de negociação já acordados com o 1.º Governo Constitucional.**
   - **— Se ignoram as negociações da P.R.C. havidas entre a C.N.S. e o I Governo desde 30 de Novembro até à tomada de posse do II Governo Constitucional.**
   - **— Se não dão quaisquer garantias de continuidade destas mesmas negociações (embora a 13 de Fevereiro o Ministro tenha confirmado e alargado a mais dois elementos o órgão negociador por parte do Governo).**
   - **— Se comunica que a C.N.S. será recebida pelo Ministro no dia 2 de Março às 18 horas.**
3. **Decidiram, face a esta situação, propor aos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local a adopção de formas de luta superiores apontando desde já para a paralisação geral de um dia a ter lugar entre 8 e 10 de Março próximo.**
4. **Mobilizar os trabalhadores para a discussão da situação e aprovação desta proposta nas estruturas representativas dos respectivos Sindicatos.**
5. **Marcar novo Plenário de Direcções Sindicais para o dia 2 de Março pelas 21 horas, onde a situação será reanalizada, preparada a coordenação global da luta e definidas em concreto as formas que a paralisação revestirá em sectores vitais, tais como asilos, hospitais, etc.**

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978.

AS DIRECÇÕES SINDICAIS

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Região da Madeira
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL)
Sindicato dos Trabalhadores das Federações e Municípios
Sindicato dos Professores da Zona Norte
Sindicato dos Professores da Zona Centro
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Funchal
Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Évora
Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Coimbra
Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito do Porto
Sindicato Nacional dos Construtores Civis
Sindicato Nacional dos Agentes Técnicos Agrícolas
Sindicato dos Engenheiros Técnicos da Zona Norte
Sindicato dos Engenheiros Técnicos da Zona Sul
Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias
Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa

CCT EM QUESTÃO

Prepara-se greve no comércio automóvel

Os sindicatos interessados na revisão do contrato colectivo de trabalho para o sector do comércio automóvel vão promover plenários verticais de trabalhadores em todos os distritos, para ratificação de uma proposta que aponta para a realização de um dia de greve, caso a associação patronal se recuse a dar início às negociações até ao próximo dia 15.

A proposta foi apresentada pelos sindicatos outorgantes e visa desbloquear o processo de revisão do CCT, que se arrasta há mais de seis meses. O patronato recusa-se a negociar porque pretende ver restringido o âmbito do contrato, relativamente ao CCT vigente. Inversamente, a comissão negociadora sindical não vê motivos para afastar do âmbito do contrato os trabalhadores das empresas polivalentes, que gozam do direito de opção entre o CCT vigente e a portaria dos metalúrgicos.

O Ministério do Trabalho mantém-se alheado do diferendo, e não intervém. Recentemente levou 40 dias para emitir um parecer sobre a questão da opção, no qual se dá razão ao ponto de vista defendido pelo sindicato. Estes consideram, no entanto, que tal morosidade é inaceitável e só contribui para o protelar da revisão.

Esgotados «todos os meios pacíficos de resolver este conflito», os sindicatos decidiram propor uma paralisação de trabalho para o dia 21 de Março, caso o patronato se recuse a a dar início às negociações até dia 15. Depois da greve será feito o ponto da situação, decidindo-se eventualmene novas formas de luta.

O CCT vertical do comércio automóvel abrange cerca de doze mil trabalhadores.

Metalúrgicos vão rever CCT

A Federação Nacionl dos Sindicatos Metalúrgicos vai promover brevemente plenários a nível nacional para análise e discussão do anteprojecto do Contrato Colectivo Trabalho Vertical do sector.

O anteprojecto a apresentar ao patronato no próximo mês de Abril, incluí uma tabela salarial actualizada, destacando-se, entre as cláusulas importantes, a defesa do direito ao controlo operário e a matéria acordada livremente com o patronato e não publicada, ou alterada, pelo Ministério do Trabalho.

A FNSM dá assim cumprimento ao acordado no plenário de Sindicatos promovido pela CGTP-IN no passado dia 4, em que ficou estabelecido apresentar ao patronato propostas de revisão e de actualização salarial por parte de federações e sindicatos representantes de trabalhadores abrangidos por CCTV e PRT cujas tabelas salariais vigorem há mais de doze meses.

No documento em que anuncia o processo de revisão do CCTV, a Federação dos Metalúrgicos chama a atenção do que vai ser o ano de 78. «Segundo o acordo PS/CDS, a taxa de crescimento económico sofrerá uma moderação nos próximos anos, ou seja, não aumentará como era necessário e possível», afirma a FNSM. «A inflação tende a aumentar, assim como o preço dos transportes, electricidade, impostos, etc. Ao contrário diminuirão as despesas públicas nos sectores da educação, saúde e habitação. Os preços de muitos produtos aumentarão, como a pescada congelada, o leite, a margarina, os óleos, os sabões, o arroz, do que já foi anunciada a intenção de reduzir ou não atribuir subsídios a vários produtos. O bloquamento do crescimento da massa salarial continua, devido à manutenção do decreto dos 15 por cento, até 31 de Dezembro de 1978».

Entre os números e percentagens que divulga, a FNSM salienta que para que o poder de compra dos trabalhadores se tivesse mantido em 77, seria necessário que durante esse ano recebessem mais uma média de 1600$00 por mês.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

MINAS DA PANASQUEIRA
Descontos superiores ao tempo de greve

A administração das Minas da Panasqueira já ordenou a redução de 11,5 por cento nos salários dos trabalhadores em greve, correspondente ao decréscimo no valor da produção desde a adopção daquela forma de luta.

No entanto, o valor decidido pela administração ultrapassa em muito o valor das horas de greve (três por semana, num horários de 40), o que motiva a oposição dos trabalhadores àquela medida.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira decidiram entrar em greve dado que pretendem aumentos salariais de 1500 escudos mensais, pretendendo, ainda, acabar com as «discriminações da administração» que tem vindo a aumentar os quadros e se recusa a fazê-lo com valores idênticos, nos restantes casos.

Segundo afirmaram, ontem, em conferência de Imprensa, a empresa concessionária da exploração daquelas minas, uma multinacional belga, tem disponibilidade económica para pagar os aumentos salariais pretendidos.

Assim, obteve lucros, em 1976, no valor de 155 mil contos e, no ano seguinte, de 300 mil. Só no ano corrente, os juros dos depósitos a prazo deverão atingir os 50 mil contos, quando os aumentos pretendidos totalizam 30 mil por ano.

Uma carta do dr. Amândio Martins

Escreve-nos o director-geral do Emprego, dr. Amândio Martins, para dar conta aos nossos leitores do «teor exacto» das declarações que prestou ao vespertino «A Capital», e de que nos fizémos eco na edição do «DL» de 9 de Fevereiro. Estava em causa — recorde-se — a afirmação de que «uma das maneiras de combater o desemprego será a de retirar da população activa que procura emprego as mulheres, que têm ocupação, em princípio, em casa».

No intuito de precisar o alcance da declaração, o dr. Amândio Martins refere 22 linhas da pergunta feita pelo entrevistador, e outras 9 da correspondente resposta. Cuidado porventura desnecessário, porquanto já as lêramos, com tanta atenção que até as citámos. E, repensada a questão, bem se nos afigura que elas nada tiram nem acrescentam àquilo que escrevemos. Bastará talvez acrescentar que o director-geral do Emprego: ao sugerir que as mulheres fiquem em casa, tem em vista «assegurar o emprego a todos os chefes de família».

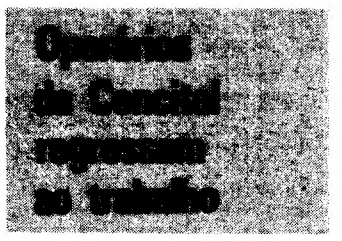
A «solução», tanto quanto sabemos, não é original, e tem conotações políticas desagradáveis: estamos a recordar algumas medidas preconizadas na Alemanha nazi... E não podemos alhear-nos da questão de fundo: qualquer política de emprego enquadrada na Constituição passa pela criação de novos postos de trabalho, pela manutenção e desenvolvimento dos existentes, pela integração da mulher e dos jovens na actividade produtiva, pelo desenvolvimento das forças de produção, pela transformação das relações sociais.

COMÉRCIO DE ÉVORA
Lista unitária divulga programa

«Por um Sindicato virado para a defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores e reforço da unidade «é o lema da lista «A» unitária de esquerda, única candidata às eleições no Sindicato dos Profissionais de Comércio e Serviços do Distrito de Évora, que decorrem no próximo dia 10.

As urnas estarão abertas na sede do Sindicato, em Évora, das 17 às 21 horas e nos restantes concelhos, das 17 às 20.

No seu programa de acção, os componentes da lista propõem-se defender uma política de defesa dos interesses dos trabalhadores e das suas conquistas, nomeadamente, no campo da legislação antioperária, desemprego e despedimentos, segurança social, serviço nacional de saúde, acção social, cultural e desportiva, contratação colectiva e ainda na defesa dos direitos específicos da mulher e dos jovens.



Ao fim de quinze dias os trabalhadores da Concital decidiram suspender a greve iniciada em 13 de Fevereiro, por terem obtido da administração a garantia da satisfação das suas reivindicações.

A entidade patronal comprometeu-se a pagar os salários pontualmente a partir de 5 de Abril, e a pôr em dia os ordenados em atraso, de acordo com um calendário que mereceu a aprovação dos trabalhadores. Aceitou satisfazer também as dívidas por retroactivos e regularizar o fornecimento de materiais em todas as obras.

Setenave: tudo normal

A entrada e saída de navios no estaleiro da Setenave, em Setúbal (Mitrena), voltou à normalidade, depois de solucionado o diferendo que opunha os inscritos marítimos da empresa à administração. Estes trabalhadores suspenderam durante algum tempo a prestação de horas extraordinárias, exigindo o cumprimento integral do CCT para o tráfego fluvial.

Ao fim de duas semanas, a administração cedeu na maior parte dos pontos em litígio, o que prova que «os trabalhadores, quando estão unidos e se dispõem a lutar com decisão, conseguem manter os seus direitos e defender as suas conquistas» — afirma o Sindicato dos Marinheiros Mercantes.

Paralisação na Sustelo

Os trabalhadores da fábrica da firma do sector têxtil, Sustelo, L.da, de Setúbal, paralisaram totalmente ontem e anteontem, como forma de protesto pela suspensão por três dias, de sete trabalhadores «apanhados a conversar».

Patrão condenado por agressão...

O Tribunal Judicial da Comarca de Mafra condenou em Fevereiro o patrão da empresa têxtil Fabriporte, por ter agredido uma trabalhadora grávida.

O incidente passou-se há um ano quando, em Fevereiro de 77, o patrão pagou salários de Dezembro anterior a apenas alguns trabalhadores. Os restantes entraram no gabinete do patrão, exigindo-lhe o pagamento dos vencimentos, que este recusou. Uma trabalhadora grávida de seis meses tentou então avisar o sindicato pelo telefone, tendo a entidade patronal agarrado a trabalhadora pelo braço, fazendo-a bater com o ventre na esquina da secretária.

...e outro em julgamento

Outro patrão do sector têxtil está a ser julgado por agressão a trabalhadores. É a entidade patronal da empresa Malvest que, aquando das paralisações do sector pelo Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical, no ano passado, agrediu um dirigente e delegados sindicais. Uma das trabalhadoras teve que receber tratamento no hospital. Os trabalhadores processaram-no, bem como a um empregado de apelido Guimarães, tendo o julgamento começado no Tribunal de Vila Franca de Xira.

Em consequência do mesmo processo de luta, António Pereira de Sá suspendeu também alguns trabalhadores da sua empresa que igualmente o processaram. O julgamento porém ainda não teve lugar.

POR "ACTUAÇÃO FRAUDULENTA"

Eleições nos Escritórios vão ser impugnadas

Um grupo de sócios componentes da lista B concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa decidiu impugnar o acto eleitoral efectuado no dia 26 de Janeiro, nos termos estatutários.

A decisão foi anunciada esta manhã, em conferência de Imprensa, tendo sido explicadas as razões que a ela conduziram, relacionadas com a «actuação fraudulenta da direcção/lista A».

«A um mês de distância do dia da realização das eleições, é possível fazer desde já um primeiro balanço dos meios utilizados pelas forças que estão por detrás da lista A (coligação formal PS/PSD, apoio público e formal do CDS, Carta Aberta, etc) para fazerem frente ao forte impacto da lista unitária (Lista B), expressão da corrente unitária em permanente ascenso, tanto a nível sindical como do movimento popular de massas» — afirma-se no comunicado distribuído esta manhã.

De acordo com o ponto de vista daquele grupo de sócios, «o pavor da derrota» levou a lista A a uma «escalada sem precedentes, mesmo sem relação às suas intervenções em anteriores actos eleitorais», o que se reflectiu no seu programa, na campanha eleitoral desenvolvida e, até, na ingerência do Governo.

Assim, o programa constitui «uma verdadeira declaração de guerra à esmagadora maioria dos trabalhadores de escritório» (promessa de não acatamento de Assembleias Gerais, de recurso e referendos, de efectivação de convenções colectivas de trabalho horizontais e manutenção da estrutura horizontal, etc).

Por seu turno, a campanha inclui o recurso «a métodos inéditos em eleições sindicais», como seja o caso da utilização de painéis RED e publicitários nas estações do metro e afixação paga de cartazes nos cacilheiros.

Quanto à ingerência do Governo, ela manifestou-se, afirmam os componentes da lista B, pelo anúncio, no último dia da campanha eleitoral, de uma PRT para os trabalhadores de escritório não abrangidos por contratação colectiva específica.

A esse propósito citam, ainda, no comunicado, a «manipulação pelo 'Diário de Notícias' de uma mesa-redonda com as quatro listas em que foram enxertadas afirmações de um dirigente do sindicato e membro da lista A que nela não participou e o anúncio de alterações na tabela da PRT, tempo de antena na RDP e na RTP em exclusivo para a lista A, etc.»

Nos termos dos Estatutos do Sindicato dos Escritórios, o pedido de impugnação poderá ser apresentado nos três dias subsequentes à publicação dos resultados finais das eleições (previstas para hoje ou amanhã). Face ao pedido, se o considerar procedente, o presidente da MAG marcará nos 15 dias seguintes uma Assembleia Geral que decidirá em última instância.

PORMENORES E PROBLEMAS GRANDES

Alguns «pequenos» exemplos de «actuação fraudulenta» foram esta manhã denunciados na reunião com os jornalistas: edição, pela direcção sindical de um autocolante pretensamente de apelo à participação cujo grafismo e cor prefiguram o símbolo da lista A; publicação, no boletim sindical, de uma página com a cor e sigla da lista A, alegando o mesmo objectivo; no mesmo boletim, publicação de um artigo contra as listas unitárias; omissão na publicação editada pelo Sindicato com os programas e composições das listas, do «curriculum» de cada um dos candidatos pela lista B, etc.

Um dos pontos polémicos é o que se refere à elaboração dos cadernos eleitorais que, segundo foi afirmado hoje, nunca chegaram a ser elaborados, pretendendo-se dar esse nome a simples listagens de sócios.

A esse propósito, referem os presentes na conferência de Imprensa que a intenção manifestada pelo ministro Gonelha de quebrar a espinha ao movimento sindical se virou contra os seus adeptos, uma vez que desse modo se tinham dessindicalizado vários milhares de trabalhadores. E, evidentemente, «esses muitos milhares de trabalhadores de escritório (...) eram potencialmente votantes da lista A».

Justificando desse modo a «fraude na elaboração dos cadernos eleitorais», os componentes da lista B referem que, na elaboração das listagens, não foram consideradas as condições previamente acordadas para definição de sócio com direito a voto.

Com esse procedimento foram inscritos, por exemplo, «todos os sócios que tivessem pago, no mínimo, a quota do mês de Setembro ou de qualquer mês subsequente e de um mês anterior a Setembro. Certo é que aparecem nomes de sócios falecidos, de entidades patronais, etc...

«Mas se isso não bastasse, (...) a direcção mandou inscrever todos os trabalhadores da Previdência, independentemente da situação da sua quotização ou da sua capacidade eleitoral, ou de serem sócios ou não». Total: oito mil trabalhadores.

Segundo referem aqueles elementos da lista B, da análise da situação da quotização relativa ao ano de 1977, liquidada até 20-1-78 relativamente aos 51 mil trabalhadores inscritos nos cadernos, vê-se que em 27 mil casos, 11 mil se encontravam em situação aparentemente irregular e, desses, seis mil votaram.

ALGOT

Mantém-se a expectativa

A situação da Algot portuguesa, particularmente quanto ao seu futuro, continua confusa, enquanto os 1.200 trabalhadores se mantém num estado de dramática expectativa.

Com efeito, se por um lado o sindicato dos Trabalhadores do Vestuário do Porto confirmou, há poucos dias, em contacto com o administrador de falências, a venda da empresa a uma consórcio holandês-americano, por outro a administração da firma informa (por telex) que «esta empresa ainda não foi vendida». Esta confusão e o sigilo que tem rodeado o negócio levam a direcção do sindicato a interrogar-se desta forma: que interesses (portugueses inclusivamente) estarão em jogo? Pretendem os novos administradores ganhar tempo para estudar melhor o processo de reintegração do pessoal?

Entretanto, a administração proibiu a realização de um plenário que estava marcado para ontem nas instalações da empresa com base na falta do necessário pedido formal.

Distribuicão CENTRO DO LIVRO-BRASILEIRO

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS AOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Concurso n.º 1/78 para o 2.º Trimestre de 1978

1. PRODUTO DE ORIGEM VEGETAL
1. 1 — Batatas
1. 2. — Frutas
1. 3. — Hortaliças e vegetais
1. 4. — Legumes secos e cereais
1. 5. — Massas alimentícias
1. 6 — Pão
1. 7 — Doçaria e confeitaria
1. 8 — Especiarias e diversos
2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
2. 1 — Carnes de talho
2. 2 — Carnes de criação
2. 3 — Produtos de charcutaria
2. 4 — Lacticínios
2. 5 — Ovos
2. 6 — Peixe
3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL
3. 1 — Sal
4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS
4. 1 — Sopas, purés, croquetes e diversos
5. GORDURAS ALIMENTARES
5. 1 — Oleos e gorduras vegetais, Oleos e gorduras animais
6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS
6. 1 — Águas minerais e de mesa
Sumos de fruta
Vinhos de mesa
Cerveja
Vinho do Porto
Brandy
Vinagres

Os cardernos de encargos estão patentes na Secção de Aquisições, e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues na Secção de Aquisições até às 17 horas do dia 7-3-78, em sobrescrito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

H. U. C. 24-2-78

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Assinatura ilegível

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

RUA 18 DE JANEIRO N.º 13 — TELEFONE 52783
MARINHA GRANDE

AVISO

A TODOS OS TRABALHADORES VIDREIROS

Avisam-se todos os trabalhadores vidreiros representados por este Sindicato, de que futuramente, ao dirigirem-se aos serviços de Secretaria para obterem quaisquer informações ou tratarem de quaisquer assuntos, quer na sede, na Marinha Grande, quer nas sedes das Secções Regionais, em Lisboa, no Porto e na Figueira da Foz, deverão préviamente identificar-se perante aqueles serviços, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio. A fim de permitir a todos os camaradas que ainda o não fizéram, a regularização da sua situação perante o Sindicato, esta medida entrará m vigor a partir do próximo dia 1 DE ABRIL DE 1978. A partir desta data, nos diversos serviços do Sindicato, para quaisquer informações, tratamento de problemas de contencioso, contactos e consultas com a Direcção, etc., os trabalhadores terão de se identificar mediante a aprosntação do cartão de sócio.

De igual modo, nas assembleias gerais ou quaisquer outras reuniões exclusivamente dirigidas aos trabalhadores vidreiros, promovidas pelo nosso Sindicato, será necessária a apresentação do cartão de sócio para ter acesso e participar em tais reuniões.

Aos trabalhadores que deixaram de ser sócios e deixaram de pagar cotisação, apelamos que se sindicalizem novamente, a fim de se não encontrarem futuramente na situação em que já estivéram outros camaradas que, julgando, erradamente, não precisarem mais do Sindicato, deixarem de ser sócios e tendo tido depois problemas de trabalho com as entidades patronais, verificaram o erro que foi o terem deixado de ser sócios e estão a sindicalizar-se outra vez.

OS DELEGADOS SINDICAIS DEVERÃO DAR TODO O APOIO AOS TRABALHADORES NO SENTIDO DE REGULARIZAREM A SUA SITUAÇÃO PERANTE O SINDICATO.

— SÓ ESTANDO SINDICALIZADO SE PODE PARTICIPAR NA VIDA SINDICAL!
— SÓ COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS, O NOSSO SINDICATO SERÁ BASTANTE FORTE!

Marinha Grande, 20 de Fevereiro de 1978

PEL'A DIRECÇÃO

Temporal repõe Sines em causa

Reportagem de A. Tadeu ● fotos de Rui Pacheco

Um dolo de 45 toneladas para segurar o «Infante D. Henrique», de insólita presença, foi arrastado pelas águas. O paquete desandou 20 metros. Até quando resistirá?

. Em Sines, o mar picado pelo temível vento Sul, bem conhecido dos pescadores da região, continuou durante todo o dia de ontem e a noite de hoje a bater furiosamente o molhe oeste do porto terminal de ramas, prosseguindo a sua obra de destruição.

A meio da tarde, trovoada, chuva e granizo forte transformaram em trevas o cinzento da tarde e chegou a recear-se o pior. Empresas como a Engil deram ordens para serem retiradas máquinas e homens dos locais mais ameaçados. Os trabalhos pararam então por completo. Magotes de operários procuraram os melhores abrigos e iam aguardando...

Felizmente que a trovoada durou pouco. Dela ficou a chuva miudinha e intermitente e o vento. O vento continuava, imperturbável, a atirar a água contra o molhe. Este, pouco a pouco ia cedendo, mais. Para o mar caiam, de vez em quando, grandes e grossos blocos de cimento. Foi proibida, por razões de segurança, a passagem pela muralha.

«Isto está um perigo. Há ordens para não deixar passar ninguém. O sr. experimente encostar o ouvido e ouça o mar a bater do outro lado» — avisou o guarda à nossa reportagem.

O Rui Pacheco, para fazer as fotografias, acabou por se meter num barco. Em frente, por altura da trovoada, as ondas que batiam no molhe faziam uma núvem que chegou a atingir os trinta metros de altura para depois se abaterem fragorosamente para o lado do porto, atingindo as embarcações mais próximas. Dois guindastes resistiram. No entanto, geradores, uma grua e outra maquinaria jazem no fundo do mar, desde o violento temporal de sábado e domingo, quando o mar derrocou o molhe, dimensionado, segundo os técnicos, para a chamada «tempestade do ano cem» e que foi vencido ainda em construção.

Conforme noticiámos, uma das ondas arrastou então consigo um operário soldador cujo corpo desapareceu nas águas revoltas. Só ontem nos foi indicada a sua identificação. Chamava-se Aventino Manuel José Romualdo, tinha 27 anos, era solteiro e natural de Matosinhos. Trabalhava para a Metalúrgica Naval de Leixões, subempreiteira de uma das muitas empresas estrangeiras que operam no «Complexo de Sines».

Um comunicado do Ministério das Finanças e do Plano sobre os estragos afirma que as condições do mar não permitem ainda obter uma informação concreta sobre os danos verificados, calculando-se, no entanto, que terão sido derrubados «cerca de 300 metros de muro cortina, e mais cerca de 300 junto ao posto de atracação n.º 2. Sabe-se ainda que haverá estragos no manto de dolos, sendo estes, de momento, impossíveis de avaliar».

Estas informações correspondem de um modo geral às que ontem obtivemos no local. Mas, para uma melhor ideia sobre a gravidade dos estragos, será de referir que o molhe tem cerca de 3 quilómetros de comprimento e que o manto de dolos, envolve à roda de 25 mil blocos de cimento e ferro, de 45 toneladas, especialmente concebidos para quebrarem a energia cinética das ondas. O molhe tem 180 metros de largura de base, e a muralha emergente 50 metros. É profundo de 30 metros e sobe 19 acima do nível da água. Segundo informações não oficiais, o seu custo total andaria pelos 18 milhões de contos.

A nota do Ministério das Finanças anuncia que o Governo, dado o avolumado montante que se antevê para os danos verificados, decidiu mandar efectuar cuidadoso exame ao acontecido, com eventual averigação de responsabilidades, para o que rapidamente será nomeada uma comissão que integrará representantes dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Habitação e Obras Públicas e do Gabinete da Área de Sines, em representação do Ministério das Finanças e do Plano.

Evidentemente que os operários, assim como a população em geral têm uma ideia acerca do que se passou. Das opiniões ouvidas e expressas de um modo geral por meias palavras (que a responsabilidade pesá duas prevalecem ou erro de construção, ou deficiências de fiscalização.

OPERÁRIOS E POVO COMENTAM

De facto não foram poucas as pessoas que manifestaram a sua desconfiança quanto aos fundamentos do molhe, assente em terreno arenoso. Houve quem nos adiantasse também ser pouco lógico que as obras de construção constinuassem, numa época do ano em que as areias estão em movimento constante. O mar teria assim cavado a base, o que levou à cedência dos pesados blocos de cimento arrastados pelas águas.

Quanto às deficiências de fiscalização, elas foram-nos apenas sugeridas. Alguém, no entanto, recordou o afastamento de um engenheiro do GAS, o engenheiro Castelo Branco, homem que deixou grande prestígio entre o operariado de Sines pelo seu rigor no cumprimento de tabelas e percentagens dos materiais de construção. A empresa empreiteira — a italiana «Condotte» — não dá informações. Remete os jornalistas para o GAS. Um engenheiro teria, no entanto, afirnado que virão peritos estrangeiros estudar as razões do acontecido.

Estivemos junto ao velho porto de pesca, incólume. Grupos de pescadores faziam comentários ao sucedido. Cepticismo generalizado. Ouvimos afirmações como estas: «eles não sabem o que é o mar de Sines. Fulano é que tinha razão, quando afirmou que não havia de morrer sem ver aquilo a cair, e aí está». De qualquer modo havia concordância num ponto: há muitos anos que «a maresia não era assoprada por ventania tão forte do Sul.». No entanto, insistia-se: «Não quiseram ouvir conselhos de velhos... O porto devia ter sido construído onde está o «Infante D. Henrique». Quando o mar der a estalada a sério, vão ver como isto é».

Pobre «Infante». Levado para ali para ser transformado em dormitório que ainda não é (e virá a ser?), pela terceira vez se partiram os cabos que o mantêm. Desta vez, o mar chegou a arrastar os dolos onde os ferros se prendem e o navio foi arrastado uns vinte metros. A muralha de protecção que lhe fizeram desapareceu e, agora, só de barco se chega ao antigo paquete. Comprado por 45 mil contos, com as obras de transformação e a construção de um molhe protector, já estão ali empatados uns duzentos mil contos. Para quê, pergunta toda a gente?

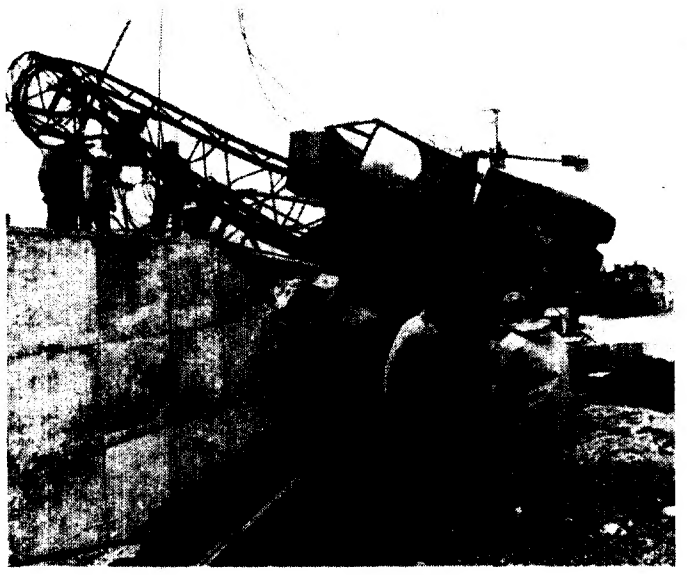
No resto do País

Um carro e os seus quatro ou cinco ocupantes foi tragado pelas águas do rio Douro frente ao edifício da alfândega do Porto. De acordo com o testemunho ocular, o automóvel fazia inversão de marcha e deslizou, subitamente, em direcção ao rio, precipitando-se na corrente. As testemunhas viram-no submerso a ser arrastado ao longo de 30 ou 40 metros até desaparecer sob as águas.

Uma equipa de mergulhadores do batalhão de sapadores bombeiros, constituída por quatro elementos, ocorreu imediatamente ao local. A corrente não permitiu que os mergulhadores se lançassem à água. Os homens rás permaneceram no local durante cerca de quatro horas acabando por regressar ao quartel. As pesquisas prosseguem estando de prevenção todos os quartéis.

A inundação do Douro provocou mais de mil desalojados em Peso da Régua. Alagando completamente a vila, o Douro causou avultados prejuízos em diversos estabelecimentos comerciais além dos verificados nas habitações.

Enormes tonéis de vinho e aguardente tiveram de ser removidos para locais que oferecem segurança, em virtude do perigo de serem arrastado pela corrente.



Foi ontem: o vento derrubou a auto-grua

As rajadas de vento chegaram, pelas 15 horas, a ultrapassar os 100 quilómetros enquanto os aguaceiros de granizo e as fortes trovoadas fizeram supor a alguns sectores de população estar a verificar-se um tufão ou ciclone. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica desmentiu tal hipótese.

Centenas de habitações viram-se destelhadas e as barragens assinalaram valores máximos, centenas de árvores foram derrubadas pela raiz, postos de energia tombados levaram ao corte de tráfego em dezenas de estradas privando várias regiões de electricidade. Em Lisboa, o BSB assinalou 180 chamadas.

De momento não se conhecem ainda os estragos causados na agricultura prevendo-se que os prejuízos sejam avultados. Além das cheias no vale do Tejo, as searas da Reforma Agrária estão a ser afectadas pelas grandes chuvadas que destroem as adubações de cobertura efectuadas pelos trabalhadores e alagam as terras o que irá determinar resultados negativos nos rendimentos unitários dos cereais de Inverno nomeadamente no trigo, aveia, cevada e centeio.

Também o rio Guadiana leva uma cheia invulgar tendo as águas subido de tal modo que deixaram submersos alguns antigos moinhos e azenhas.

Na zona de Santarém a cheia está a subir bastante e as barragens de Castelo do Bode e Fratel estão a descarregar respectivamente 1160 e 5200 metros cúbicos por segundo. Às 9 horas da manhã, as águas tiveram altura de 7 metros e 40 em Vila Nova da Barquinha e 7,8 metros em Santarém onde se espera que durante a tarde de hoje a subida seja deveras acentuada.

ESTRADAS CORTADAS AO TRÂNSITO

Numerosas estradas encontram-se intransitáveis por efeito do temporal que tem assolado o país desde sexta-feira.

Segundo informação da Brigada de Trânsito da GNR as vias vedadas ao trânsito, ou onde este se faz de forma condicionada, são as seguintes: por motivo de inundações a EN 366, entre Pombalinho e Vale Figueira; EN 9 entre a Ponte Rol e Torres Vedras; EN 109-7 entre Costa Nova, Ílhavo, Vagueia e Vagos; EN 251-1, entre Montargil e Couço, por estar submersa a ponte sobre o rio Sorraia; EN 3-2 entre Ponte de Reguengo e Valada; EN 3-3 Entre Santana e Valada. Também por motivo de inundação está vedada ao trânsito (só de pesados) a Estrada Nacional n.º 365. A n.º 343, entre a Ponte da Chamusca e a Golegã, no local denominado Dique dos Vinte, está também vedada ao trânsito, tendo como alternativa Santarém, Povos, Pernes, Torres Novas e Entroncamento. A altura da água tornou ainda intransitáveis a EN 368 entre Tapada e Alpiarça.

Estão ainda intransitáveis, por motivo da queda de barreiras, as seguintes estradas: EN 8, entre Alfezeirão e Alcobaça, mais exactamente nas curvas de Alfeizerão, que só tem aberta um das faixas de rodagem e apenas para carros ligeiros; EN 250, no sítio do Cabujal, entre Frielas e Sacavém; EN 213 entre Santa Catarina e Alcácer do Sal; EN 118, ao km 89, no chamado Vale de Cavalos; na mesma estrada ao km 130,8 entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo e, ainda na mesma via, ao km 149,3 entre Alvega e Rossio ao Sul do Tejo, também uma barreira caiu, pelo que o trânsito tem que ser feito com precaução.

Corvo isolado por mar do resto dos Açores

. VILA DO CORVO, 1 (ANOP) — A ilha do Corvo, com 17 km quadrados de superfície e 360 habitantes, está desde 4 de Fevereiro último sem contactos por mar com o resto do Arquipélago dos Açores. Escasseiam já o gás e o açúcar.

Aproveitando o mau tempo, os lavradores locais têm-se dedicado a alargar diversos caminhos, pois a chuva impede quiasquer trabalhos agrícolas.

Estas obras na mini-rede viária da ilha foram tornadas possíveis pela atitude dos proprietários dos terrenos necessários ao alargamento, os quais prescindiram de todo e qualquer pagamento devido às expropriações.

Quanto às ligações marítimas, saiu ontem de Angra o «Ponta Delgada», com uma derradeira escala aqui no Corvo, mas ainda se não sabe se o estado do tempo lhe permitirá demandar a ilha.

ITALUS
alta sapataria
Rua Garrett, 96-Rua Almirante Barroso, 52-A - Arcadas do Estoril e agora em Faro. Qualidade sola de couro

Pré-lançamento
ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO MFA
DINIZ DE ALMEIDA
Estará presente na CODILIVRO, SCARL Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A (em Benfica, junto à 2.ª Circular)
5.ª-feira, 2 de Março, a partir das 19 horas, para apresentar este seu novo livro.
(Edições Sociais)

PAIGC vai "arrumar a casa" com provável remodelação governamental

«Vamos arrumar a casa» — disse, ontem, ao chegar a Bissau, o secretário-geral do PAIGC, que vai presidir à reunião do Comité Central daquele Partido, marcada para o dia 5 do corrente.

Esta reunião do órgão superior do PAIGC no intervalo dos Congressos (o Conselho Superior da Luta formado por 90 membros) será precedida, aos dias dois e três, pela reunião da «bureau» político, o Comité Executivo de Luta, de 26 pessoas, e é considerada nos meios governamentais e partidários como extremamente importante.

Vão ser aplicadas as decisões do III Congresso, nomeadamente pela eleição dos novos Conselhos Nacionais do PAIGC — um para a Guiné e outro para Cabo Verde — e estudados os resultados do trabalho da Comissão de Verificação de Bens dos dirigentes do Partido e do Estado. Pela legislação guineense é expressamente proibido aos membros da direcção do Partido e do Estado — até um grau de parentesco distanciado, — exercer quaisquer actividades lucrativas, sejam elas industriais, comerciais ou agrícolas.

Mas para além disto, julga-se estar iminente uma remodelação governamental de que, aliás, já se falava por alturas da realização do Congresso, em meados de Novembro passado.

Embaixador em Lisboa indigitado para um novo ministério

Essa remodelação, que vai agora efectivar-se, segundo pensam os informadores mais atentos à evolução política guineense, abrangerá, sobretudo, os sectores produtivos, provocando, por arrastamento, outras modificações do elenco governamental. Também se prevê, segundo informou ontem a ANOP, a partir de Bissau, o deslocamento de actuais membros do Governo para tarefas partidárias no seio do recém-criado Conselho nacional.

. . O «DL» está em condições de poder informar que uma das alterações em estudo é a criação do Comissariado (Ministério) dos Recursos Naturais para que até já estaria indigitado o actual embaixador em Lisboa eng. geólogo. Júlio Semedo.

A dinamização dos estudos para o aproveitamento da bauxite existente no Boé e a intensificação das pesquisas petrolíferas, segundo contrato já assinado com a empresa italiana ENI, seriam as tarefas imediatas atribuídas ao novo Comissariado.

Também é admitida a passagem do actual Comissário da Educação, Mário Cabral, que contribuiu largamente para os irreversíveis avanços neste sector vital, para um cargo relacionado com a Agricultura.

Na reunião marcada para o dia cinco, o Conselho Superior da Luta deverá, também apreciar relatórios elaborados por duas comissões de verificação, criadas pelo III Congresso para detectar membros responsáveis do Partido possuidores de bens de acumulação. As duas comissões funcionaram na Guiné-Bissau e em Cabo Verde.

O secretário-geral do PAIGC fará ao CSL uma exposição sobre as actividades do Partido depois da realização do III Congresso, ao mesmo tempo que os chefes do Governo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde apresentarão relatórios sobre a situação em ambos os países.

MENSAGEM ARGELINA SOBRE O SARA OCIDENTAL

Portador de uma mensagem especial do Presidente Boumediene para Luís Cabral, está em Bissau o Presidente da Comissão dos Negócios Sociais da Assembleia Popular Nacional Argelina, Djelloul Nemich.

O conteúdo da mensagem não é ainda conhecido, mas admite-se com certa segurança que esteja relacionado com a convocação da próxima «cimeira» da OUA sobre o ex-Sara espanhol.

A Guiné-Bissau foi um dos países africanos que reconheceram a independência do antigo Sara espanhol proclamada pela Frente Polisario. No comunicado final da recente visita do Primeiro-Ministro de Angola à Guiné-Bissau, é reiterado o apoio dos dois países àquela Frente.

Djelloul Nemich é igualmente portador de uma mensagem do Presidente argelino para o Presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira.

ANUNCIADA EM LUANDA

Estratégia conjunta das antigas colónias contra a ofensiva imperialista em África

Ao comentar a visita de Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, a três países africanos de expressão portuguesa, o «Jornal de Angola» afirma que os dirigentes dos países visitados acordaram com a RPA «na necessidade de se estabelecer uma estratégia conjunta face à ofensiva imperialista no continente africano».

«São Tomé e Príncipe é, neste momento, particularmente visado pelas forças imperialistas empenhadas numa actividade de desestabilização do regime progressista dirigido pelo MLSTP», diz aquele jornal, citado pela agência France Presse, em serviço ontem transmitido a partir de Luanda. Escreve, por outro lado, o «Jornal de Angola» que tais acções são organizadas do exterior por países vizinhos inimigos com a cumplicidade da reacção, interna, o que segundo observadores bem colocados equivale a uma alusão ao comportamento do Gabão e do seu Presidente Omar Bongo face ao regime chefiado por Manuel Pinto da Costa.

A visita do Primeiro-Ministro da República Popular de Angola a três antigas colónias portuguesas — S. Tomé, Cabo Verde e Guiné-Bissau — saldou-se por um balanço «totalmente positivo», considera a Imprensa de Luanda.

O «Jornal de Angola», que reserva uma página inteira com fotografias ao périplo de uma semana efectuado pelo Chefe do Governo angolano, insiste, designadamente, no «carácter irreversível» da aplicação das decisões tomadas em comum.

Indivíduos armados e uniformizados desembarcaram em S. Tomé e Príncipe

Para além das denúncias apresentadas na ONU e na OUA sobre a presença de aviões e barcos estrangeiros nas suas águas territoriais e das ameaças de mercenários estrangeiros, o primeiro-ministro da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada declarou à Imprensa angolana que «um grupo de indivíduos armados e uniformizados desembarcou num ponto isolado da ilha de São Tomé». O primeiro-ministro referiu-se por outro lado a um incidente «com indivíduos de tipo asiático, provavelmente náufragos de um navio mercante, desembarcados em São Tomé, por um petroleiro procedente da África do Sul».

Segundo o «Jornal de Angola», Miguel Trovoada pensa que «estas manobras se inserem no âmbito de uma estratégia global do imperialismo» em África. Em sua opinião não é de excluir em São Tomé a possibilidade de uma agressão «em grande escala», como a de que o Benin foi alvo o ano passado.

Ontem mesmo o «bureau» político do MLSTP emitiu uma nota segundo a qual barcos não identificados continuam a violar as fronteiras marítimas do país.

«Estas acções provocatórias que acompanham as manobras subversivas da reacção interna — diz a declaração do «bureau» político do MLSTP — visam preparar as condições para uma intervenção de mercenários e um golpe de Estado».

Acrescenta-se ainda na nota que «o firme apoio dos países amigos ajudará a repelir qualquer agressão contra a República Democrática de S. Tomé e Príncipe».

Droga em mesa-redonda

PORTO, 1 — Continuando com o seu programa de extensão cultural, a Companhia «Seiva Trupe», promove na próxima sexta-feira, pelas 21.30 horas, na sala de espectáculos da Cooperativa Povo Portuense (Rua de Camões, 578), uma mesa-redonda sobre «A Droga — suas causas e consequências», na qual participam os drs. António Vaz Tomé (inspector, Eduíno Lopes, psiquiatra (do Centro de Estudos da Profilaxia sociólogo, José Ferronha, psiquiatra, e a psicóloga Manuela Flemming.

CIDAC inaugura cursos de estudos africanos

Iniciou-se ontem à tarde, na sede do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), o primeiro curso organizado por esta associação dedicado aos Congressos de 77 — Frelimo, PAIGC e MPLA.

«O facto de serem os primeiros congressos após as respectivas indepdências, e de se realizarem em momentos decisivos da História dos seus povos, em plena luta de reconstrução nacional e no arranque para a edificação de novas sociedades, justifica a importância destes acontecimentos» — lê-se num documento do primeiro curso do CIDAC.

Dezassete pessoas participam no curso, repartido por quatro sessões e dado por Luís Moita.

«Foram enviadas circulares para todos os sindicatos da Região Centro e para organismos populares de base, e admiramo-nos de termos recebido poucas inscrições de pessoas que trabalham na frente sindical» — observou um outro elemento do CIDAC, acrescentando que «isso se devia certamente à grande actividade sindical actualmente em curso».

Com efeito, a quase totalidade dos inscritos fê-lo por ter tido conhecimento dos cursos através das notícias publicadas na Imprensa.

Preços Arrasados
NAS 15 LOJAS DOS
armazéns do CONDE BARÃO
TERRÍVEL GUERRA À INFLAÇÃO
ALTA QUALIDADE COM
Preços Arrasados

Toalhinha de mesa estampada. 17.50
Lençóis de flanela estampada com 2 m de largo. 198.
Popelines estampadas. Desenhos de 1978. 29.50
Pano de lençol estampado mercerizado com 2 m de largo. Não há melhor. 79.50
Camisas de dormir em mousse e nylon. 78.
Blusões para homem (parecem camurça). São mesmo bons. 650.
lisas e estampadas. São girissimas. 98.
Linhagens estampadas com 1,30 m de largo. É mesmo gira. 69.50
Jogos turcos de veludo. São uma coisa maravilhosa (5 peças) 398.
Seias para senhora, fazendas óptimas. São mesmo giras Preço incrível 398.
Anoraks unisexo São mesmo giros São mesmo jovens 398.
Casacos compridos de fazenda para senhora Isto é quase de borla São mesmo bons Casacos com boas confecção 398.
Cretones Desenhos de 1978 29.50
Alcatifa de qualidade. 125. m 2
Fatinhos tipo babygroo, lisos 59.50
Cuecas em mousse com fantasia e também em algodão para senhora. Mas são cuecas de qualidade. 15.
Fatinhos tipo babygroo, com lindos desenhos. 75.
Cobertores de veludo para casal. Bonitos desenhos. Qualidade extra. 598.
Pano casca de ovo com 1,10 m de largo. Branco e azul. 39.50
Cobertores de lã para casal. São grandes. São lã. 198.
Jogos de cama estampados com 2 m de largo Padrões de sonho qualidade não há melhor 298.
Shantung para cortinados é trevira com 3 m de largo. 175.

Colchas de algodão com galão	149$60
Linhagens estampadas com 1,30 m de largo, é mesmo gira	69$50
Calças de fazenda para homem de grande classe, confecção de classe	398$00
Toalhas turcas, mas toalhas muito boas e grandes	39$50
Turco estampado, lindos desenhos, óptima qualidade com 0,80 m de largo	59$50
Fraldas estampadas de qualidade	19$50
Meias de «nylon» para senhora, são mesmo boas e muito finas	5$00
Novelos de linha para tricotar	19$50
Panos de cozinha grandes em sarjão	10$00
Sapatos de casa, coisa boa, são mesmo amorosos	145$00
Biquinis fio Escócia para homem ao nível das melhores marcas	45$00
Cobertores de qualidade para camas individuais	145$00
Cortinados de todos os tipos, veludos bordados, arrendados com preços arrasados	

COLCHÕES A PREÇOS MESMO ARRASADOS
COMERCIANTES - FEIRANTES
PREÇOS ESPECIAIS
ALTA QUALIDADE A
Preços Arrasados
armazéns do CONDE BARÃO

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

Noticiaram hoje, dia 28-2-78, alguns órgãos da Comunicação Social que a Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, havia, por unanimidade, rejeitado um pedido de anulação ou impugnação (o que é diferente) do acto Eleitoral, emitido pela Lista B.

Para que fique claro a Mesa da Assembleia Geral informa :

1.º — Em reunião da Comissão Eleitoral de 24-2-78 a Lista B emitiu uma declaração na qual considerava que o Acto Eleitoral deveria ser anulado;

2.º — Esta declaração inscreveu-se dentro do comportamento que a Lista B assumiu face aos últimos acontecimentos no Processo Eleitoral;

3.º — A Mesa da Assembleia Geral, reunida em 27-2-78 considerou por unanimidade que esta declaração não era apreciável pela Mesa na medida em que, não tinha consequências estatutárias que permitissem aos órgãos deliberar o que quer que fosse.

Mais não se tratava do que uma declaração cujo conteúdo não tem correspondência estatutária;

4.º — Assim, a Mesa não deliberou, nem poderia deliberar sobre qualquer espécie de rejeição de anulação ou de impugnação porque a natureza da declaração o não permitia.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Assinaturas ilegíveis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/25241, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de modificação da linha aérea a 30 kV entre a Central de Ponsul e a Subestação de Alcains, com estabelecimento de um novo troço com 1201 metros entre o apoio n.º 201 e a Subestação de Alcains, ficando a linha com um comprimento total de 26065 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Fronteira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60855, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Fronteira de uma linha aérea a 30 kV, com 1135 metros, do posto n.º 8 da linha Alter do Chão-Estremoz ao posto de transformação da Cooperativa 14 de Outubro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Quem tem dor de dentes não vai ao dentista

. . Eles não têm dentes a medir: para uma população estimada em doze milhões — do Minho ao Algarve e da Madeira aos Açores — há cerca de mil especialistas. A ideia de «quem dói o dente è que vai ao dentista» está a perder todo o sentido. E mesmo aquela do «olho por olho, dente por dente» carece de significado num país onde existe um dentista para cada «grupinho» de 12 mil pessoas. Em desespero, alguns pacientes vão resolvendo o problema com a linha amarrada ao dentinho podre e ao puxador da porta. Depois, è só arranjar coragem para gritar «fecha!!!».

A extrema falta de odontologistas, vulgo dentista, está na origem de muita dor de cabeça, obviamente provocada pelos dentes. Pela sua parte, alguns especialistas consideram que a classe foi marginalizada e avançam explicações.

FILHO DE DENTISTA SABE ARRANCAR

Entre os marginalizados, há quem defenda que a profissão se pode considerar hereditária, «sabido como è que, transmitida de pais para filhos (como se de um virus se tratasse) aqueles já tinham recebido as primeiras iniciações dos seus avoengos». Assim se explica a presença nos consultórios dentários de rapazes novos a auxiliarem os pais. Entretanto, sendo esta «uma actividade que não requeria, nem requer, estudos superiores, mas sim especializados, pretenderam as esferas governamentais legalizar a profissão através de um «curso de reciclagem» para avaliação de conhecimentos».

O curso começou a 29 de Janeiro de 1977. Dezenas de jovens afiaram o dente.

INTERDITO A MENORES DE 25

Por via do curso, aberto a indivíduos com mais de 26 anos de idade e cinco de profissão, queria-se a demonstração de capacidade técnica suficiente com vista à atribuição definitiva da carteira profissional de odontologista e, «por outro lado, encerrar também e em definitivo este já demasiado longo e controverso problema da Saúde Nacional», pelo menos ao nível de bocas. Mas aconteceu o insólito: quinze dias após o início dos trabalhos, muitos daqueles que se inscreveram receberam uma carta-aviso: não tinham completado os 26 anos, logo estavam excluídos. De nada lhes valeram os cinco anos de experiência ou os cinco contos de taxa de inscrição.

Mas houve aqui uma dualidade de critério, e os «menores de 25» queixam-se: «Foram admitidos no tal famigerado curso indivíduos com menos de cinco anos de trabalho. Porquê?»

DE HERODES PARA PILATOS

Um ano após o início do curso, os excluídos (representados por duas dezenas) contam que já andaram de Herodes para Pilatos, querendo significar de Secretarias para Ministérios. «Nada foi resolvido a despeito das constantes manifestações de boa vontade» encontradas no percurso.

Os «menores de 25» defrontam agora um problema grave representado pela ameaça de desemprego ou, mais grave ainda, pela proibição absoluta de trabalharem.

No fundo, estes jovens dentistas não querem ser tratados à dentada. Eles entendem que um país onde os estomatologistas não chegam para as encomendas, seria legítimo que alguém avaliasse dos seus conhecimentos para o exercício da profissão.

O Regulamento esta contra os pretendentes deverão ter completado 26 primaveras...

A lepra deixou de ser uma maldição divina

«A eficácia do tratamento contra a lepra traduz-se pela cura dos doentes e também pelo desaparecimento de bacilos vivos e viáveis, agentes de novas infecções, pouco após o início da terapêutica», afirma uma nota distribuída pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

A lepra ou doença de Hasen é a infecção provocada pelo «microbactério leprae» ou bacilo de Hasen. O conhecimento actual da doença é incompatível com o conceito tradicional ainda hoje muito vulgarizado cuja origem remonta à antiguidade ainda hoje muito vulgarizado cuja origem remonta atiguidade e que identifica a doença como mal incurável e símbolo de maldição divina.

Há tratamento eficaz e curativo para esta infecção desde a década 40. O perigo de contágio destes doentes é muito variável com a forma da doença e o momento da sua evolução.

Algumas formas não são consideradas contagiosas. Mesmo as formas abertas da doença com bacilos copias fortemente positivos representam perigo de contágio moderado, comparado com o de outras doenças infectocontagiosas.

As medidas mais relevantes de luta contra a doença de Hasen são a detenção e o diagnóstico precoce de novos doentes, o seu tratamento, a identificação de indivíduos em risco de contágio, a sua protecção com medidas profiláctica. Uma das razões por que o perigo de contágio é muito limitado reside no facto de cerca de noventa e cinco por cento da população adulta em qualquer região ter resistência natural contra a infecção.

O internamento compulsivo dos doentes tendo em vista o seu isolamento, que foi muito defendido antes dos anos quarenta, è reprovado desde há muito por organismos internacionais como a Organização Mundial de Saúde e por especialistas de reconhecido mérito.

A legislação portuguesa sobre a luta contra a lepra, publicada em 1976 (Decreto-Lei n.º 547/76 de 10 de Julho) levou à revogação da lei anterior, datada de 1947, de espírito marcadamente segracionista e culminou um lento e contestado processo de reformulação do problema em bases estritamente científicas.

Novos melhoramentos em Angra do Heroísmo

Construir em Angra do Heroísmo dois blocos de doze habitações cada, destinados a funcionários regionais, foi uma das últimas decisões tomadas pelo governo regional dos Açores.

Por outro lado o plenário do Governo, reunido na semana passada em Ponta Delgada, deliberou que prossigam os estudos por uma entidade privada da montagem de um estaleiro naval no porto terceirense da Praia da Vitória. Tal estaleiro seria especializado na reparação de barcos de pesca oceânica.

Actualmente, as águas dos Açores são procuradas por várias frotas estrangeiras, nomeadamente da Espanha, da França e do Japao. Para tratar das condições de actuação de tais frotas na águas territoriais, bem como de alguns outros assuntos do seu pelouro, esteve na semana passada em Lisboa o secretário regional da Agricultura e Pescas, Germano Domingues.

O plenário também tomou conhecimento do relatório elaborado pela comissão nomeada para estudar os símbolos heráldicos dos Açores.

"Silves: achado arqueológico sumiu-se na má vontade?"

A propósito da notícia em epígrafe dirigiu-se-nos o sr. Mário José da Silva Gonçalves expondo as suas razões, a que damos a devida publicidade. Cabe referir que entretanto está a correr já um inquérito sobre o assunto versado nas colunas do «DL».

Eis o texto do sr. Mário Gonçalves:

. . «Relativamente à notícia publicada nesse jornal de 16 de Fevereiro corrente, a páginas 4, sob o título «Silves: achado arqueológico — sumiu-se na má vontade?», onde sou particularmente visado, gostaria de que ficasse esclarecido o seguinte:

. . O signatário, Mário José da Silva Gonçalves, encarregado de Obras da Câmara Municipal de Silves, teve conhecimento que José Luís Cabrita possuía em sua casa, em S. Bartolomeu de Messines, uma pedra histórica encontrada no sítio do Benaciate, e que permaneceu, durante vários anos, em poder do mesmo, na sua residência.

Mais tarde, no ano de 1974, residindo já em Silves, o referido José Luís Cabrita, que na altura era vogal da Comissão Administrativa da Câmara de Silves, ordenou-me que transportasse com uma viatura da Câmara a referida pedra para a oficina municipal de carpintaria (transporte que ajudou a efectuar), a fim de ser executada uma caixa de madeira para protecção do achado (estela funerária), segundo me foi dito pessoalmente pelo José Luís Cabrita. Foi esta a única ordem que me deram em relação ao achado e que eu cumpri na devida altura. Não fui por ninguém encarregado de outro serviço em relação ao mesmo.

Permaneceu a estela na oficina de carpintaria desde Dezembro de 1974 até ao presente (entre diverso material de carpintaria), desconhecendo eu qual o motivo pelo qual não foi executada a caixa de madeira durante o mandato de José Luís Cabrita, que findou em Dezembro de 1975, portanto um ano depois de a estela ter dado entrada na oficina, nem tão pouco que diligências ele fez para conservação da pedra.

Em Janeiro deste ano perguntou-me José Luís Cabrita pela estela, o que me levou a procurá-la na oficina já indicada, tendo eu nessa altura dado pela sua falta. Ao indagar do seu paradeiro a vários trabalhadores municipais, foi-me dito por pedreiros que haviam estado a trabalhar na execução de um solo novo na carpintaria que provavelmente teria sido partida e misturada com os materiais de construção, por desconhecerem a sua origem. Presumo, pois, que isso tenha acontecido, não por desleixo ou incúria, ou mesmo por má vontade, mas por pura ignorância da origem da estela, que para eles não passava de uma pedra semelhante às outras que, para a obra, foram transportadas e descarregadas junto ao sítio onde vi a estela pela última vez.

Não encontro, portanto, justificação para a afirmação feita por José Luís Cabrita de que «funcionários que desprezam documentos históricos de tal valor não merecem usar esse nome», dado que não houve qualquer desprezo e não me consta que seja condição exigida para admissão a cargos das Câmaras Municipais a «qualidade» de «conhecer documentos históricos».

Causou-me, portanto, estranheza e indignação a leitura da notícia nesse jornal, onde eu era injustamente acusado, pelo que me levou a contactar pessoalmente com José Luís Cabrita, com a finalidade de lhe perguntar qual o motivo que o levou a publicar o meu nome no jornal, acusando-me de responsável pelo desaparecimento da estela.

Mais estranheza me causou ainda ele declarar publicamente, e perante testemunhas, que se sentia mais responsável que ninguém, mas o que pretendeu foi «sacudir a água do pacote» (expressões por ele usadas).

Em face desta afirmação feita em público por José Luís Cabrita, gostaria de perguntar: qual o nome que o mesmo merece?

No final da conversação havida entre mim e ele, fez questão de chamar testemunhas, a fim de me apresentar desculpas publicamente, por ter usado o meu nome num assunto pelo qual não sou responsável.

Quanto ao inquérito pedido por José Luís Cabrita, informo que tenho conhecimento que a Câmara já o iniciou e, sendo um dos inquiridos ele próprio, segundo me disseram, na qualidade de ex-vogal da Comissão Administrativa da mesma Câmara, gostaria de saber o que irá ele responder.»

Silves, 24/2/78

ECONOMIA CAPITALISTA EM APUROS

Peritos da OCDE abandonam a teoria das "locomotivas"

Altos funcionários das principais nações industrializadas capitalistas, reunidos ontem e anteontem em Paris, no âmbito da OCDE, propuseram uma nova estratégia de crescimento económico. Os referidos peritos desistiram da chamada teoria da «locomotiva» para adoptarem outra, a que poderá dar-se o nome de «comboio».

A teoria da «locomotiva» tinha sido elaborada na cimeira económica de Londres em Junho de 1977 e defendia que os dois países do sistema capitalista que mais excedentes acumulam (a RFA e o Japão) decidissem um relançamento vigoroso das suas economias para aumentarem as importações e favorecerem, desse modo, a reactivação da economia dos seus parceiros. O Japão e a RFA seriam assim as «locomotivas» que puxariam o doente comboio das economias ocidentais. Contudo, os dirigentes japoneses e oeste-alemães recusaram-se a aplicar a mezinha, o que conduziu a uma guerra monetária entre o dólar americano e o iene japonês. Posteriormente também o marco alemão e o franco suíço, sujeitos a fortes pressões, seriam revalorizados como já acontecera à divisa nipónica. O Japão e a RFA recusaram o papel de «locomotivas» devido ao receio de que tal política conduzisse a um assustador surto inflacionista.

O novo conceito agora defendido pelos peritos da OCDE é o do sistema de comboio: os países serão divididos em países de economia forte (RFA, Japão, Suíça, Bélgica e Holanda) e em países de economia «convalescente» (exs: Inglaterra, Canadá, França, Itália e talvez a Súecia). Aos primeiros competirá um esforço de aumento da procura interna da ordem de um por cento, e aos segundos caberão esforços mais cautelosos de relançamento. Segundo os técnicos, este sistema poderia rapidamente garantir um crescimento de 5 por cento na zona da OCDE, ajudando a combater a inflação e o desemprego. De salientar que os EUA estão fora do comboio: considerou-se que este país já administrou um estímulo suficientemente poderoso à sua economia.

Estas recomendações são exacta e simplesmente recomendações. E serão examinadas em Abril em Copenhague, na reunião do Conselho Europeu, para serem ou não ratificadas na «cimeira dos ricos» a efectuar em Julho na capital oeste-alemã.

Apesar dos «estímulos suficientemente poderosos» que os EUA terão imprimido à sua economia, no entender dos peritos da OCDE, a verdade é que um telegrama da Reuter datado de hoje refere uma descida num importante índice económico do governo dos EUA, o que faz recear um afrouxamento da economia dos EUA no fim deste ano ou no próximo. Trata-se do índice de 10 importantes indicadores económicos do Departamento do Comércio que registou o primeiro declínio (da ordem dos 1,9 por cento) em seis meses e a mais drástica perda em três anos. A quebra poderá dever-se (explicação oficial) às tempestades de Inverno e à greve dos mineiros do carvão. Mas outro sinal alarmou Nova Iorque a descida na Bolsa de Nova Iorque (a mais acentuada dos últimos três anos). Os receios mais aumentaram ainda com o que se passou em relação ao dólar. Ontem encerrou próximo dos seus recordes mínimos em face de outras moedas importantes. E hoje abriu em Francfort, com um valor abaixo da chamada «linha mágica» dos dois marcos. Cotou-se exactamente a 1,9963 no mercado de câmbios oeste-alemão.

Estes indícios de um afrouxamento para breve da economia dos EUA surgem quando a maior potência do mundo capitalista entra no seu quarto ano de expansão comercial estagnada — um dos mais longos períodos de crescimento contido em tempo de paz desde a Segunda Guerra Mundial.

Vitória para Indira

Os novos resultados das eleições regionais realizadas no sábado na União Indiana confirmaram a erosão do apoio popular ao Partido do Congresso Oficial e deram a vitória à facção dirigida pelo antigo primeiro-ministro, sra. Indira Gandhi. Os maiores triunfos da sra. Indira foram nos estados de Andra Pradesh e Carnataca. Mas em Assan obteve apenas 8 lugares contra 19 conquistados pelo partido oficial e 36 pelo Janata (no Poder). No vasto estado ocidental de Maharastra o partido Janata conseguiu a vitória, mas a facção da sra. Indira Gandhi averbou significativos resultados, muito superiores aos do Partido do Congresso. Em face disto, a carreira política da sra. Indira Gandhi está assegurada e ela surge como a grande força da oposição à coligação direitista que detém o Poder — o Janata

"Al Azif" ensina os vivos a contactar com os mortos

O livro mais proibido na história da humanidade poderá ser o «Al Azif», do qual só existem três cópias — uma na Biblioteca Nacional de Londres, outra no Vaticano e a terceira na China.

O livro revelaria aos mortais a maneira como os mortos podem pôr-se em contacto com os vivos.

O «Al Azif» teria sido escrito por um filósofo árabe do século VIII e foi também traduzido para o grego com o título de «Nekromikon», ou seja, «As leis que Governam os Mortos».

O director do clube espírita «99 Quimeras» de Roma, Lorenzo Ostuni, afirmou que o livro realmente existe e já no final do século passado o escritor norte-americano Lovercraft falou deste documento, afirmando também que o havia lido.

Ostuni garantiu que existe uma ficha do «Al Azif» na Biblioteca de Londres, mas até agora ninguém conseguiu lê-lo.

RELAÇÕES COM O PCI

DC italiana divide-se por três

No seio da Democracia-Cristã italiana, iniciou-se ontem uma severa luta acerca da resposta a dar ao Partido Comunista Italiano, quanto ao pedido deste para entrar numa «maioria política clara», a fim de se resolver a crise do país.

Mostrando-se muito mais tensa do que fora previsto, a reunião dos 398 deputados e senadores demo-cristãos assistiu a uma cisão em três campos: o do secretário Benigno Zaccagnini e do presidente do Conselho, Giulio Andreotti, que — «a fim de poderem enfrentar as necessidades urgentes do país» — defendem uma «maioria parlamentar» que inclua os comunistas e incida sobre um «programa» específico o do «não» radical ao PCI, defendido por parte das base parlamentar demo-cristã, da qual um dos representantes chegou a aludir à possibilidade de eleições antecipadas e um grupo central, partidário do presidente do Senado, Amintore Fanfani, a que se junta o «centro» do partido, ambos os grupos defendendo a necessidade de «tréguas entre todos os partidos» embora sem «deformar a identidade» de qualquer deles, trégua, essa que possibilitaria um acordo mínimo de programa com o PCI, para um Governo a prazo.

Esta manhã houve outra assembleia para tentar conseguir que partidários e adversários da constituição duma maioria parlamentar compreendendo os comunistas se ponham de acordo ou rejeitem definitivamente esta solução.

Quando os parlamentares se separaram ontem pouco depois da meia-noite, oito continuaram reunidos com o fito de achar um compromisso que permita realizar uma síntese entre os quatro projectos de moção submetidos durante o dia: dois favoráveis e dois contra um acordo que inclua os comunistas.

Os observadores pensam que esta comissão é a última tentativa dos dirigentes da DC de salvar a missão de Andreotti e evitar uma ruptura no seio do grupo parlamentar, preço que nenhum deles está disposto a pagar para constituir uma maioria com o PCI.

"FOLHETIM" ISRAELO-EGÍPCIO

Atherton encontra-se com Sadat

O secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos, Alfred Atherton, que chegou ao Cairo para se encontrar com Anwar Sadat em Ismaília, disse que a questão palestiniana continua a ser o ponto mais difícil na tentativa de mediação que faz entre o Egipto e Israel. Ontem esteve reunido com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Kamel. Ambos discutiram em forma preliminar, sugestões israelitas acerca de uma declaração de princípios. Hoje, antes do encontro com Sadat, Atherton e Kamel avistam-se novamente.

Entretanto, enquanto nas suas costas prossegue o «folhetim» israelo-egípcio, guerrilheiros palestinianos levaram a cabo mais uma acção em Telavive. Esta madrugada duas explosões destruiram casas no bairro de Hadar Yossef, onde residem funcionários menores e pequenos comerciantes. Os rebentamentos foram reivindicados em Beirute pela resistência palestiniana através de um comunicado transmitido pela agência WAFA. Duas pessoas morreram e outras duas ficaram gravemente feridas.

Por outro lado, em Nicósia, capital de Chipre, as autoridades mandaram reforçar as medidas de segurança em hóteis e lugares públicos onde residem palestinianos, por temor de incidentes na sequência das ameaças de «vingança» egípcias, após a morte de Youssef El Sebai e dos acontecimentos do aeroporto de Larnaca. A polícia cipriota pediu aos palestinianos que residem em Chipre para a informarem, imediatamente, a respeito da presença de qualquer pessoa que considerem suspeita.

Cabo: "apartheid" afrouxa nos autocarros

Ao fim de dez anos de segregação total nos autocarros da Cidade do Cabo, a capital parlamentar sul-africana está prestes a usufruir de um serviço misto, onde se misturem passageiros brancos e negros.

Este afrouxamento do «apartheid» praticado nos autocarros da Cidade do Cabo não foi correspondido noutros centros urbanos do país.

Cidades como Joanesburgo, Bloemfontein e Pieter-Maritzburg mantêm-se inflexíveis: transportes para brancos, transporte para negros.

A administração provincial da Cidade do Cabo está, no entanto, disposta a manter os autocarros segregados apesar do seu elevadíssimo custo, enquanto os utentes brancos o exigirem. Segundo os motoristas, na sua maioria negros, as únicas queixas contra o serviço misto vêm das pessoas idosas. As crianças e os adolescentes apoiam a iniciativa. O termo «autocarros mistos» é, porém, um tanto enganador no contexto da Cidade do Cabo, onde brancos, negros e mestiços habitam zonas servidas por estradas próprias.

TELEX TELEX TELEX TELEX

. NICARÁGUA — Partidos políticos da oposição convocaram todos os sectores para que hoje realizem uma pralisação geral contra os massacres ocorridos em Masaya, Monimbo, Diriamba e Catarina. O apelo foi feito pela União Democrática de Libertação Nacional, UDEL, que é tolerada pelo ditador Anastasio Somoza.

CHINA — O presidente da Comissão de Assuntos Chineses de Além Mar, Liao Cheg-Chih pediu ontem aos EUA que cortem as suas relações com Formosa e de lá retirem as suas tropas dizendo que a libertação da ilha é um problema interno e o momento e a forma desta libertação não admitem qualquer intervenção estrangeira.

URSS — Uma comissão de preços anunciou ontem que a partir de hoje alguns produtos sofrem aumento de preço «devido ao aumento considerável no mercado internacional». Assim, sobem a gasolina, café, chocolate, peças soltas para automóveis e joias.

MALI — «Alta traição, difusão de segredos de Estado, mentiras e especulações» são os motivos alegados para a prisão de três membros do Comité Militar do país, que são ministros da Defesa, do Interior e dos Transportes e Obras Públicas.

ESPANHA — A unidade do PSOE e do PSP será consolidada em meados de Abril através de uma reunião conjunta de alto nível com representantes dos dois partidos socialistas espanhóis. O documento ideológico comum está terminado e será submetido em 4 e 5 deste mês à análise do comité federal do PSOE. Por outro lado, o notário José Luís Alvarez (UCD) é o novo presidente do município de Madrid, substituindo o direitista Juan Arespacochaga, que se demitiu.

ESQUADRÃO DA MORTE — Declarações de testemunhas dos sete últimos assassínios do Esquadrão da Morte, no Rio de Janeiro, levam a supor que um novo grupo está a actuar com homens vestidos de mulher para confundir as investigações. Supõe-se também que este grupo de polícias assassinos utiliza homossexuais para se introduzir mais facilmente entre os «delinquentes» que pretendem matar.

SUBORNO — Tongsun Park, milionário negociante de arroz enfenta hoje em Washington mais um apertado interrogatório sobre um projecto sul-coreano para comprar influências no Congresso norte-americano. Ontem, Park já respondeu a perguntas durante cinco horas.

OUA investiga tentativa de invasão a São Tomé e Príncipe

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização de Unidade Africana (OUA) decidiram investigar as notícias segundo as quais mercenários estrangeiros poderiam estar a planear uma invasão da República de São Tomé Príncipe — anuncia a agência de informação Líbia (JANA).

Os ministros africanos que terminaram, em Tripoli, uma reunião de nove dias, responderam à denúncia feita pelos dirigentes de São Tomé de que navios e aviões estrangeiros estavam de há um mês para cá a violar sistematicamente as suas águas territoriais e espaço aéreo, formando uma comissão especial que se encarregará de proceder a investigações.

Esta comissão será chefiada pelo ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Ali Abdel Salam Al Tureiki, e incluirá elementos do Benin, Botswana, Nigéria e do Secretariado da OUA.

A JANA informou que este grupo visitará o arquipélago «manifestando assim a solidariedade do continente africano com São Tomé contra qualquer intervenção estrangeira ou tentativas de mercenários, para invadir o país, obtendo ao mesmo tempo um relatório em primeira mão sobre a situação interna do país».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ABILIO LOPES CARDOSO, Juiz da 8.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Lisboa, faz saber que na acção emergente do contrato de trabalho com processo ordinário, pendente na 1.ª Secção desta Vara registada sob o n.º 182/76, movida pela A. MARIA TERESA GOMES FORTUNATO, contra a R. VIEIRA PITA, LD.ª, com a sua última sede conhecida na Rua do Arsenal, N.º 160, 1.º-dt. em Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anuncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela referida A. cujo pedido no montante de 116.201$00, se baseia em indemnização por despedimento, diferenças salariais e subsídios de férias e Natal, não pagos, cujo duplicado da petição inicial se encontra à disposição da referida Ré na Secção acima referida.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1978.

O ESCRIVÃO
Francisco Cameira Rato
Verifiquei
O JUIZ DA 8.ª VARA
Abílio Lopes Cardoso

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Uma paz podre

Há que reconhecer ser grande a frustração dos compositores portugueses do nosso tempo na abordagem da ópera. Luís de Freitas Branco, para citar o primeiro clássico da nossa música do século XX nunca empreendeu tal projecto. Fernando Lopes Graça, não obstante a sua larguíssima produção vocal e coral, que ocupa a faixa mais considerável de todas as suas sucessivas «fases» criadoras, depois de pôr de lado uma tentativa com base na peça «Felizmente há luar» de Sttau Monteiro, só no fim da década de sessenta se abalançou a ensaiar meios cénicos, com a cantata-melodrama «D. Dardos e Flérida» (baseada em Gil Vicente): mesmo assim, a meio caminho entre a forma — concerto e o teatro, sem almejar a globalidade deste último (o que não põe em causa a superior factura e a riqueza dramático-musical da obra). Frederico de Freitas e Joly Braga Santos tiveram também os seus momentos cénicos, sem que no entanto seja líquido que neles encontremos o melhor da sua produção. Quanto a Ruy Coelho, o mais prolixo, o seu caso foi analisado oportunamente: quem o quiser seguir como modelo, que o assuma. Nas gerações mais recentes, os compositores de primeira linha — Emmanuel Nunes e Jorge Peixinho — também nunca se inclinaram para o género. Apareceu Vitorino de Almeida com o «Canto da Ocidental Praia» que nestas colunas foi considerado um falhanço. E agora Álvaro Cassuto com «Em nome da Paz», que, se possível, se salda num falhanço ainda maior. Falhanço por razões exclusivamente **dramáticas** e **musicais** (abstraio por agora, da discussão da ideologia subjacente a obra e da sua tese política, se é que nela existe algo de consistente que mereça o nome de **tese**, a saber: 1.º) escrita vocal de uma pobreza franciscana, de uma total inépcia, com aberrações de prosódia, sem o mínimo fulgor de imaginação na sua relacionação com o texto; 2.ª contradição entre o estilo vocal e o estilo da escrita para orquestra; 3.ª) abuso na orquestra de **clichés** mais que estafados; 4.ª efeitos de banda magnética totalmente alheios às reais possibilidades dramáticas que do uso inteligente e criativo de uma banda magnética se poderiam extrair; 5.ª) ausência de um verdadeiro desenho das personagens, na sua dimensão psicológica, social, numa palavra: humana (e tanto no plano musical como já no do libreto, saído da pena de Natália Correia); 6.ª) inconsistência da própria linha do argumento, absolutamente falho de conteúdo dramático, incapaz de gerar as tensões que engendram o teatro.

Dir-se-à que há nesta ópera uma proposta reaccionária, ao nível do que ela reflectiria das posições políticas dos seus autores. Mas venham as obras dramáticas e musicais de autores reaccionários, desde que sejam grandes obras. Passam a ser um «problema» para os críticos progressistas, assim como as grandes obras, **e só essas**, dos autores progressistas são um «problema» para os intelectuais de direita. E pronto: houve ontem pateada em S. Carlos, mas o protagonista Oliveira Lopes fez o melhor que pôde, enquanto o autor se reabilitou como director em «Il Tabarro», que também foi bem cantada.

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 21.30
Domingos às 16.00
Metro Palhavã-Telef. 770969

CURTA CARREIRA
teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 25 25 - 66 92 05

Hoje às 21.30 h
Sáb. às 16.30 e 21.30 h
Dom. às 16.30 h
«um nível raro no teatro português»
(Travail Théâtral)
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 25 25 - 66 92 05

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

Pub
SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE
Rua Barão de S. Cosme, 166, 4.º - Tel. 562565 — PORTO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA
De acordo com os Artigos 13.º-1 a) e 14.º-2 dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores químicos para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 1 de Abril de 1978, pelas 14.00 horas, na Junta de Freguesia do Bonfim, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS:
1. Alteração dos Estatutos – Art.º 6.º, ponto 2;
2. Conclusões do plenário geral de Sindicatos de 4/2/78;
3. Sindicatos Paralelos.
Porto, 1 de Março de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

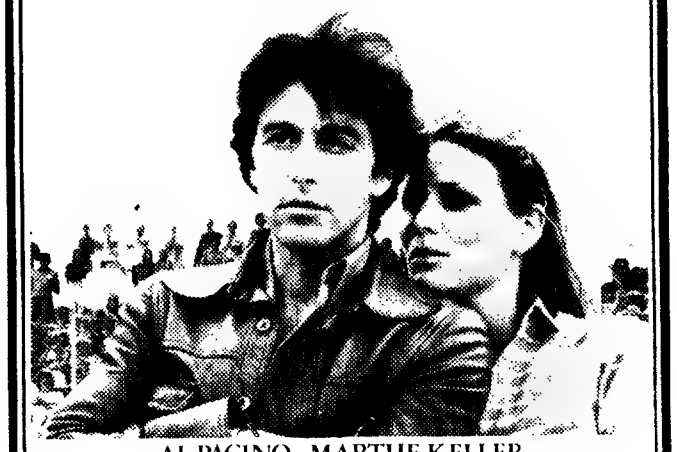
O.T.C
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
TEMPORADA POPULAR
HOJE! ESTREIA
A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS
Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica) às 21.30h

NUREYEV E VALENTINO
FILME DE KEN RUSSELL • COLORIDO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ESTREIA AMANHÃ
alfa cine
ÀS 21.30 H.
A ROBERT CHARTOFF-IRWIN WINKLER Production A KEN RUSSELL Film
RUDOLF NUREYEV "VALENTINO"
LESLIE CARON · MICHELLE PHILLIPS and CAROL KANE
Associate Producer HARRY BENN · Written by KEN RUSSELL and MARDIK MARTIN
Directed by KEN RUSSELL · Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
United Artists

TRINDADE
INATEL
Ás 21.30
SÓ ATÉ AO DIA 19
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOAC PERRY
ANTONIO MONTEZ

Cenário: JOSÉ RODRIGUES
Canções: MANUEL FREIRE
Encenação: JOÃO LOURENÇO
Terça a Sábado, 21.30 — Domingo, 16 h.
Subsídio da S.E.C. (N. ac. m/ 13 a.)
UM ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE INVERNO DE 1978
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A Preços Populares
HOJE, 4.ª FEIRA 1 DE MARÇO, ÀS 21 HORAS
A Ópera em 4 actos de G. PUCCINI
«LA BOHÈME»
Elenco: Elsa Saque, Luís Lima, Helena Vieira, Attilio d'Orazi, Álvaro Malta, José de Freitas, João Veloso
Direcção Musical: Silva Pereira
Encenação: Gino Bechi
Cenografia: Alfredo Furiga
Figurinos: Hugo Manoel
CORO E ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
Próximo Espectáculo no COLISEU
5.ª FEIRA, 16 DE MARÇO, ÀS 21 HORAS
A Ópera em 3 actos de G. DONIZETTI
«D. PASQUAL»

Quem é Bobby Deerfield
Ninguem o conhecia.
Nem a multidão que o aplaudia.
Nem as mulheres que o amaram.
Nem a familia que o acarinhava.
Ninguem. Só ela.

AL PACINO MARTHE KELLER
Um filme de SYDNEY POLLACK
Um Momento... Uma Vida
(BOBBY DEERFIELD)
com ANNY DUPEREY e ROMOLO VALLI em Technicolor
Escrito por ALVIN SARGENT
Baseado na novela "O Ceu não tem favoritos" de ERICH MARIA REMARQUE
Produtor Executivo JOHN FOREMAN
Produção e Realização de SYDNEY POLLACK
Música DAVE GRUSIN
PANAVISION METROCOLOR
ESTREIA SEXTA-FEIRA CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"PRIMEIRO PLANO": O PRIMEIRO PASSO

O horário de ouro da televisão foi entregue de mão-beijada ao **Baretta**. Com o agente de polícia americano, entramos no **Mundo da Magia**, o mundo das almas estranhas, o mundo fora do mundo.

Como já disse há que ver com olhar crítico estes programas do **Baretta**. Há que nos não deixarmos envolver pela perícia técnica, pela tentação do pitoresco fácil tanto ao gosto das «Selecções» e dirigido a esse atrasadinho mental geralmente conhecido por «americano médio». Há que entender estas histórias, no essencial, como documentos de uma sociedade. **Documentos sem querer**, mas de qualquer forma documentos.

Não seria possível fabricar destas obras num país, por exemplo, como a República Democrática Alemã ou como a Bulgária, para só falar em dois países do campo socialista. Não seriam possíveis estas histórias onde os argumentos podem ser artificiais, mas onde a terra que os alimenta é a sério e sem disfarce. Convence a existência de grupos organizados para o crime, para a degradação da juventude. Convence o terrível flagelo da droga e as cumplicidades que a protegem. A corrupção política entra no domínio da banalidade. As cidades onde os assaltos são o pão nosso de cada dia, onde a prostituição é, para quem explora as prostitutas, uma indústria altamente rentável tudo isso impregna de grande realismo estas histórias das terças-feiras. As personagens, incluindo o Baretta, as histórias rocambolescas podem parecer convencionais — mas o terreno que se pisa é o próprio terreno da sociedade americana, ou seja: é isso o que, no fundo, dá credibilidade ao convencionalismo das figuras e dos enredos.

Na história americana não se sabe nunca onde começa a anormalidade do crime e a normalidade do criminoso. Nascido e criado naquele bairro, **Baretta** vai com frequência buscar aos seus amigos e companheiros de infância, os assassinos, os vilões, os beras. Ali, o natural é ser criminoso...

Em tal sociedade, está correcto. Ela é uma fábrica de crimes, reflectida, apesar de todas as subtilezas para salvar a honra do convento, na série do Baretta. O perigo destas «aventuras» consiste no afogamento do telespectador que o excesso de ficção, na TV, tornará acrítico. **Drogaste-me com o teu mundo de magia** — diz uma personagem ao excêntrico vendilhão de mágicas e de cocaína — **e não posso sair dele.**

Mas é preciso fugir a esse mundo.

É PRECISO MOBILIZAR

É preciso fugir a esse mundo e pisar o chão duro da realidade. Como aquele que nos é proposto na nova rubrica **Primeiro Plano**. Só que...

Só que para a audiência tal rubrica aparece desvalorizada. Para ela, a emissão **principal** é o Baretta. O resto será subalterno... Digamos ser necessária uma grande dose de coragem para ficar ali, durante grande parte da noite que devia ser dedicada ao sono, a levar uns murros nas trombas, a colher os frutos amargos da realidade. De uma realidade para cuja transformação todos devíamos estar mobilizados. E não estamos. Porque o poder estabelecido não quer. Porque tem medo... dessa transformação.

Primeiro Plano foi um programa altamente informativo, em termos de números, de dados, de estatística. Claro que não podia dar-nos uma visão completa da situação da assistência médica em Portugal, para já não falar das condições de vida do nosso povo. Quem leu, por exemplo em o **Diário** a reportagem de Miguel Serrano sobre o concelho de Odemira, sabe quanto muito do que se ouviu ontem parece insignificante.

Ninguém se atreveu no **Primeiro Plano** a pôr em causa as vantagens do Serviço Médico à Periferia — e mesmo aqui estamos em crer que muitos exemplos altamente elucidativos quanto à utilidade e ao sacrifício de tantos médicos, foram esquecidos com injustiça, embora involuntariamente. Casos houve de mobilização espontânea das populações em favor dos seus policlínicos. E as campanhas que em meios reaccionários contra eles se levantaram provam bem a influência benéfica dos jovens médicos em zonas

Continua na pág. 19

QUANDO O CINEMA É QUALIDADE!

um filme de MIKLOS JANCSÓ

a festa é o motivo
a valsa movimenta os pares
o vinho aquece os corpos
as vestes abrem se
as rendas caiem
o festim começa

VÍCIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES

VICES AND PLEASURES

O FILME "CHOQUE" DO FESTIVAL DE CANNES!

LAJOS BALAZSOVITS PAMELA VILLORESI
e a participação de LAURA BETTI

EASTMANCOLOR selecção sacil

4.ª SEMANA

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

a COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS considerou esta realização como FILME DE QUALIDADE pelo seu alto valor cinematográfico

Hoje

Andy Williams

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.10 **«Aventuras do Ursinho Colargol»**
18.25 **Voltaao Mundo das Fabulas** — «O Filho Incrédulo» de Johamer Pauli.
18.30 **Corrida ao Ouro** — 9.º episódio.
19.05 **Tempo de Desporto** — Programa apresentado por Noronha Feio. Desporto e animação sócio-cultural.
19.30 **Vamos jogar no Totobola** —
19.40 **Telejornal Regional.**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **O Casarão** — Toda a acção está centralizada no «Casarão». Uma produção da Central Globo de Televisão. Hoje: o 43.º episódio.
21.00 **Boletim Meteorológico.**
21.05 **Os Marretas** — Mais um episódio, o nono da tão popular série de Televisão Independente Britânica. Produção de Jim Henson. Realização de Peter Morris.
21.35 **Este Portugal que somos** — Programa do dr. António José Saraiva.
22.05 **Andy Williams Show.**
22.35 **Conservação da Natureza** — «Voar para sobreviver» — cegonhas brancas pairando sobre Istambul.
23.15 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«A Escrava Isaura»** — repetição do 6.º episódio.
22.50 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Andy Williams Show (22.05)

II PROGRAMA

«A Escrava Isaura» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **Hora do Almoço**; **12.10** Entrevista «Vacinação» **12.20** Música para o almoço; **12.35** A Escrava Isaura — 9.º episódio; **13.1** Telejornal — 1.ª Edição; **13.30** Ciclo Preparatório TV; **18.07** Telejornal — 2.ª edição; **18.12** Ideias e Mãos; **18.35** O Segredo dos Flamengos — 4.º episódio **19.10** A Terra e o Mar — O Vale de Vizela; **19.40** Telejornal regional; **20.00** Telejornal — 3.ª edição, **20.25** O Casarão — episódio n.º 44; **20.55** Boletim Meteorológico: **21.00** Telefutebol especial; **21.15** «Um Cacho de Uvas ao Sol»; **23.3** Telejornal — 3.ª edição; **23.45** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** Telejornal; **22.20** A Escrava Isaura (repetição do 7.º episódio); **22.50** Fecho.

"A BARRACA" CONTA HOJE ATÉ 5 MARÇO

AO QU'ISTO CHEGOU

SALÃO DAS FURNAS
R. Raul Carapinha
(ao Jardim Zoológico)
Telefone 780828

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

BOUTIQUE CHOCOLAT

Jeans — Bombazines — Tahirts etc....
MARAVILHOSA COLECÇÃO de
Blusas e Vestidos «Linha ISAAEL»
CHOCOLAT não vende chocolates mas...
OFERECE-OS aos seus clientes
Lembre-nos se nos esquecermos
Esperamos a sua **Visita** e **Preferência** no

CENTRO COMERCIAL IM

ao fundo da rampa na LOJA 19
Rua Latino Coelho, 12 A e B - Lisboa

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIARIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTOE OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Resposta da direcção deste sindicato às graves acusações da auto intitulada comissão de sindicância

CAMARADAS

Não pode esta Direcção ficar indiferente perante a notícia caluniosa publicada no Jornal DIARIO POPULAR de 25-2-78, por um grupo de sócios que se auto-intitula «COMISSÃO DE SINDICÂNCIA» e, em que os mesmos acusam elementos desta Direcção de se servirem de dinheiros deste Organismo, em seu proveito pessoal, bem como de ainda terem roubado pelo mínimo 250 contos na compra de máquinas o que é inteiramente falso e ridículo.

Garante esta Direcção a todos os associados que calúnias desta natureza, levantadas por inimigos do nosso Sindicato que só desejam a sua desestabilização e destruição, só poderão ter uma resposta

PROCESSO JUDICIAL POR DIFAMAÇÃO que lhes iremos mover, tanto aos autores da suja proeza, como ao próprio jornal que a publicou, sem que para tal tivesse provas concretas para a divulgação de tão graves notícias. É realmente muito triste que um jornal com as características do DIÁRIO POPULAR, actue como se de um menino de berço se tratasse ao publicar uma notícia de tão grave teor sem se assegurar da veracidade da mesma.

CAMARADAS

O total esclarecimento de todo este lamentável caso será esclarecido a todos os associados no nosso Jornal «O PNEU», a sair no princípio de Março.

A DIRECÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial Vila Nova de Gaia
Primeiro Cartório a cargo do Notário
GUILHERME FRANCISCO AGUIAR BRANCO

«CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta Secretaria, em 22 de Fevereiro corrente, de fls. 34 v. a 35 v. do livro B-889, de notas do 1.º Cartório, foi rectificada a escritura de habilitação de herdeiros lavrada também nesta Secretaria, de folhas 68 v. a 70, do livro C-124 de notas do 1.º Cartório, em 28 de Janeiro último, na qual Francisco Pereira dos Santos, casado com Palmira da Pureza Santos, sob o regime de comunhão de bens, residente na Travessa da Piedade n.º 491, da cidade de Belém, Brasil José Pereira dos Santos, casado com Maria Pereira dos Santos, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 45, nesta vila, Aurora do Dia Pereira dos Santos Carvalho, então já no estado de viúva, que se encontra ainda, de António Augusto de Carvalho, residente na Rua Rocha Silvestre, 95, da freguesia de Oliveira do Douro, deste concelho, e Conceição Pereira dos Santos, solteira, maior, residente na mesma Rua Rocha Silvestre, n.º 95, todos naturais da mencionada freguesia de Oliveira do Douro, foram declarados únicos herdeiros de seu irmão germano, COSME PEREIRA DOS SANTOS, que também usava o nome de Cosme António Pereira dos Santos Filho, natural da dita freguesia de Oliveira do Douro, falecido em 27 de Junho de 1976 no Hospital de D. Luís Primeiro, em Belém, brasil, e tinha a sua última residência habitual na Avenida José Bonifácio, n.º 1624, da indicada cidade de Belém, no estado de solteiro, maior, sem deixar descendentes nem ascendentes vivos, cuja rectificação consistiu quanto à existência do valor provável dos bens móveis.

Está conforme. — Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 25 de Fevereiro de 1978.

O AJUDANTE DA SECRETARIA
Manuel Joaquim Pardal

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL R. D. A.

Amanhã dia 2, pelas 21.30 h., na Rua Artilharia Um, 105, 4.º, sessão de cinema com apresentação do filme «Conheça Kapplee ?».

Um documentário filmado na República Federal Alemã, a propósito da fuga do criminoso nazi Kapplee.

Um filme de palpitante actualidade.

Entrada livre para sócios da Associação e seus amigos.

"TAÇA DAS TAÇAS": ANDERLECHT NAS ANTAS

Um "tufão" chamado Porto

JÚLIO RODRIGUES

Uma equipa com o valor intrínseco do Porto-de-Pedroto não se deve preocupar em demasia com o Anderlecht-de-Goethals, mesmo sem esquecer que o desafio em que ambas participam, esta noite, nas Antas (campo a abarrotar, mais de oito mil contos de receita, envolvimento pouco climatérico para autêntica e verdadeira medição de forças a nível europeu), é cabeça de cartaz dos quartos-de-final da Taça das Taças, e, sobretudo, sem afastar a hipótese do encontro e o seu desfecho deixarem perceber qual o emblema que poderá abrir caminho para a fase que já se vislumbra.

Fundamentalmente, a partida colocará em confronto dois conjuntos em forma bastante apurada, com estirpe europeia, de plena confiança nos homens que lhe dão corpo, estrutura e força. Como não se infere do «association» dos dois países grande desnível futebolístico, não será deslocado admitir que o aparente equilíbrio que poderia vincar a actuação de portistas e «bruxelloises» parece remoto, e até prova em contrário a favor dos portugueses. A evolução dos partícipes neste extraordinário (é a previsão geral, mesmo com a desamenidade de um tempo muito mais nocivo aos portistas que aos belgas) embate, além do mais, estabelecerá um confronto prático entre dois dos mais categorizados técnicos europeus, que Raymond Goethals e José Maria Pedroto de facto são.

O que é, afinal, o Anderlecht do Parc Astrid, de uma das maiores comunas (freguesias alargadas) de Bruxelas, do bairro de Henry Simonet, político, professor, antigo burgomestre lá do sítio, social-democrata assinaladamente europeu? Um conjunto do Mercado Comum, até pela origem dos seus componentes (seis holandeses, um dinamarquês, os restantes belgas, requintados valões e ciosos flamengos), com um significativo palmarés interno (rei e senhor do Campeonato da Liga Belga de 1963 a 1969, êxitos que reeditaria em 71/72 e 73/74) e uma apreciável dotação europeia (vencedor da Taça das Taças em 75/76 e finalista na temporada seguinte, vencedor da Supertaça, ante o Bayern, na mesma época, e onze participações na Taça dos Campeões).

DIFÍCIL?

Pergunta-se: poderá isso influir, mesmo que psicologicamente, no comportamento dos seus elementos para o confronto desta noite? Resposta simples: não, nunca, jamais. Nas Antas, hoje, vai ser diferente, a despeito dos antecedentes da equipa belga nesta prova, quer em épocas anteriores, quer mesmo esta temporada, em que «esmagou» o Lokomotiv de Sófia e obliterou o Hamburguer SV de Kevin Keegan. Tudo indica que o Anderlecht a que Constantin Van den Stock deu corpo e alma nos seus períodos áureos sairá do Porto positivmente «tratado» para não abrilhantar a galeria dos que, na época europeia que se avizinha, participarão na Taça dos Campeões ou na Taça das Taças.

Não é forçar a nota, nem atentar contra o positivismo das realidades, pôr a hipótese em campo tão largo nesta feira dos prognósticos. O FC do Porto é, de facto, uma equipa com capacidade europeia para «locupletar» o troféu que «namora», com maiores possibilidades que qualquer outra. O «enxovalho» de Manchester, como o do estoril em consumo interno, deve ter-lhe dado a dimensão do seu valor e da sua pujança, e uma noção perfeita de que a eliminatória é de ganhar, esta noite, nas Antas, para «réduire les dégâts», como dizem os belgas, no Stade Emille Versé, em Anderlecht, de modo a evitar o «suspense» manchesteriano.

REALISMO

Para isso, o mais arguto e disciplinado dos técnicos portugueses deve já ter planeado, com os homens de que dispõe (uma fornada variada, para todos os gostos e variantes), a estratégia que levará à derrocada do adversário. Parece-nos oportuno referir que o ataque começará pela «seca» a Vander Elst (23 anos, defesa-médio-atacante, ou atacante-médio-defesa-que é afinal esse jovem que os juniores portugueses de Peres Bandeira, em 1972, defrontaram no Parc Astrid, ao lado de Van Coeck e Vercauterem, igualmente do Anderlecht?), que não poderá ser nada do que normalmente é. A partir daí, meio caminho está desbravado, desde (bem entendido), do lado contrário, Gabriel ou outro qualquer cubram destramente Rensenbrinck.

O desvelado 4-2-4 que Goethals aconselha aos seus jogadores, e para o qual contribuem, além daqueles, o velho Dockx (36 anos, médio em qualquer sítio e defesa em qualquer lado), o experiente Haan (holandês com marca ajaxiana) e o «libero» Jonhy Dusbaba, começa a esboroar-se. Depois, mais que povoar (só aparentemente) o meio do campo, há que investir — o que não é fácil em relva enlameada, que os belgas dominam a seu bel talante pela prática que disso têm —, «passar» o maduro Thissen (31 anos) ou fazer chegar o esférico, rente ao solo, em condições que nem sempre o sagaz Broos domina.

Parece muito fácil, mas não é bem assim, pois que, para além do que aqui se perspectiva, há as próprias contingências do jogo. Só essas, aliás, poderão impedir o FC do Porto de resolver, esta noite já, a eliminatória a seu favor. Que não restem dúvidas (e logo à noite poderemos ter a resposta) que a equipa portista é superior a um Anderlecht que, no seu Campeonato, vai a seis pontos do Bruges de Lambert, e que, a despeito de ter recuperado, em parte, a categoria que todos lhe reconhecemos, já não é o conjunto percutante e realista de há dois anos atrás. Mesmo com Ressel e Rensenbrink na dianteira, Nielsen (que não joga) e Maertens no mesmo sector, Coeck, Haan, Vercauteren e Vander Elst, (médio?) Dockx, Dusbada, Broos, Thissen e Van Binst (que, ao contrário do que se chegou a afirmar, será o «back» direito, pois viajou), na rectaguarda, e Nico De Bree, nas redes, ou Munaron, esperança do clube para aquele lugar. Há ainda Van Poucke, outro jovem (21 anos) que está no Porto com a equipa e pode entrar em qualquer momento.

Raymond Goethals: "A chuva agrada-me"

FERNANDO ALBERTO

Anderlecht: um vencedor da «Taça das Taças», na defesa do seu prestígio

Uma hora depois da chegada a Pedras Rubras, já os belgas estavam nas instalações das Antas para a realização de um ensaio que teve como palco o campo de treinos. Durante 15 minutos, os belgas fizeram exercícios de aquecimento, para de seguida tomarem contacto com a bola, numa «peladinha» que serviu para alguns mirones soltarem algumas exclamações de admiração. De facto, os belgas impressionam sobretudo pela sua condição atlética, quanto a nós superior à do Colónia e do Manchester United, bem como pela facilidade de manobra em terrenos apertados. De qualquer forma, há que ter em conta que se tratava de uma «peladinha» e não de um jogo a sério.

O técnico do Anderlecht, Goethals mostrou-se bastante lacónico nas suas afirmações quando assediado pelos jornalistas no aeroporto de Pedras Rubras. Muito a custo, afirmou: — «Vai ser um jogo muito difícil para as duas equipas. Penso que será equilibrado, mas em futebol tudo pode acontecer. O Anderlecht apresenta-se na sua máxima força, pois ninguém está tocado com lesões. O facto de estar a chover no Porto agrada-me, pois como se sabe, na Bélgica chove quase todos os dias. Para nós, no entanto, é indiferente que chova ou faça bom tempo. Por ora, não sei quem vai jogar de início: terão de esperar até próximo da hora do jogo».

Mais tarde, porém, Goethals mostrou-se muito mais falador quando foi para saber pormenores sobre a equipa do Porto, junto dos jornalistas com quem antes se mostrara tão reservado.

Por seu turno, Resenbrink, o conhecido jogador holandês, mostrou-se igualmente bastante reservado nas suas declarações, limitando-se a dizer: — «Uma equipa que elimina o Colónia e o Manchester United tem forçosamente de ser de grande categoria. Estou bastante apreensivo quanto ao desfecho desta eliminatória, não obstante todos os meus colegas se encontrarem «au point».

OCTÁVIO APTO

Pois é verdade: FC Porto e Anderlecht já desenvolveram as primeiras «jogadas», mesmo sem a presença de «mister» Carpenter, o árbitro, irlandeses que logo à noite (21 e 30) vai dirigir o encontro, que mais de setenta mil pessoas presenciarão.

Árbitro: John Carpenter (Irlanda), auxiliado por P. Mulhall e J. Oneill.

Octávio, Rodolfo e Ademir; Seninho, Gomes e Oliveira.

ANDERLECHT: De Bree; Van Binst, Broos, Dusbaba e Thissen; Haan, Van Der Elst, Coeck e Vercauteren; Ressel e Resenbrink.

O juiz designado para dirigir a contenda é, nem mais nem menos o mesmo que dirigiu o encontro Bruges (Bélgica) FC Porto, em 8 de Dezembro de 1972, quando os portistas foram derrotados por 3-2, mas ganharam a eliminatória, pois levavam uma vantagem de 3-0, das Antas.

Também os benfiquistas já tiveram mister Carpenter por árbitro. Com efeito, foi este juiz irlandês quem dirigiu, o encontro realizado no dia 19 de Outubro do ano passado, no Estádio da Luz, e que terminou com uma vitória dos encarnados sobre o BK 1903, por 1-0.

Um tanto imprevistamente, Pedroto deu o «pontapé» de saída» ao impedir que os belgas fosse espreitar o relvado, acto esse que deixou toda a comitiva visitante bastante perplexa, e sobretudo Goethals, que não esperava semelhante «jogada» de antecipação do seu opositor.

Bem se esforçaram os responsáveis do Anderlecht para tentarem dar uma espreitadela ao «palco», mas a verdade é que resultaram infrutíferas todas as tentativas feitas nesse sentido. E, enquanto os belgas se mostravam particularmente aborrecidos com o sucedido, os jogadores portistas iam medindo os «gigantes» e tecendo alguns comentários que deixavam transparecer também alguma surpresa relativamente ao aspecto físico dos seus adversários.

Jogadores e técnicos do Anderlecht afirmam-se satisfeitos com o estado do tempo, o que não deixa de ser surpreendente

Continua na pág. 17

"TAÇA DOS CAMPEÕES": LIVERPOOL NA LUZ

"MAGRIÇOS" CONTRA NOBREZA BRITÂNICA

NEVES DE SOUSA

Pronto: é hoje. Pelas 21 e 30, meio Portugal com os ouvidos na Luz, outro meio a espreitar as Antas. É aí que, em termos futebolísticos, se vai ver se a Europa está conosco ou, pelo contrário, fechará a porta aos portuguesinhos, duas dúzias de valentes que vão tentar, junto dos britânicos de Liverpool ou dos belgas do Anderlecht, presenças no ponto alto do areópago europeu do chuto na bola.

Lisboa tem, no Benfica, o seu expoente de interesse: 74394 espectadores ao vivo, no alindado Estádio da Luz onde Domingos Claudinon em meia dúzia de dias, conseguiu erguer atractivos a marcarem luminosamente a festa dos 25 anos de vida associativa do Benfica. A receita (14.377 contos e mais 300 escudos) e «record» absoluto por estas paragens. E, muito embora vá apanhar umas boas tosquiadelas (4 por cento para a UEFA igual a mais ou menos 500 contos; organização por 1250 pessoas igual a coisa como 1500 contos) bem irá fazer roer de inveja outros emblemas menos afortunados ou mais inaptos para estas andanças do futebol-espectáculo a altíssimo nível.

É evidente que haverá os habituais cartões de livre-trânsito (cinco mil em perspectiva), os militares sentadinhos em volta do relvado, os deficientes motores a quem é justíssimo proporcionar gratuitamente um espectáculo que pode ser belíssimo. Mas, para além de quem tem inteiro direito a ver os «livers», também se espera que certa gente force a entrada no parque rubro, através de alguns dos bilhetes falsos que por aí circulam. A PSP já deteve um punhado de falsários ou utentes dos rectângulozinhos de papel, recomendando a quem ainda não possue o mágico papelinho que somente tente a sua aquisição nas bilheteiras oficiais, único local onde está o «tesouro» impresso na tipografia de Idalino de Freitas, o homem do ciclismo que é sempre chamado para estas funções impressoras.

Benfica: a fachada do Estádio da Luz, tal como vai aparecer logo à noite (foto de António Capela)

BAPTISTA: A ETERNA DÚVIDA

O Benfica tem estado em concentração desde segunda-feira. Porém, ainda no sábado estavam a começar os problemas para os campeões nacionais: Chalana demorava na recuperação e Vítor Baptista (que durante o jogo com o Vitória de Guimarães pedira ao técnico-adjunto Rui Silva para ser rendido, sem que o substituto de Mortimore autorizasse a saída do setubalense do relvado) declarou que sentia dores e falta de forças. Na segunda-feira, não compareceu ao estágio, afirmando (telefonicamente) que lhe doía uma canela (onde surgiu um forte hematoma) e, além disso, não se sentia com capacidade física para alinhar hoje. Mortimore conseguiu convencer o impulsivo «atirador» de que deveria ir reunir-se aos companheiros, para ser observado pelo departamento médico da Luz e Baptista lá foi, para o hotel onde já se encontravam os colegas, muito embora não treinasse com eles. Ontem, fez o mesmo: estranhamente apático, continuou a queixar-se. De dores de dentes, de fraqueza nas pernas, de lombalgia e de cefaleias. O dr. Levy Aires foi chamado para observar o jogador, mas as queixas deste continuaram, agora mais apontadas para o peito e para a cabeça.

— **Estou doente, não devo poder jogar** — disse, para quem o quis escutar, o (ainda) avançado benfiquista.

Esta manhã, Vítor Baptista continubu entregue aos clínicos do Benfica, persistindo a dúvida se jogará (ou não), havendo muito boa gente que estabeleça paralelo entre o comportamento actual do jogador e aquele que tomou quando, em Chipre, acabou por ser afastado da selecção nacional ou, já na luta pela «Taça dos Campeões», se escusou a alinhar face ao Torpedo moscovita. A verificar-se voluntária renúncia ao trabalho, agir em conformidade com o comportamento de um profissional de futebol de atitude muito controversa.

Pelo contrário, se Vítor Baptista tem sido forçado a trabalhar em deficientes condições físicas (e mentais) a palavra decisiva terá de pertencer à medicina, sem engeitar o apoio que cada ser humano deve ao seu semelhante.

E daí, talvez que Vítor Baptista, suficiente actor para se catalogar como rabulista de revista, apareça daqui a pouco no relvado da Luz a rubricar, na hora do quase-adeus a um patrão, a exibição que pode ajudá-lo à conquista do prémio de 100 contos, ofertado pela direcção presidida por José Ferreira Queimado a cada um dos futebolistas do «team», no caso de uma ascensão às meias-finais da prova uefeira em que o Benfica já, por duas vezes, inscreveu o nome no topo do mastro.

A propósito de prémio (o mais elevado até hoje ofertado a qualquer futebolista português por três horas de esforço) digamos que, mesmo em caso de eliminação, cada benfiquista auferirá 20 contos, como presença num espectáculo que é feito por eles e rende milhões.

TREINO COM «MIRONES»

Ao contrário do que aconteceu nas Antas, onde José Maria Pedroto nem aos jornalistas permitiu a assistência ao treino dos seus comandados, John Mortimore conduziu os pupilos para uma sessão de preparação e táctica num dos relvados da Luz (aquele onde normalmente se efectuam jogos de râguebi, para poupar a relva do grande estádio) e deixou que o treino fosse bisbilhotado por quem quis, nomeadamente por muitos dos adeptos do Liverpool que, em três aviões especiais, aterraram ontem, na Portela de Sacavém.

Marcação de «cantos» e cruzamentos largos sobre a baliza à guarda de Bento, foram constantes marcadas por Mortimore aos alunos, sempre os obrigando a uma velocidade que esteja de acordo com o ritmo adoptado pelos seus compatriotas a quem terá hoje de bater por margem confortável, se quiser continuar a sonhar com a porta europeia escancarada. A falange do Liverpool, assistente gratuita a este inusitado «show», acabou por rodear o parceiro de língua e, no final do treino, trocar com ele impressões sobre o embate desta noite, em termos (como é lógico) diametralmente opostos cada qual com sua verdade, a confiar no emblema que é sua devoção ou patronato.

No treino, a formação foi assim constituída: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Sheu; Celso, Nené e Cavungi. De notar, portanto, que tanto Vítor Baptista como Chalana continuam a constituir as grandes dúvidas de Mortimore, enquanto Pietra e Alberto, completamente «au point», lá estão para o que der e vier. Não será aventura acreditar que Chalana brilhará no «onze» do primeiro pontapé, ao mesmo tempo que se confia (ainda) que Vítor Baptista faça das suas fraquezas uma força e ajude os companheiros na luta. Portanto, continua a pensar-se que, para além da forçada ausência de Vítor Martins e José Luís o Benfica exiba o seu «onze» de luxo, perante os titulares europeus.

INGLESES APURAM-SE

Concentrados num hotel do Estoril, os homens do Liverpool foram dar uns pontapés na bola no «pelado» do Dramático de Cascais, sob as ordens de Bob Paisley, um espelho de confiança nos recursos britânicos. Ele garante:

— O Benfica já não é, hoje, o mesmo grupo em que brilhava Eusébio. Creio que venceremos a eliminatória, pois o Benfica vai sofrer golos na Luz.

Mais de 50 jornalistas estrangeiros espiolharam o treino do Liverpool: enviados especiais de várias publicações europeias estão a postos para levarem a milhões de leitores o comentário à partida. Caso dos jornais ingleses «Liverpool Dav Post», «Liverpool Echos», «Sun», «Times», «Daily Express», «Daily Mirror», «Daily Mail», dos franceses, «L'Equipe» e das revistas «Onze», «Mondial», «France-Football», «Miroir du Football», e «Football Magazine», e a Liverpool Radio City, tal como das principais agências noticiosas mundiais.

Um autêntico universo da Informação, no Estádio da Luz, porventura, o maior da sua história.

Chuva ou bom tempo? Que importa: todos os caminhos lisboetas vão dar à Estrada de Benfica. Sob a luz das quatro torres, o melhor cá desta área, em matéria de futebol profissional. Por banda do Liverpool, «estrelas» como o multimilionário escocês Dalglish (que substituiu Keegan no «onze» titular da Europa) ou Clemence, considerado o melhor guarda-redes inglês depois de Banks. Quer dizer, uma girândola de atractivos, em festa de mundanismo e cor, com belas mulheres nas bancadas e rapazes com pernas a valerem milhões, num palco verde coberto de olhares brilhantes.

OS BLOCOS EM DESPIQUE

Sob arbitragem do juiz holandês Derks, eis as formações previstas.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Sheu; Nené, Vítor Baptista e Chalana.

Liverpool: Clemence; Neal, Smith, Thompson e Hughes; Kennedy, Mac Dermoth e Callaghan; Dalglish, Heighway e Case.

UEFA apresenta o seu programa

Lista dos encontros a disputar hoje, na «Taça dos Campeões»: Benfica-Liverpoll; Innsbruck (Áustria)-Borussia de Moenchegladbach (RFA), Ajax (Amesterdão)-Juventus e Bruges-Atlético de Madrid.

A «Taça das Taças» tem esta noite dois embates: Vejle (Dinamarca)-Twente Enschede (Holanda) e Porto-Anderlecht (Bélgica). Para amanhã: Áustria de Viena (Áustria)-Hajduk Split (Jugoslávia), Bétis (de Sevilha)-Dinamo (de Moscovo).

Quatro jogos, hoje, da «Taça da UEFA»: Eintracht (de Frankfurt)-Grasshoppers (de Zurique), Aston Villa (Inglaterra)-Barcelona (Espanha), Magdeburgo (Alemanha Oriental)-PSV Eindhoven (Holanda) e Bástia (França)-Carl Zeiss Jena (Alemanha Democrática).

O TRAÇO DE PARGANA

O presidente benfiquista José Ferreira Queimado, primeiro vencedor do jogo na Luz

Belgas nas Antas

Continuação da pág. 16

te, já que não faz muito sentido jogadores bastante evoluídos tecnicamente, preferirem um relvado encharcado a um piso seco e bem tratado. Quem não ficou muito satisfeito foi Pedroto e os seus pupilos, alguns dos quais nem quiseram ir ver o estado do relvado, pois a avaliar pelas recentes declarações do técnico portista, **«o terreno encharcado favorece as equipas que defendem. Além de que o Anderlecht está habituado a jogar com temperaturas negativas e às vezes até sobre o gelo»**.

Apesar de tudo, em conversa informal com os jornalistas, ontem à tarde, Pedroto mostrava-se ainda confiante num triunfo por 1-0 ou 2-0. Contudo, o responsável «azul e branco» foi recordando que o conjunto belga tinha obtido melhores resultados fora de casa do que no seu próprio terreno.

Devido à chuva torrencial que caiu durante a tarde de ontem, Pedroto optou por um treino no ginásio que serviu ainda para efectuar um último teste aos jogadores a contas com lesões. Oliveira, Ademir e Octávio, que eram as únicas dúvidas após o ensaio deixaram de o ser: são certezas no «onze» inicial.

PSP: CUIDADO COM OS «RATOS»

«Para além das medidas que levará a efeito, o comando da PSP do Porto alerta muito especialmente os assistentes ao jogo FC do Porto-Anderlecht que pretendam estacionar as suas viaturas nas zonas periféricas ao Estádio das Antas, não o façam deixando no interior das mesmas, valores susceptíveis de provocar o interesse dos habituais «ratos», os quais, como é evidente, procurarão aproveitar ocasião tão propícia.

O elevado número de furtos praticados no interior de viaturas estacionadas na via pública, leva à conclusão de que nem sempre os apelos feitos pela PSP no sentido de se obter o concurso dos automobilistas com vista à diminuição deste tipo de delito têm sido considerados, procurando-se por este meio e mais uma vez, sensibilizá-los para um aspecto em que a sua colaboração se nos afigura indispensável» — conclui o comando da corporação.

Anderlecht nas Pedras Rubras: água por todos os lados (Foto de Bruno Neves)

CATUR CATUR CATUR CATUR CATUR CATUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO - Largo da Biblioteca, 17 - Lisboa 2

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

que o fascismo durante tantos anos esqueceu.

Também não se duvida da complexidade do problema da assistência médica. Ela não pode resolver-se fora da resolução doutros problemas sociais. A assistência médica, o direito à saúde, não são possíveis se não numa sociedade socialista. O resto é poeira nos olhos.

Sabe-se quantos milhões de pessoas não são assistidos nos países de medicina privada, como nos Estados Unidos, porque as consultas atingem preços astronómicos. Sabe-se como em países capitalistas de medicina «socializada» e mista como na Inglaterra, a prestação de cuidados médicos não é de facto gratuita, tão elevados são os impostos cobrados aos cidadãos. Para já não falarmos no custo dos remédios e dos serviços de enfermagem. Em Lisboa, por exemplo, levar uma injecção em casa atinge os 50 escudos — atinge os 70, se for domingo...

Mas enfim, parece que um raio de sol vai brilhar, com a criação do Serviço Nacional de Saúde. Ela será uma grande vitória dos médicos portugueses de facto empenhados em servir o nosso povo. Sem nos esquecermos jamais que nos encontramos face a um aspecto de uma batalha mais ampla. É preciso combater o desemprego que atinge dramaticamente centenas de milhares de portugueses. É preciso pôr um freio, não à luta de classes, mas às classes retrógradas.

É preciso fazer avançar socialmente o País no caminho que a Constituição aponta. É preciso pôr fim à crise, mobilizando o patriotismo, a generosidade, o espírito de sacrifício, a militância social, a consciência de classe, enfim, todos esses valores que levaram à criação do Serviço Médico à Periferia — mais um «crime» que o nosso povo ficou a dever ao «gonçalvismo»...

A saúde há-de ser cuidada em todos os aspectos. Mas os Ministérios, burocraticamente só, nada conseguirão. Nem os médicos, por si, resolverão tudo. Também aqui, a mobilização terá de ir mais longe. Terá de ser uma mobilização geral.

Teatro da "Barraca" no bairro das Furnas

Manuel Marcelino, Luís Lello e Paula Guedes representam para o público popular do Bairro Alto, em Lisboa, cenas da vida política portuguesa contidas na colagem «Ao que isto chegou». A «Barraca», grupo a que pertencem estes três actores e que integra, ainda Mário Viegas e Maria do Céu Guerra, entre outros, está a apresentar o seu último espectáculo encenado por Augusto Boal em colectividades populares da cidade de Lisboa, onde não é uso fazerem-se representações teatrais por equipas e grupos profissionais.

Até domingo, os actores da «Barraca» matêm-se no Salão das Furnas, junto ao Jardim Zoológico, depois de apresentarem o seu espectáculo no Lisboa Clube Rio de Janeiro, no Bairro Alto.

Há dias, quando o «DL» deu um salto ao Lisboa Clube Rio de Janeiro para os ver, a assistência, relativamente numerosa, ria perdidamente com as aventuras e desventuras de peregrinação do presidente do Benfica ao Santuário de Fátima e com as andanças de um tripeiro na cidade (a cena da foto, com Luís Lello).

"Eles vinham com um grão na asa"

A propósito de uma notícia publicada na edição do «DL» de 9 do corrente («Eles vinham com um grão na asa — Personalidades do PSD na Madeira tentaram forçar entrada num hotel») recebemos uma carta do líder parlamentar social-democrata Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim. A carta traz o timbre da Região Autónoma da Madeira — Assembleia Regional, e contesta a notícia nos referidos pontos:

«1 — É falso que o signatário tivesse estado no Casino Parque Hotel do Funchal, na ocasião referida na notícia;

2 — Seria absurdo o signatário tentar forçar a entrada no referido hotel, se por acaso lá se tivesse deslocado, visto que tinha um convite da Administração do Casino Parque, como a referida poderá confirmar, e

3 — O facto de o signatário exercer as funções de líder parlamentar regional de um partido político, não o obriga ao puritanismo farisaico de fugir de qualquer «farra» quando lhe apetece».

Este depoimento de Alberto João Jardim (assinatura reconhecida) surge em contradição com o testemunho de várias pessoas que o viram, e ao secretário Regional do Trabalho, na última noite de Carnaval procurando forçar a entrada no hotel, na altura inacessível já que a lotação se encontrava superesgotada.

Quanto a «puritanismo farisaico», supomos que Alberto João Jardim não quererá atingir o próprio «Jornal da Madeira» de que é director, e que publicou há tempos a fotografia de um membro da antiga Junta Regional saindo de um bar nocturno.

Voltando à local inserta na nossa edição de 9 deste mês, o incidente só constituiu notícia por se tratar de duas personalidades com grandes responsabilidades políticas e cujo procedimento obrigou à intervenção da Polícia.

Uma última informação confiada por pessoal do hotel permite-nos referir que o líder parlamentar do PSD e o secretário Regional do Trabalho quando ali apareceram «vinham mascarados de bombeiros», numa indiscutível prova de imaginação que nos apraz registar.

Crianças plantam árvores em Ramalde

PORTO, 1 — Prossegue na Freguesia de Ramalde uma campanha de plantação de árvores pelas crianças, na qual colaboram a Câmara do Porto e a respectiva junta.

As crianças voltaram ontem a essa actividade na Escola Preparatória Maria Lamas, tendo estado presentes o vice-governador civil, Manuel Ramos. A Junta de Freguesia de Ramalde vai igualmente distribuir gratuitamente pelos interessados, duzentas árvores de fruto.

Necrologia

ALDA SARAMAGO MOREIRA RODRIGUES

Faleceu a sr.ª D. Alda Saramago Moreira Rodrigues, de 70 anos, natural de Vieira de Leiria, casada com o sr. José de Sousa Rodrigues.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal—EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61354, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 kV, com 880 metros, do poste n.º 51 da linha para Campo Maior, ao posto de transformação da Terplana-Sociedade de Terraplanagens, Lda. — Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Algarve e muito nublado no resto do território o vento soprava em geral fraco predominando do quadrante Oeste e chovia.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	9.º
SINES	9º
BEJA	—
SAGRES	14º
FARO	12º
P. Delgada	—
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.04	3,6 m	0.31	1,2 m
19.35	3,5 m	13.00	1,3 m
DIA 2			
8.07	3,4 m	1.32	1,4 m
20.40	3,4 m	14.08	1,5 m
DIA 3			
9.30	3,3 m	2.51	1,5 m
22.13	3,4 m	15.32	1,6 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; aguaceiros pouco frequentes, agravamento do estado do tempo a partir da noite com céu muito nublado vento moderado de sueste soprando por vezes com rajadas fortes.

— AMANHÃ —

NASCER AS 7.09
OCASO AS 18.30

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa
18.00 Música portuguesa. **18.30** Temas de saúde. Música portuguesa. **19.00** Orquestras. **19.15** «O Mundo é a Nossa Casa». Música variada. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Melodias. **21.00** 8.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice. **21.20** «Contraponto». **24.00** Último jornal.

2.º Programa
18.00 Missa eslava, de Janacek. **18.45** Poemas sinfónicos: — «O Caçador Maldito», de César Franck. — «Voz no Deserto», de Ernest Bloch. **19.30** Sete madrigais, de Monteverdi. **20.00** O pianista Sviatoslav Richter: — Sonata p/piano n.º 12 em Lá Bemol Maior (Sonata de marcha fúnebre), de Beethoven. — Concerto p/piano e orquestra n.º 1 em Si Bemol Maior, Op. 23, de Tchaikovski. **21.00** Ópera «Cardillac», de Hindemith. **23.00** Intercâmbio musical: 5.º Festival de Lucerna de 1977 — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Alemã. Parte de um concerto de «Música Nova». — Quarteto de Cordas (1975), de Martin Schlumpf. — «Perguntas à Noite» p/quinteto de cordas (1975), de Josef Haselbach. **23.40** Música sinfónica: — Sinfonia fantástica, Op. 14, de Berlioz.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** A política e o homem, pelo dr. Manuel Sérgio. **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **20.30** Quando o Telefone toca. **21.30** Futebol — Benfica-Liverpool e F. C. Porto-Anderlech. **22.00** Futebol (continuação). **23.00** Futebol (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 Convite. **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.30** Ídolos do cinema. **20.10** «Hoje convidámos...». **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong». **17.00** Música popular do Brasil — «Os cantores do Rádio» (repetição). **19.00** «Em órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **22.05** A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal.

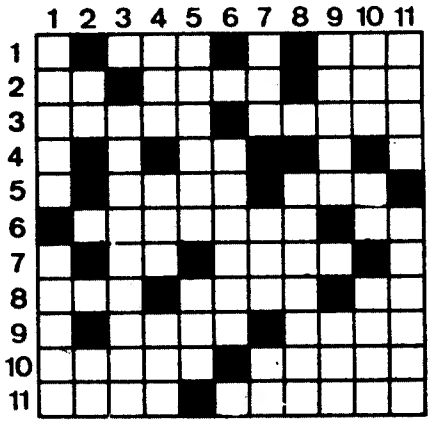
RÁDIO RENASCENÇA
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Pentagrama. **21.30** O Som da Noite. **22.00** Quando o Telefone toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Textos e Pretextos. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 979

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Artigo definido. Bigorna de ourives.
2 Idem. Amanhã (ant.). Larva das feridas dos animais.
3 Raspar. Equipam.
4 Amónio (s.q).
5 Marque o peso da tara em. Chefe etíope.
6 Educaria. Duzentos em romano.
7 Cidade da antiga Caldeia. Educo.
8 Ligue (inv). O mesmo que pitorra (Prov). Nota musical.
9 Cidade da Holanda. Ratar.
10 Nome de flor. Dejejuadouro.
11 Dá oiro a. Esmoncam.



VERTICAIS:

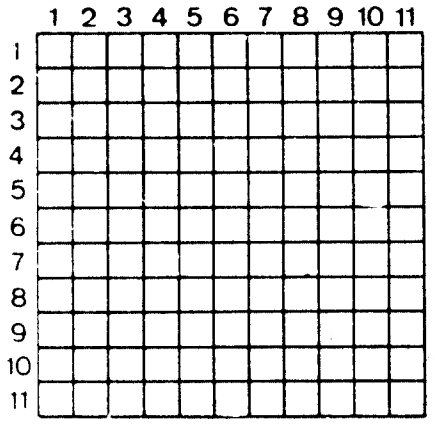
1 Naipe das cartas de jogar. Leito de criança, ao qual geralmente se pode dar o movimento de balanço (Bras).
2 Oferece. Medida itinerária do Japão.
3 Rondar em patrulha.
4 Espécie de formiga (Bras). Oásis. Antiga capital da Birmânia.
5 Enganara. Nome de vários papas.
6 Artigo definido. Negócio ou tratado clandestino.
7 Sufixo que designa abundância. Enguia. Post scriptum.
8 Estriarias.
9 Lápide de sepultura. Artigo definido. Rezo.
10 Arara. Sentidas Condolências. Magote.
11 Sacerdote budista. Filtraram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8040

HORIZONTAIS:

1 Miriare. Língua da Samatra. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
2 Azáfama. Rio da Suíça. Romeiro de Meca.
3 Sumos. Irmão de Moisés.
4 Tempo do verbo ir. Possuir.
5 Letra grega. Satanás. Actínio (s.q).
6 Rente. Sadio (inv).
7 Qualquer parente. Luto (fig).
8 Aqui está. Nome de planeta. Também não.
9 Transpirada. Saíra frequentemente à rua.
10 Átomo. Avarenta. Zomba.
11 Fora para fora. Encolerizas.



VERTICAIS:

1 Conjuncão. Ponderas.
2 O soprar da serpente. Cobra venenosa de Angola.
3 Ferro temperado. Agarrar (inv).
4 Classe. Conceder.
5 Cabelos brancos. Separava de.
6 Tempo do verbo haver. Bário (s.q).
7 Cólera. Boca muito grande ou escancarada.
8 Levar a sirga. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
9 Medida de superfície. Rio de França.
10 Apertara molhos. Cadela (pop).
11 Atilho. Insinerais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11978

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Lapão. Acata.	1 La. Sugar. Dá.
2 Amargaremos.	2 Amo. Rau. Aer.
3 Ora. Noa.	3 PARA. Assa.
4 Assacar.	4 Aras. Cato.
5 Ur. Aia. Sá.	5 Og. Sarre. Rs.
6 Gabar. Coral.	6 Amai. Uivo.
7 Au. Rua. Ma.	7 Ar. CAÇAR. Na.
8 Aceiras.	8 Cena. Amar.
9 Asa. Mar.	9 Amor. Saro.
10 Destronaras.	10 Toa. Sam. Rãs.
11 Araós. Arosa.	11 As. CALAR. Sá.

PROVÉRBIO: Para caçar, calar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8039

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Milho. Ávila.	1 Man. Ca. Papa.
2 Atear. Dosai.	2 Italo. Pisar.
3 Nas. Ota.	3 Lesara. Loto.
4 Lãs. Alar.	4 Ha. Uma.
5 Cor. Despesa.	5 Oro. Apeia. Or.
6 Aue. Meã.	6 Ve.
7 Mm. Li.	7 Adi. Salpica.
8 Pilão. Parra.	8 V.º. Apeia. Or.
9 Aso. Rei. Ais.	9 Isolem. Rana.
10 Pátio. Conde.	10 Latas. Árido.
11 Aro. Araós.	11 Aiaras. Ases.

farmácias

Lisboa

TURNO 40

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P.ª Cidade do Luso, lote, 199. Tel. 313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111 Tel. 860450. **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40 Tel. 638132. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857. **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão, 30-32 Tel. 381279. **DALTON** — Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571. **FERNANDES** — R. de S. José, 187 Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361. **IBERIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55 Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240 Telf. 321415. **PAIVAS E PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196. **PATULEIA H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332. **RUALTO LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R. Actor Taborda, 5-8. Tel. 44158.

PERMANENTE

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74 Tel. 866360. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776. **ANTUNES ROSA** — P.ª Cidade do Luso, lote 199 Tel. 313610. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393. **PATULEIA H.ºs.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030), **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517), **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305), **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Soares** — Av. da República, 1 (Tel. 2073212), **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas, **CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **OEIRAS** — **Alcântara Gueneiro** — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Suíça**, Cruzeiro (T.260087). Até às 21 horas; **CASCAIS** — **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R.do Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523), **QUELUZ** — **Simões-Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123), **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2510726), **CACÉM** — **Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Tel. 2944002), **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — PN Torre, 310 **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — (Tel. 2912038) Permanente, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2980194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Misericórdia** — Vila (Tel. 2930391) Permanente, **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 Tel. 29524. **CAMPO** — Praça da República, 118 Tel. 25116. **COSTA CABRAL** — Rua da Costa Cabral, 1832. Telf. 480780. **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 Tel. 681444. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 Telf. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 Tel. 64658. **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 Telf. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032. **FÁTIMA** R. Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernando Tomás 696 Tel. 24645. **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
Com Anthony Andrews, Susan Player, Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30h
EMBUSCA DA IDENTIDADE
Não acons. men. 18 anos
24.00
CASA SEM FRONTEIRAS
Não acons. m/18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30h
A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela
NOITE DE PESADELO
Com Lucia Bosé, Farley Granger
Um filme de Mário Colucci
Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
em 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
Não acons. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
5.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
MINHA MÃE MINHA AMANTE
Int. men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
em 2.ª semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30 h
MÚSCULOS DE AÇO
Não acons. men. 18 anos
Uma impressionante demonstração do poder esmagador de Kung Fu

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30h
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30h
Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
Não acons. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30h
KING KONG
Int. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15h
Nada resistia ao seu golpe mortal, apesar de ser um espadachim com um só braço!
PUNHO SANGRENTO
Com: Wang Yu e Ling Chiao
Em cinemascope e colorido
Int. men. de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
em 2.ª semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Contém cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
9.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajsh Khanna, Tajua e Sujit Kumer
Não acons. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/Cenas eventualmente chocantes
Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a m/18 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
BOCCACIO 70
C/Sophia Loren, Rommy Schneider e Anita Ekberg
Não acons. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
em 2.ª semana
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.15
Uma grande história de amor de Claude Lelouch
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
2.ª semana
James Caan, Geneviéve Bujold
Não acons. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
Para todos
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos
c/ Lino Ventura

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Hoje não há espectáculo
Amanhã: às 21.15h
IRMÃO CONTRA IRMÃO
Não acons. men. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
Não acons. men. 13 anos
15.30, 21.30 h
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

Lisboa

LAURA ALVES — «Calcinhas Amareias», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)
CINE AUDITÓRIO — «Bullitt», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «O Gang» às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Lobo do Mar» às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Porque se Mata um Magistrado» às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Que Ricas Tias» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Amor sem Barreiras» às 21.15 (18 anos)
COLISEU — Labirinto do Amor» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Os Violentos» às 21.15 (18 anos).
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Divina Criatura» às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Chantagem sobre uma Mulher Casada» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «O Sargento Negro» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «O Herói das Arábias» às 17 e 21.15 (6 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «O Homem que nos degue» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «O Assalto dos Dobermans» às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «O Prémio» às 21.15 (14 anos)

Porto

JÚLIO DINIS — «Lições Privadas às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Pasqualino das 7 Beldades», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Uma Virgem na Família», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Saias Acima... Já», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Casal», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Herbie no rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Cerimónia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «História de um Fotógrafo» às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «Desejos de Verão, Sonho de Inverno» às 21.15 18 anos
GIL VICENTE — «Revista Charlot», às 21.15 (10 anos)

PALÁCIO FOZ
Restauradores
CINEMA
15.15, 18.15 e 21.15h
Louis Malle
CALCUTA
Para maiores de 10 anos
Bilhetes Esc: 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

circular é viver

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EM REUNIÃO DE DELEGADOS E DIRECTORES

"TAP já não está em crise"

— afirmou o eng.º Monteiro da Silva

A TAP é uma empresa em expansão e, simultaneamente, criadora de postos de trabalho. Já não está em crise, mas no começo de uma nova era em tempo de luta — duas das afirmações do eng. Monteiro da Silva, presidente do Conselho de Gerência dos Transportes Aéreos Nacionais, na reunião de delegados da TAP ontem iniciada num hotel da capital.

O presidente da CG, que falava perante todos os outros elementos do Conselho de Gerência da empresa, 28 delegados vindos de 25 países onde a TAP estende a sua exploração aérea, e vários directores comerciais, num total de cerca de nove dezenas de profissionais ligados às diversas actividades da transportadora nacional antes de passar a palavra a um outro membro do CG, na circunstância Helder Torres, dissecaria a vida da empresa em todos os seus aspectos, objectivos e garantias.

Nesse conspecto, e depois de perguntar «Está a TAP em crise» (resposta acima assinalada), o eng. Monteiro da Silva, referiu a propósito, o projecto de linhas de actividade aprovado em 27 de Dezembro, último, a curto e médio prazo, no qual ressaltava como opção de fundo «um passo em frente para concretizar os objectivos de fazer da companhia uma empresa rentável». Encadeando as ideias, acentuaria que o alvo principal da TAP apontava para o seu saneamento económico, pelo que — observou — o CG, juntamente com os vários serviços, deverão «assegurar outras medidas complementares para aquele passo (**empresa rentável**), como, por exemplo, um esquema de compensações de tarifas sociais das linhas domésticas».

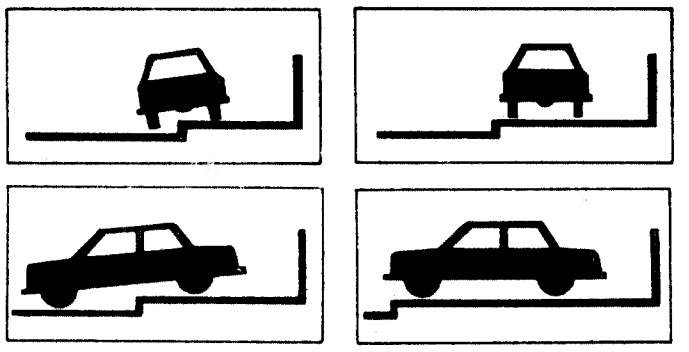
Depois de pedir aos responsáveis da empresa um «exame contínuo» daquele parâmetro da «equação do do equilíbrio económico», e de realçar que será de presumir que, futuramente, obrigações «que viram a viabilização económica-financeira sejam objecto de acordo prévio com o Estado», o eng. Monteiro da Silva lembrou uma vez mais o documento de Dezembro, afirmando ser sua convicção que qualquer viabilização, tendo em conta outros dois dos seus objectivos (a TAP em expansão, e uma empresa que cria postos de trabalho, como inicialmente acentuámos), «passará forçosamente — aviso aos directores dos serviços comerciais — pelo conveniente dinamismo comercial na gestão da composição das receitas nas diferentes categorias de passageiros, bem como na carga e correio, com atenção prioritária aos mercados onde se pensa haver o maior potencial para crescimento com resultados positivos de exploração».

Ainda neste espaço, e antes de se debruçar sobre o acordo-programa para o saneamento económico e financeiro da TAP, Monteiro da Silva salientou que «o modelo financeiro a propôr imediatamente ao Governo terá que prever, quer aumentos do capital próprio para este ter uma mais correcta correlação com os investimentos da empresa (...), quer, ainda, uma solução para a liquidação das dívidas à Petrogal e à ANA».

A respeito do saneamento económico-financeiro, e dado que o CG tem uma filosofia de gestão («arte que — sublinhou — consiste em harmonizar os diferentes interesses presentes no mundo da empresa») com objectivos já definidos, Monteiro da Silva, acentuou que, nos anos 1978-81 «contribuirá para esclarecer as relações entre a empresa e a tutela».

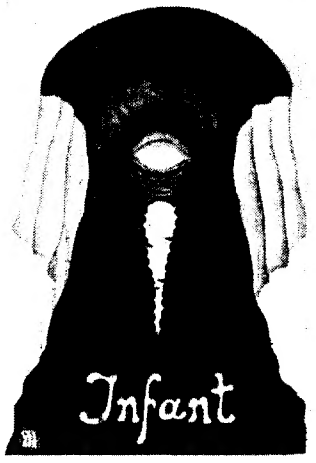
O debate sobre o futuro da empresa ontem iniciado pelo presidente do CG da TAP termina amanhã, no mesmo local, com intervenções de outros participantes.

Novos sinais de trânsito



Estes quatro painéis adicionais constam dos novos sinais de trânsito hoje pormenorizados na I Série do «Diário da República» (portaria n.º 122/78 do Ministério dos Transportes e Comunicações) e são «indicadores da disposição autorizada para o estacionamento», o que tem todo o interesse para os martirizados automobilistas de Lisboa e outros centros urbanos. A lista completa tem 53 sinais e 27 painéis adicionais, com incidência especial nos sinais de proibição e de perigo.

José Cardoso Pires



Cardoso Pires em polaco

A editora Czytelnik, de Varsóvia, acaba de lançar a tradução polaca de «O delfim», romance de José Cardoso Pires. Assina a versão a hispanista Helena Czajka, tradutora também de Gabriel Garcia Márquez e João Guimarães Rosa, a qual prepara neste momento uma antologia de escritores portugueses e brasileiros de vanguarda para uma editora de Wroclaw.

Ainda de Cardoso Pires foi recentemente radiodifundida na DDR uma adaptação do conto «Romance sem data». A versão foi extraída da tradução que Thila Thonig apresentou numa antologia de grande tiragem, encimada pelo título do conto daquele escritor e editada pela Aufbau-Verlag.

Entretanto o lusófilo Wojciech Chabaninski, actual embaixador da Polónia em Lisboa, prepara uma versão de «A casa grande Romarigães», de Aquilino Ribeiro.

Maria Velho da Costa recebe prémio

A escritora Maria Velho da Costa recebe amanhã, em cerimónia marcada para as 18 e 30 nos Paços do Concelho, o «Prémio Cidade de Lisboa» de ficção em prosa, que galardoou o seu romance «Casas Pardas».

Entretanto o Município, que é o promotor do prémio, informou que este passará doravante a ser atribuído sem necessidade de os autores concorrerem expressamente a ele.

Maria Velho da Costa, presidente cessante da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, é autora nomeadamente de «O Lugar Comum», «Maina Mendes» e «Desescrita», tendo também colaborado no volume conjunto «Novas Cartas Portuguesas», de que é co-autora com Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta.

A VANTAGEM DE LER JORNAIS

Caso curioso é o de Dinis Machado, autor de «O que diz Molero», distinguido pelo Município com uma menção honrosa no concurso do «Prémio Cidade de Lisboa» — soube deste galardão apenas pela leitura dos jornais, já que lhe não foi dirigida qualquer comunicação oficial nesse sentido.

Estudantes aglomerados junto ao Liceu

Nazis provocaram confrontos

Por ter sido impugnada a lista A (afecta ao Movimento Nacionalista e outros grupos nazis), que não respeitou os acordos do programa eleitoral, elementos que a apoiavam e candidatos «comandados» por um jovem «nacionalista», registaram-se esta manhã graves incidentes no Liceu Gil Vicente quando elementos nazis invadiram e destruíram a sala onde decorria o acto eleitoral.

Já ontem as eleições tinham sido interrompidas e as urnas confiadas à Comissão de Gestão. Concorrem mais três listas, a B (UDP e independentes), a C (UEC e independentes) e a D (Juventude Socialista), todas elas contra a actuação fascista daquele grupo no seu liceu.

Incidentes como estes já se verificaram noutros estabelecimentos de ensino, casos dos liceus Garcia de Orta e D. Dinis, a que urge pôr cobro. À hora de fechar esta edição a PJ tomava conta da ocorrência. Vários estudantes foram agredidos e um deles, que já se encontrava antes dos incidentes com uma lesão no pé, teve de receber tratamento no hospital.

POLISÁRIO "APREENSIVA"

Barcos portugueses "violam águas territoriais da RASD"

Em contactos informais com jornalistas portugueses presentes à celebração do aniversário da República Árabe Saraui Democrática, responsáveis da Frente Polisario mostraram-se «apreensivos» (termos de um «telex» da ANOP) com o facto de pescadores do nosso país alegadamente violarem as águas territoriais da RASD.

«Sabemos que o acordo oficial de pesca entre Portugal e a Mauritânia só abrange as águas mauritanas até ao Cabo Branco, mas o certo é que barcos portugueses excedem esse limite por sua conta e risco» — afirmou um responsável saraui, sublinhando que a captura recente de três pescadores espanhóis tinha sido «apenas um aviso».

«Se quiséssemos podíamos ter destruído o barco com uma mina colocada sob o casco ou capturado toda a tripulação, mas da próxima vez não será tão simples. Os pescadores estrangeiros que pilharem as águas do Sara poderão ser aprisionados e levados a julgamento pela Polisario» — confidenciou o dirigente, que preferiu não ser identificado.

De resto a mesma fonte diria ainda que a Polisario está muito interessada em estreitar os seus laços de amizade com o povo português, estudando neste momento a hipótese de colocar um representante permanente em Lisboa, tal como já tem em Madrid, Paris, Londres e outras capitais europeias. Esse representante, cujo nome não foi revelado, poderia seguir para Lisboa dentro de poucas semanas, «se não surgirem obstáculos intransponíveis».

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Intervenção do Estado deve cessar em 1 de Abril

O Conselho de Ministros prorrogou por mais 45 dias a passagem definitiva da Fundição e Construção Mecânicas, SARL, de Oeiras, a enpresa de economia mista. A resolução governamental, com o n.º 27/78, tem data de 15 de Fevereiro e vem publicada no «Diário da República» de hoje.

É a segunda prorrogação para o efeito tomada pelo Conselho de Ministros, agora a pedido dos actuais titulares da empresa, depois da resolução que em 7 de Setembro último determinara a transformação da firma em empresa de economia mista, precedendo assim a cessação da intervenção do Estado na mesma.

Estava fixado o prazo de 90 dias para a Comissão Administrativa proceder, com a assistência de um representante dos principais sócios, às operações necessárias à referida transformação, entre as quais avulta a reavaliação do activo da empresa. Escoou-se o tempo e, dada a impossibilidade de os elementos da confiança dos actuais accionistas concluirem os estudos que lhes permitissem dispor de um termo comparativo em relação às propostas entretanto elaboradas pela Comissão Administrativa, fora o prazo inicialmente fixado, prorrogado já por outros 45 dias.

Empréstimo americano

Continuação da pág. 1

(200 milhões de unidades europeias de conta, cada uma valendo um pouco mais de 50$00 em moeda portuguesa).

O auxílio destina-se a financiar iniciativas portuguesas e alguns sectores preponderantes como a energia a indústria, irrigação agrícola e obras portuárias.

Concretamente, dos 10 milhões previstos uma parte deverá financiar parcialmente a central térmica de 500 megawatts em Setúbal e a construção de linhas de ligação da rede portuguesa de energia à espanhola; outra parte habilitará o Banco de Fomento a financiar projectos de apoio a pequenas e médias empresas (dois mil novos postos de trabalho em perspectiva) e a instalação duma unidade da CUF no Barreiro; outra parte ainda destina-se à irrigação no Alentejo e Trás-os-Montes, além de duas barragens; e uma quarta parte será para obras no porto de Leixões e no cais de mercadorias do porto de Lisboa.

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIÚSCULA
grandes descontos durante 30 dias
Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 20 páginas)

VIAGENS ESPECIAIS
BENFICA EM LIVERPOOL
de 12 a 16 de Março
Visitando LONDRES e LIVERPOOL
Preço: 8.360$00
Incluindo viagem aérea Lisboa-Londres-Lisboa — alojamento no Hotel Central City em regime quarto e pequeno almoço, transporte aeroporto-hotel-aeroporto, visita da cidade e deslocação autocarros «pullmanluxo» Londres-Liverpool-Londres.
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
Para obtenção passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA